



# Relatório e Contas 2014

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

# Índice

---

<b>I. Relatório do Conselho de Administração</b>	<b>05</b>
<b>A. Considerações Gerais</b>	<b>06</b>
1. Enquadramento macroeconómico	06
2. Atividade seguradora em Portugal	11
<b>B. Atividade da Companhia</b>	<b>13</b>
1. Aspetos gerais	13
2. Análise dos resultados	15
3. Garantias financeiras	30
4. Recursos humanos	31
5. Gestão de riscos	31
6. Estrutura e prática do governo da sociedade	35
7. Política de remuneração	37
8. Perspetivas para 2015	40
9. Proposta de aplicação dos resultados	40
10. Considerações finais	41
<b>II. Demonstrações Financeiras</b>	<b>43</b>
Conta de ganhos e perdas	44
Demonstração da posição financeira	46
Demonstração de variações do capital próprio	48
Demonstração do rendimento integral	50
Demonstração de fluxos de caixa	51
<b>III. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras</b>	<b>53</b>
<b>IV. Anexos</b>	<b>147</b>
<b>V. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal</b>	<b>155</b>
<b>VI. Certificação Legal das Contas</b>	<b>156</b>





# RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

## Há uma história fantástica no coração da nossa marca

A história da Zurich reflete a forma como evoluímos para uma organização centrada no Cliente através de uma marca cada vez mais forte. Descreve, também, como nos ligamos emocionalmente aos nossos Clientes.

O ADN da nossa marca - proteção inteligente -, não é um lugar-comum; é, sim, o azimute que guia quem somos e como nos comportamos, e que atua como um farol para todas as atividades da nossa marca.

A nossa história ganha vida através daquilo que fazemos todos os dias e através da forma como comunicamos uns com os outros e com os nossos Clientes.

Algumas das formas que dão vida à marca Zurich são visíveis através do nosso compromisso em proporcionar proteção inteligente àqueles que verdadeiramente amam. Quando amamos verdadeiramente algo, ou alguém, queremos protegê-lo de forma especial, com a proteção inteligente que só a Zurich pode proporcionar.



# 19º. Exercício

## I. Relatório do Conselho de Administração

---

Senhores Acionistas,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à Assembleia Geral, o Relatório e Contas da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), relativo ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2014.

### A. Considerações Gerais

#### 1. Enquadramento Macroeconómico

##### 1.1. Conjuntura Internacional

Depois da recessão de 2009, na sequência da crise financeira internacional em 2008, registou-se uma recuperação, quando em 2010 o crescimento da economia global foi de 5,4%. Posteriormente verificou-se uma desaceleração até 2012 que registou uma taxa de crescimento de 3,4%. Em 2013 a taxa volta a descer para 3,3% sendo esperado esta mesma ordem de crescimento para 2014.

Atendendo às expetativas e ao respetivo peso na economia mundial, o desempenho do grupo de economias emergentes evidenciou-se negativamente em 2014. Entre estas destacam-se o designado grupo dos BRICS, embora no caso da China as expectativas tenham estabilizado ligeiramente acima de 7%. Destaca-se o enorme reajustamento em baixa das previsões de crescimento desde 2012, quando ainda se esperava que este grupo de países registasse uma expansão de 6,5% em 2014. As estimativas mais recentes apontam para crescimento da ordem de 5,5%, salientando-se negativamente a África do Sul, a Rússia e também o Brasil, embora por motivos diferentes.

As atuais previsões para 2015 e 2016 são de aceleração do ritmo de expansão da atividade global, 3,8% e 4,0% respetivamente, ainda que de uma forma gradual. Mais uma vez as economias anglo-saxónicas deverão destacar-se sendo maiores as dúvidas relativamente à performance quer da região do euro quer do Japão.

Estão reunidas condições importantes que deverão sustentar e mesmo impulsionar as economias da União Económica Monetária, nomeadamente a política monetária acomodaticia, políticas orçamentais tendencialmente menos restritivas ou mesmo expansionistas em alguns casos, a depreciação da moeda e a acentuada queda dos preços do petróleo desde os meses do verão de 2014. A baixa dos preços do petróleo nos mercados internacionais favorece o

crescimento, pois a queda dos preços dos combustíveis que lhe está associada terá um impacto positivo nos resultados das empresas e nos encargos das famílias.

Em 2015 confluem vários fatores de natureza política que sugerem a probabilidade de que os índices de confiança dos agentes económicos e respetivos índices de atividade se manterão restringidos por uma maior aversão ao risco e maior precaução. Para além do recente reaparecimento de atos terroristas na Europa, são de destacar as tensões entre a Rússia e o Ocidente. A situação política e económica da Grécia é também fator de preocupação dada a possibilidade de posições mais radicais do seu novo Executivo.

O contexto de baixa inflação, deverá ser potenciado pela queda substancial dos preços do petróleo desde os últimos meses de 2014. Se a atual situação persistir, poderá facilmente empurrar as principais medidas de inflação, sobretudo na Europa, para valores sustentadamente negativos, facto que teria consequências muito nefastas numa envolvente em que a postura das principais políticas económicas estruturais é também restritiva e quando escasseiam os instrumentos no âmbito das políticas de estabilização. Esta situação, ainda que favorecendo os orçamentos de famílias e empresas, traduz-se também numa maior dificuldade em diluir os ainda elevados rácios de endividamento no mundo desenvolvido.

O ano de 2014 ficou marcado pelo fraco crescimento económico na Zona Euro, justificado pelo aumento dos conflitos geopolíticos, especialmente as tensões com a Rússia, a par do enfraquecimento de algumas economias desenvolvidas e emergentes, com relações estreitas com os países do centro da Europa. Neste ponto, realce para as três principais economias, Alemanha, França e Itália, cujo desempenho económico foi determinante para o fraco crescimento na área do euro, contrariamente a outros países, como Irlanda, Espanha, Portugal e Grécia, cujo crescimento foi melhor que o esperado.

As melhorias registadas no mercado de trabalho foram modestas, em linha com o crescimento económico, que não foi suficientemente robusto para alavancar a formação de emprego. A taxa de desemprego deverá ter sido de 11,6% em 2014 de acordo com a Comissão Europeia, melhor do que em 2013 (11,9%), resultado das melhorias registadas nos países mais vulneráveis. As diferenças entre Estados-Membros continuaram a ser significativas em 2014, variando entre 5.1% na Alemanha e 26.8% na Grécia.

A balança corrente na Zona Euro tem verificado excedentes, registando, em 2014, 2.5% do PIB. Este excedente não se deve ao fortalecimento das exportações, mas antes à vulnerabilidade da procura interna, que afetou desfavoravelmente as importações. Isto acontece em países mais vulneráveis, como os da periferia da Zona Euro, revertendo-se à medida que a recuperação económica ganha dimensão.

Espera-se que o ano de 2015 seja menos previsível do que 2014, devido à maior incerteza na economia global, à evolução da situação política na Grécia, às ações levadas a cabo pela Reserva Federal e devido à escala e eventual eficácia do programa de “quantitative easing” do BCE. Apesar disso, é esperado que o fraco crescimento económico registado em 2014 continue este ano, embora a uma taxa superior (previsão da C.E. é de 1,1% em 2015 e de 1,7% em 2016), potenciado por melhores condições no mercado de trabalho, aumento do rendimento disponível, melhores condições de financiamento, diminuição da fragmentação financeira e menores necessidades de desalavancagem.

Os riscos que podem afetar estas previsões assentam na probabilidade das tensões geopolíticas e problemas financeiros na Rússia sofrerem um agravamento durante 2015, assim como as eleições que serão levadas a cabo em alguns países da Zona Euro (Portugal, Espanha e Grécia).

A situação política na Grécia tem provocado o receio de que o país reacenda uma nova crise do euro, com impacto nos países periféricos da Zona Euro. Contudo, o impasse político grego ainda não teve impactos significativos nos juros da dívida pública dos restantes periféricos, que continuam a registar mínimos históricos devido à atuação do BCE através do programa de compra de dívida soberana no início de 2015, assim como a criação antecipada por parte da Zona Euro de estruturas mais sólidas que permitem reduzir o risco de contágio de situações adversas como esta, incluindo a criação do Mecanismo Europeu de Estabilidade, o papel do BCE enquanto credor de última instância e a criação da união bancária.

## 1.2. Conjuntura Nacional

A economia portuguesa deverá registar uma expansão em torno de 0.9% em 2014 segundo o Banco de Portugal. A procura interna deverá contribuir mais do que se esperava para o crescimento anual, enquanto a procura externa, exportações líquidas, deverá ter uma contribuição negativa (-1,1p.p.). Após a crise financeira internacional, o contributo desfavorável da procura externa só se observou em 2010.

O encerramento temporário da unidade de refinação de petróleo nos primeiros meses de 2014 afetou negativamente as exportações. Nos primeiros 10 meses do ano, as exportações de combustíveis registavam um decréscimo de cerca de 22%, gerando um contributo negativo de 2,2p.p. para o total. Por outro lado, as importações registaram também um aumento acima do esperado, devido a uma retoma mais acentuada da procura interna e a satisfação de alguma procura pendente, nomeadamente de bens duradouros. As exportações, sem combustíveis, registam comportamento assinalável com um crescimento de 4,7% até novembro sendo que os contributos foram bastante uniformes, de bens de consumo, de bens industriais, de bens

### Contribuições para a variação homóloga do PIB\*

	PIB	Δ PIB*	Procura interna e externa						
	Biliões		PI	CPriv**	CPub**	FBCF**	PE	Export.	Import.
<b>set 14</b>	<b>130,4</b>	<b>1,0%</b>	<b>+2,3pp</b>	<b>+1,4pp</b>	<b>-0,0pp</b>	<b>+0,9pp</b>	<b>-1,3pp</b>	<b>+1,0pp</b>	<b>-2,3pp</b>
2013	171,2	-1,4%	-2,4pp	-0,9pp	-0,4pp	-1,1pp	+1,0pp	+2,4pp	-1,3pp
2012	169,7	-3,3%	-6,9pp	-3,4pp	-0,8pp	-2,6pp	+3,6pp	+1,0pp	+2,5pp
2011	176,2	-1,8%	-6,4pp	-2,4pp	-0,8pp	-3,2pp	+4,6pp	+2,2pp	+2,3pp
2010	179,9	1,9%	+2,1pp	+1,6pp	-0,3pp	+0,8pp	-0,2pp	+2,8pp	-3,0pp
2009	175,4	-3,0%	-3,8pp	-1,5pp	+0,5pp	-2,8pp	+0,8pp	-3,2pp	+4,1pp
2008	178,9	0,2%	+1,3pp	+0,9pp	+0,1pp	+0,3pp	-1,1pp	-0,1pp	-1,0pp
2007	175,5	2,5%	+2,4pp	+1,7pp	+0,1pp	+0,6pp	+0,1pp	+2,2pp	-2,1pp

\* taxa de variação homóloga real do PIB

\*\* CPriv: Consumo Privado; CPub: Consumo Público; FBCF: Formação bruta de capital fixo

Fonte: Banco de Portugal

de capital ou de alimentação e de bebidas. Por mercado de destino, destaque-se o bom desempenho das exportações para o Reino Unido, Alemanha, França e Espanha. Nos países fora da União Europeia, o comportamento das exportações é também favorável, denotando-se diversificação por produtos e destinos, com destaque para os mercados dos EUA, Angola e China. Os serviços representam atualmente cerca de 33% das exportações totais, reforçando consistentemente o seu posicionamento ao longo das últimas décadas. Nos últimos anos, para o aumento do saldo positivo da Balança de

Serviços, tem contribuído não só o Turismo como também os Transportes e Outros serviços prestados às empresas. Contudo, em 2014, foram as exportações de serviços de turismo que mais adicionaram às exportações de serviços, gerando um contributo de cerca de 75% e um acréscimo no ano estimado em 16%. Observou-se a reposição de alguns consumos e investimento subjacentes ao comportamento das importações, sendo que são os veículos automóveis os principais responsáveis pelo seu crescimento.

### Número de Veículos Automóveis Novos Vendidos

	Pass.*	Δ	Comm.	Δ	Fuel**	Δ
2014	142,8	34,8%	29,5	42,2%	4,7	1,2%
2013	105,9	11,1%	20,8	14,6%	5,5	-2,7%
2012	95,3	-37,9%	18,1	-52,3%	5,7	-9,2%
2011	153,4	-31,4%	38,0	-23,0%	6,3	-7,2%
2010	223,5	38,8%	49,3	15,3%	6,8	-0,4%
2009	161,0	-24,5%	42,7	-30,8%	6,8	0,1%
2008	213,4	5,7%	61,7	-17,5%	6,8	-2,8%
2007	201,8	3,7%	74,8	6,1%	7,0	0,2%

\* Incluindo 4x4

\*\* Milhões de toneladas (Ano atual até out 14)

Fonte: Banco de Portugal

Desde julho de 2014 que a taxa média anual (últimos 12 meses) de variação do IHPC é negativa, refletindo em grande parte o movimento de quedas dos bens energéticos, mas também a fragilidade da procura interna e efeitos do esforço de melhoria da competitividade da economia portuguesa. A inflação média no final do ano ficou em -0,3%. Em 2015, espera-se uma recuperação para +0.7%, segundo o Banco

de Portugal, continuando a refletir preços mais baixos dos principais bens energéticos e o facto de a procura interna continuar fraca. O baixo crescimento dos preços favorece o poder de compra das famílias, podendo traduzir-se em mais consumo, mas, num cenário em que o crescimento também é fraco, tem efeitos negativos no comportamento dos rácios de endividamento públicos e privados.

### Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (UIPC)

	HIPC*	Bens				Serviços
			Aliment.	Ind E	Ind NE	
2014	-0,2%	-1,1%	-0,7%	-1,5%	-1,4%	1,1%
2013	0,4%	0,0%	2,3%	-0,7%	-1,5%	1,1%
2012	2,8%	2,5%	3,4%	9,5%	-2,1%	3,2%
2011	3,6%	4,4%	3,0%	12,8%	1,4%	2,4%
2010	1,4%	1,7%	0,4%	9,5%	-0,7%	1,0%
2009	-0,9%	-2,4%	-2,5%	-8,0%	-0,8%	1,3%
2008	2,7%	2,4%	4,2%	6,6%	-0,2%	3,1%
2007	2,4%	2,2%	2,8%	3,5%	1,4%	2,8%

\* Média móvel 12 meses

IndE: Bens Industriais Energéticos. IndNE: Bens Industriais Não Energéticos

Fonte: Banco de Portugal

Desde o primeiro trimestre de 2013, o mercado de trabalho tem registado um desempenho positivo, observando-se a queda da taxa de desemprego de 17.5% (máximo histórico pelo menos desde 1998) para 13.1% no terceiro trimestre de 2014. Esta evolução explica-se parcialmente por melhorias no sentimento dos empregadores, mas resulta também de

alterações metodológicas associados à inclusão de dados dos censos 2011 e também pela implementação de diversos programas de estímulo à contratação. As perspectivas são de que o ritmo de retoma do mercado de trabalho se modere ao longo do ano, antecipando-se apenas uma ligeira redução da taxa de desemprego em 2015.

### População\*

	Total	Ativa	Desemp.	Taxa	Taxa25
<b>set 14</b>	<b>10,4</b>	<b>5,3</b>	<b>0,7</b>	<b>13,1%</b>	<b>32,2%</b>
2013	10,4	5,3	0,8	15,3%	36,1%
2012	10,5	5,3	0,9	16,8%	40,5%
2011	10,5	5,4	0,7	13,9%	35,3%
2010	10,6	5,5	0,6	11,1%	23,3%
2009	10,6	5,5	0,6	10,1%	22,6%
2008	10,6	5,5	0,4	7,8%	18,4%
2007	10,6	5,5	0,4	7,8%	17,0%

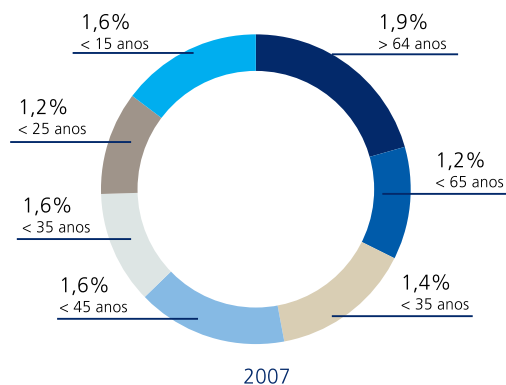
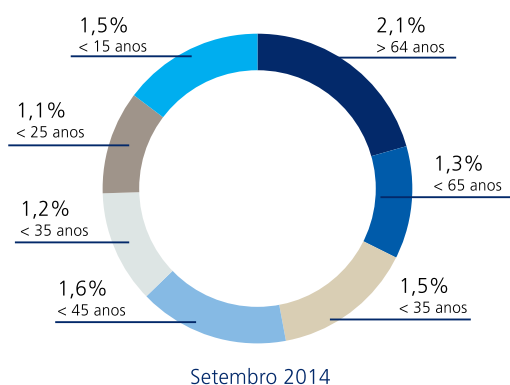
\* Final do período

Taxa 25: Jovens com menos de 25 anos

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

### População\*

Milhões





A informação mais recente relativamente ao andamento das contas públicas aponta para a redução do défice do estado nos primeiros 11 meses de 2014, suportada pelo aumento da receita fiscal (+6,2%), superior ao crescimento da despesa (+0,8%), evidenciando o esforço de consolidação das contas públicas levado a cabo nos últimos anos.

Para 2015, segundo o Banco de Portugal, antecipa-se uma expansão do PIB de 1,5% assente no contributo positivo da procura interna, embora menor que em 2014, e no regresso de contributos favoráveis da procura externa. Espera-se uma expansão mais contida do consumo privado, refletindo a estabilização no mercado de trabalho, onde a tendência de melhoria não deverá ser tão notória como em

2014. Não obstante, o rendimento disponível das famílias deverá aumentar, por via da redução da carga fiscal e também pelos aumentos de rendimentos para funcionários públicos e pensionistas decorrentes das decisões do Tribunal Constitucional, em que algumas das medidas então em vigor não foram substituídas pelo Executivo (designadamente a Contribuição Extraordinária de Solidariedade, que assume em 2015 contornos menos gravosos). Parece haver espaço para antecipar uma expansão das Exportações de Bens e Serviços, assente na continuidade do bom comportamento do Turismo e outros serviços, na recuperação esperada da procura externa, embora sujeita a riscos, potenciada pelo efeito de desvalorização do euro.

## EURIBOR \*

EONIA *					
	3 meses	6 meses	12 meses	12m**	
2014	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,1%
2013	0,2%	0,3%	0,5%	0,5%	0,1%
2012	0,6%	0,8%	1,1%	0,5%	0,2%
2011	1,4%	1,6%	2,0%	2,0%	0,9%
2010	0,8%	1,1%	1,4%	1,5%	0,4%
2009	1,2%	1,4%	1,6%	1,2%	0,7%
2008	4,6%	4,7%	4,8%	3,5%	3,9%
2007	4,3%	4,4%	4,5%	4,8%	3,9%

\* Média do ano

\*\* Média do mês de dezembro

No mercado monetário, as taxas Euribor continuam em mínimos históricos, refletindo a política expansionista do BCE. Neste contexto, o financiamento deverá ser feito a prazos

mais curtos e intermédios, enquanto o investimento de poupanças deverá ser realizado em ativos com maturidades mais alargadas de forma a capturar o prémio de maturidade.

## Taxas de Juro: Empréstimos

	Emp*	Priv1**	Priv2**	Priv3**
Nov 14	4,6%	3,0%	8,7%	5,1%
2013	5,1%	3,2%	9,5%	5,5%
2012	5,7%	3,4%	9,7%	5,9%
2011	6,5%	4,3%	10,0%	6,9%
2010	5,2%	3,0%	8,4%	5,8%
2009	4,1%	2,3%	8,1%	5,3%
2008	6,3%	4,9%	9,9%	6,2%
2007	6,3%	5,2%	9,6%	8,0%

\* Empresas não financeiras

\*\* 1: Habitação, 2: Consumo, 3: Outros

## Taxas Juro: Depósitos\*

	Emp.	Priv.
Nov 14	0,6%	1,3%
2013	1,3%	1,9%
2012	1,3%	2,3%
2011	2,9%	3,6%
2010	3,2%	2,6%
2009	1,3%	1,5%
2008	3,7%	3,7%
2007	4,8%	4,2%

\* Depósitos a prazo até um ano

## BCE Taxas de Juro \*

	Deposit	Refinan.	Lend
2014	-0,20%	0,05%	0,30%
2013	0,00%	0,25%	0,75%
2012	0,00%	0,75%	1,50%
2011	0,25%	1,00%	1,75%
2010	0,25%	1,00%	1,75%
2009	0,25%	1,00%	1,75%
2008	2,00%	2,50%	3,00%
2007	3,00%	4,00%	5,00%

\* Em vigor no final do período

No mercado de dívida pública, as yields dos títulos de dívida pública nos principais mercados desenvolvidos terminaram o ano próximo de mínimos. O desempenho observado reflete expectativas de que a política monetária se mantenha muito acomodatória, a inflação em níveis reduzidos e perspectivas de que os níveis neutrais das taxas de juro sejam mais baixos neste ciclo face a anteriores. Em 2015, as yields manter-se-ão baixas, mas espera-se uma inversão da tendência. A queda dos preços dos títulos soberanos será muito moderada e mais evidente nos EUA do que na zona euro onde a implementação de um programa de aquisição de dívida soberana pelo BCE deverá manter, para já, as respetivas yields em níveis mínimos.

No mercado acionista, o ano de 2014 continuou a ser favorável às empresas e bolsas americanas, com os índices a alcançarem novos recordes. Adivinha-se para 2015 uma performance mais agitada devido à expectativa de início de subida das taxas de juro e ao dólar persistentemente forte. Em ambos os casos, será necessário que as empresas adequem a gestão a estes desafios. Na Europa, existe o cenário oposto. A performance bolsista é fraca (a possível deflação ensombra as expectativas), embora as condições monetárias sejam de reforço da evolução económica. As brechas no projeto europeu também não ajudam. Contudo, a maioria das empresas europeias apresenta um potencial de crescimento, no curto prazo, muito elevado.

### Índice Bolsista\* e Dívida Soberana\*\*

	Mercado Ações		10 anos GovYield	
	PSI20	EUR50	Port	Ger
2014	-26,8%	1,2%	2,7%	0,5%
2013	16,0%	17,9%	6,1%	1,9%
2012	2,9%	13,8%	7,0%	1,3%
2011	-27,6%	-17,1%	13,4%	1,8%
2010	-10,3%	-5,8%	6,6%	3,0%
2009	33,5%	21,1%	4,8%	3,4%
2008	-51,3%	-44,4%	4,0%	3,0%
2007	16,3%	6,8%	4,5%	4,3%

\* Variação anual

\*\* Yield no final do período

## 2. Atividade Seguradora em Portugal

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2014, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 14.292 milhões de euros que representa um crescimento de 9,1% relativamente ao verificado em 2013 e deverá ser equivalente a 8,3% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi superior ao registado em 2013 (7,7%).

A evolução positiva dos prémios deveu-se ao comportamento do ramo Vida que registou um forte aumento (+12,9%), enquanto os prémios do ramo Não Vida registaram um volume inferior (-0,1%) ao registado no ano de 2013.

## Produção de Seguro Direto\*

u.m: milhões de euros

	2011	2012	Δ	2013	Δ	2014	Δ
Vida	7.536	6.922	-8,1%	9.248	33,6%	10.439	12,9%
Não Vida	4.110	3.983	-3,1%	3.855	-3,2%	3.852	-0,1%
<b>Total</b>	<b>11.646</b>	<b>10.905</b>	<b>-6,4%</b>	<b>13.104</b>	<b>20,2%</b>	<b>14.292</b>	<b>9,1%</b>
PIB**	176.167	169.668		171.211		172.752	
<b>Penetração</b>	<b>6,6%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-0,2pp</b>	<b>7,7%</b>	<b>+1,2pp</b>	<b>8,3%</b>	<b>+0,6pp</b>

\* Atividade em Portugal. Valores provisórios para 2014

\*\* Valores a preços corrente. Estimativa para 2014

Fonte: ASF, Banco de Portugal

O Ramo Vida, que em 2012 foi muito afetado pela atual crise económica, pelas campanhas de captação de poupanças pelo setor bancário e por perdas de benefícios fiscais em dois anos consecutivos, recuperou nos dois últimos anos crescendo 33,6% e 12,9% em 2013 e 2014, respetivamente. Para esta

recuperação, muito contribuiu a alteração na oferta bancária para os depósitos a prazo. As taxas de juro para depósitos a prazo de particulares até um ano, em janeiro de 2012 eram de 3,75% foram gradualmente reduzindo até novembro de 2014 quando registaram o valor de 1,34%.

## Produção de Seguro Direto\*

u.m: milhões de euros

	2011	2012	Δ	2013	Δ	2014	Δ
<b>Vida</b>	7.536	6.922	-8,1%	9.248	33,6%	10.439	12,9%
Seguro de Vida	5.504	4.819	-12,4%	7.314	51,8%	8.401	14,9%
Seguros Ligados a F. de Investimento	2.032	1.954	-3,8%	1.930	-1,2%	2.031	5,2%
Operações de Capitalização	0	150	-	4	-97,1%	7	66,1%
<b>Não Vida</b>	4.110	3.983	-3,1%	3.855	-3,2%	3.852	-0,1%
Acidentes e Doença	1.305	1.261	-3,3%	1.232	-2,3%	1.259	2,2%
Acidentes de Trabalho	622	556	-10,6%	511	-8,0%	516	0,9%
Doença	536	551	2,8%	571	3,5%	589	3,3%
Acidentes (outros)	146	154	5,0%	151	-1,9%	154	2,3%
Incêndio e Outros Danos	769	767	-0,3%	760	-0,8%	751	-1,2%
Automóvel	1.659	1.569	-5,4%	1.478	-5,8%	1.449	-2,0%
Marítimo e Transportes	27	32	18,0%	32	-1,2%	28	-10,3%
Aéreo	11	8	-27,5%	7	-11,1%	6	-18,5%
Mercadorias Transportadas	26	25	-5,6%	25	-1,0%	24	-4,6%
Responsabilidade Civil Geral	114	114	-0,2%	106	-6,6%	108	1,6%
Diversos	199	207	4,2%	215	3,7%	227	5,9%
<b>Total</b>	<b>11.646</b>	<b>10.905</b>	<b>-6,4%</b>	<b>13.104</b>	<b>20,2%</b>	<b>14.292</b>	<b>9,1%</b>

\* Atividade em Portugal. Inclui prémios brutos emitidos de contratos de seguro e receita processada de contratos de investimento e de prestação de serviços. Valores provisórios para 2014

Fonte: ASF

Relativamente aos ramos Não Vida, os que mais contribuíram para o decréscimo foram o Automóvel, que representa 38% e o Incêndio e Outros Danos que representa 20% do total da produção deste ramo.

A Zurich Vida apresentou, em termos de prémios e depósitos, em 2014 um crescimento de 34,8%, muito superior ao total do mercado Vida que registou um aumento de 12,9%, pelo que aumentou, relativamente a 2013, a sua quota de mercado no Ramo Vida de 0,9% para 1,1%.

## B. Atividade da Companhia

### 1. Aspetos Gerais

Em 2014 a Zurich Vida continuou o desenvolvimento da estratégia definida para o triénio 2014-2016 de focalização no Cliente. Este posicionamento visa a avaliação global do Cliente e em função desta análise escolher os mercados alvos atrativos. O conhecimento destes mercados permite à Zurich Vida desenvolver as soluções mais adequadas às necessidades dos consumidores. Por outro lado tem também sido nossa preocupação dotar os canais de distribuição de suportes que lhes permitam a análise global das necessidades dos Clientes e deste modo efetuar o correto aconselhamento da solução e serviço.

O negócio vida é suportado por uma Unidade específica – SVI – Soluções Vida. Esta Unidade tem como objetivo a criação de soluções capazes de satisfazer as necessidades mais exigentes dos Clientes Zurich. Este é o motivo pelo

qual a Zurich Vida faz questão em acolher as preocupações, sugestões e críticas do Cliente, o que nos tem permitido evoluir enquanto Companhia, acompanhando as mudanças da sociedade.

A Zurich Vida conta com mais de 800 pontos de contacto em Portugal, incluindo Agentes, Corretores e escritórios próprios em todo o país.

No final de 2014, o número de Colaboradores da Zurich Vida era de 60 (60 no final de 2013). Este número de Colaboradores, comparativamente com as companhias a operar em Portugal, revela um índice de produtividade elevado quando medido pelo rácio de prémios por Colaborador.

### Vantagens da centralização no Cliente



O ano de 2014 ficou ainda marcado pelo desenvolvimento do seu plano estratégico, destacando-se as seguintes ações:

- Continuação da estratégia de focalização no Cliente, através da identificação clara das suas necessidades e desenvolvimento de soluções específicas;
- Divulgação junto dos canais de distribuição do suporte técnico para aconselhamento do financiamento de complementos de reforma individuais;
- No âmbito da proteção da família, em 2014 desenvolvemos novas soluções de poupança e reforçámos a comunicação sobre o tema da reforma;
- Aprofundamento da estratégia de segmentação de mercado focalizada em alvos selecionados;
- Reforço da política de gestão de risco e implementação dos requisitos legais da legislação FATCA;
- Reforço das competências da nossa Rede de Agentes Principais Zurich através de ações de formação regulares quer na área de produtos quer sobre legislação e regulamentação;
- Programa de formação a novos Agentes e a PDEAM's;
- Programa especial de formação para a nossa Equipa Comercial de Gestores de Área e Gestores de Rede - Z.FORCE;
- Reforço da Unidade de Marketing Estratégico;
- Continuação do estreitamento da relação com os Colaboradores, Agentes e Corretores através dos eventos "Ação e Mudança", "Congresso do Agente Principal", "Perspetivas Corretores" e "Roadshow" de Agentes e Corretores;
- Reformulação e enriquecimento da página [www.zurichportugal.com](http://www.zurichportugal.com);
- Desenvolvimento de novas funcionalidades nos portais de acesso dos Agentes e Corretores através dos quais tem acesso a toda a informação comercial sobre as soluções Zurich, campanhas, legislação e sistema de informação.

Os resultados apresentados neste relatório evidenciam o rigor posto na prossecução dos objetivos propostos e o êxito com que foram atingidos no exercício que agora termina.

## Cobertura nacional de escritórios Zurich



## 2. Análise dos Resultados

A Zurich Vida apresentou em 2014, um resultado líquido no valor de 9,42M€ que representa um aumento de 1,47M€ relativamente ao ano de 2013.

Não obstante uma análise mais pormenorizada nos pontos que se seguem deste relatório, o resultado apurado de 9,42M€ evidencia:

### Conta de Ganhos e Perdas

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Prémios brutos emitidos	53,70	62,12	15,7%	76,95	23,9%
Var. da provisão para prémios não adquiridos	0,05	0,09	75,4%	0,01	-91,2%
Prémios de resseguro cedido	-3,23	-3,21	-0,5%	-3,28	2,1%
Var. da prov. para prém. não adq. parte do ress.	0,01	-0,02	-280,4%	-0,01	-37,7%
<b>Prémios líquidos adquiridos</b>	<b>50,53</b>	<b>58,98</b>	<b>16,7%</b>	<b>73,67</b>	<b>24,9%</b>
<b>Comissões de contratos de investimento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-82,8%</b>	<b>0,45</b>	<b>-</b>
<b>Custos com Sinistros</b>	<b>-70,32</b>	<b>-51,23</b>	<b>-27,1%</b>	<b>-52,39</b>	<b>2,3%</b>
Comissões e participação nos resultados resseguro cedido	0,19	0,11	-39,8%	0,40	254,5%
Custos e gastos de exploração	-7,73	-6,83	-11,6%	-7,35	7,6%
<b>Custos e gastos de exploração líquidos</b>	<b>-7,54</b>	<b>-6,72</b>	<b>-10,9%</b>	<b>-6,95</b>	<b>3,5%</b>
<b>Var. da provisão matemática líquida de resseguro</b>	<b>23,63</b>	<b>-3,97</b>	<b>-116,8%</b>	<b>-16,74</b>	<b>321,3%</b>
<b>Participação nos resultados</b>	<b>-7,56</b>	<b>-6,68</b>	<b>-11,5%</b>	<b>-5,72</b>	<b>-14,4%</b>
<b>Resultado de exploração técnica</b>	<b>-11,25</b>	<b>-9,63</b>	<b>-14,4%</b>	<b>-7,69</b>	<b>-20,2%</b>
Rendimentos de investimentos	22,95	21,88	-4,7%	21,33	-2,5%
Gastos de investimentos	-0,56	-1,01	81,7%	-0,98	-3,7%
Ganhos líquidos financeiros não val. JV no G&P	-4,29	0,78	-118,2%	3,14	303,8%
Diferenças de câmbio	0,01	-0,29	-	1,77	-707,8%
Ganhos líquidos ativos não financeiros	-0,54	-0,05	-90,0%	0,04	-171,6%
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-1,40	-0,28	-80,0%	-1,24	339,3%
Ganhos líquidos financeiros val. JV no G&P	-0,21	0,09	-143,8%	-2,83	-
<b>Resultado dos investimentos</b>	<b>15,96</b>	<b>21,11</b>	<b>32,2%</b>	<b>21,25</b>	<b>0,7%</b>
<b>Outros rendimentos e gastos</b>	<b>1,02</b>	<b>0,06</b>	<b>-93,9%</b>	<b>0,00</b>	<b>-97,3%</b>
Resultados antes de impostos	5,72	11,54	101,6%	13,57	17,6%
Imposto sobre o rendimento do exercício	-1,76	-3,59	103,8%	-4,15	15,6%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>3,96</b>	<b>7,95</b>	<b>100,6%</b>	<b>9,42</b>	<b>18,5%</b>

A. Resultado de exploração técnica negativo de 7,69M€ que representa uma melhoria de 1,94M€ relativamente ao ano anterior. Dada a natureza técnica dos contratos de seguro de vida com taxa garantida é normal um resultado negativo uma vez que a variação das provisões matemáticas que incorporam essa garantia financeira é compensada pelo resultado dos investimentos no exercício. A variação relativamente ao ano anterior é explicada nas seguintes componentes:

A.1. Maior volume que se traduz em mais 14,69M€ de prémios líquidos adquiridos. Os prémios brutos aumentaram 14,83M€ (+23,9%) e com os depósitos de contratos de investimento, que foram 34,95M€ (20,87M€ em 2013), registam um aumento de 28,91M€ (+34,8%). Adicionalmente, os prémios de resseguro cedido apenas aumentaram 0,07M€ relativamente ao exercício anterior.



A.2. Aumento dos Custos com Sinistros Líquidos de Resseguro no valor de 1,16M€. Este ligeiro aumento (+2,3%) é devido essencialmente a uma diminuição nos resgates (-2,09M€/ -11,6%) e um aumento dos capitais vencidos (+3,88M€/ +15,0%). Os capitais por morte ou invalidez foram 0,30M€ inferiores (-4,9%). Por outro lado, a parte dos resseguradores nos custos com sinistros foi superior em 0,30M€ que representa um aumento de 20,6%. Note-se que o custo relativo aos vencimentos e resgates está compensado, para efeitos de resultado, na variação da provisão matemática;

A.3. Aumento dos Custos e Gastos de Exploração Líquidos no valor de 0,23M€. O impacto do resseguro por via das comissões e participação nos resultados foi a favor do Segurador no valor de 0,40M€, que representa um aumento de 0,29M€ relativamente ao ano anterior. O aumento dos gastos brutos de resseguro (+0,52M€/ +7,6%) foi essencialmente devido a custos nas rubricas Fornecimentos e Serviços Externos (+0,32M€/ +14,5%), Gastos com o Pessoal (+0,04M€/ +1,5%) e Impostos e Taxas (+0,02M€/ +41,4%).

As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de remunerações de mediação nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente) aumentaram 0,10M€ (sobre prémios comerciais e depósitos registou-se uma variação de -0,4pp, de 2,0% em 2013 para 1,5% em 2014) que em termos percentuais representa +6,4%, não obstante os prémios e depósitos terem registado um aumento de 34,8%, contudo em soluções em que o comissionamento é muito mais reduzido.

A.4. Diminuição no Custo da Participação nos Resultados no valor de 0,96M€. No ponto 2.5 é apresentado um resultado por margens de forma a explicar os valores apurados para efeitos de participação nos resultados e a taxa em que estes, nos seguros de ou com componente de capitalização, se traduzem.

- B. Incremento do resultado dos investimentos no valor de 0,15M€/ +0,7%. O resultado dos investimentos expurgado do relativo aos contratos de investimento (exclusivamente contratos "Unit-Linked") aumenta 0,39M€/ +1,8% que é explicado por maiores ganhos líquidos deduzidos de imparidades (+1,5M€), menos rendimentos (-0,95M€) e maiores gastos com investimentos (+0,16M€). Os rendimentos dos investimentos, de ativos não relativos a contratos de investimento, foram inferiores em 0,95M€/ -4,5% devido a efeitos de mercado que se traduziu numa diminuição da "Yield" de 47 pontos base de 4,77% para 4,30%. O valor médio destes ativos investidos em 2014 aumentou 26,58M€ para 471,72M€ relativamente ao valor médio dos ativos investidos em 2013.
- C. Impacto negativo de 0,06M€ relativo a outros rendimentos e gastos, devido à combinação não material de maiores gastos (+0,03M€) e menores proveitos (-0,03M€).
- D. Aumento do imposto sobre o rendimento do exercício de 0,56M€. Este aumento é essencialmente devido a um maior resultado antes de impostos (+2,03M€). Não obstante, a taxa efetiva de 30,6% em 2014 foi ligeiramente inferior à de 2013 (31,1%).

## 2.1. Prémios de Contratos de Seguro e de Contratos de Investimento

### 2.1.1. Prémios Brutos

Os prémios brutos emitidos de seguro direto e de contratos de investimento (depósitos), líquidos de estornos e anulações atingiram um total de 111,91M€ que representou um aumento de 34,8% relativamente a 2013. Este aumento substancial foi devido ao forte crescimento dos contratos de investimento (exclusivamente contratos de "Unit-Linked") com mais 14,08M€ e dos produtos de capitalização não ligados (seguros de capitalização com taxa garantida) com mais 14,15M€ do que no ano anterior.

## Prémios Brutos Emitidos e Depósitos

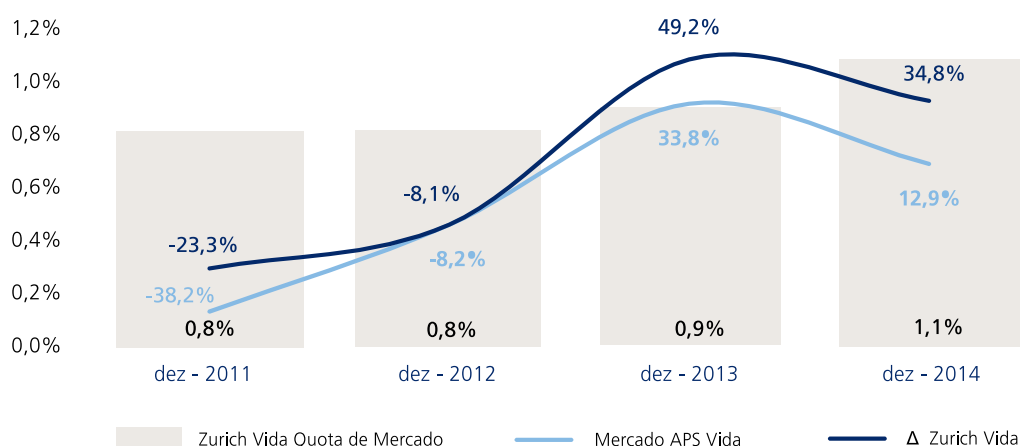
u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Contratos de Seguro</b>	<b>53,70</b>	<b>62,12</b>	<b>15,7%</b>	<b>76,95</b>	<b>23,9%</b>
Rendas Vitalícias	2,18	0,61	-72,0%	0,47	-23,4%
Produtos de Risco	15,72	15,32	-2,5%	15,17	-1,0%
Prod. de Cap. (Não lig.)	22,78	29,91	31,3%	44,07	47,3%
PPR (Não ligados)	13,03	16,28	25,0%	17,25	6,0%
<b>Contratos de Invest.</b>	<b>1,94</b>	<b>20,87</b>	<b>977,0%</b>	<b>34,95</b>	<b>67,4%</b>
Resseguro aceite	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>55,64</b>	<b>83,00</b>	<b>49,2%</b>	<b>111,91</b>	<b>34,8%</b>

Não obstante o Mercado APS apresentar um forte crescimento, essencialmente nos PPR com taxa garantida, ficou aquém da performance da Zurich Vida pelo que a sua quota de mercado aumentou de 0,9% em dezembro de 2013 para 1,1% em dezembro de 2014. O Mercado cresceu

12,9% que representa um aumento de 1,19B€ dos quais 1,38B€ são relativos a um único operador que apresenta um crescimento de 167%. Sem esta entidade o mercado teria decrescido 2,2%. Por produtos, os PPR (com taxa garantida) contribuíram para o acréscimo do mercado com 901M€.

### Prémios e Depósitos



Os produtos de capitalização não ligados (seguros com componente substancial de investimento) registaram um aumento de 47,3%. Neste grupo de produtos estão incluídos os produtos do tipo "Universal Life" referentes a carteiras que já não estão em comercialização desde 2003 que diminuíram 0,21M€ (-5,0%). Se expurgarmos o efeito destas carteiras descontinuadas, os seguros de capitalização apresentam um aumento ainda maior (+14,36M€/ +55,7%).

Os produtos de risco, que têm a maior margem de rentabilidade, decresceram 1,0% o que representa uma diminuição de 0,15M€ (-0,14M€ dos temporários e -0,01M€ dos capitais diferidos sem contra seguro dos prémios).

Os prémios regulares anuais diminuíram 0,49M€ (-1,8%), onde as carteiras descontinuadas contribuíram

negativamente com menos 0,48M€. Os prémios anuais dos produtos de risco diminuíram 0,17M€ (-1,1%) e os dos produtos de capitalização registaram um decréscimo de 0,26M€ (-3,6%).

Os prémios/depósitos únicos ou extraordinários registaram um acréscimo de 29,28M€ (+52,1%), onde os produtos ligados contribuíram com +14,08M€ e os prémios regulares um decréscimo de 0,37M€ (-1,4%).

Por segmento de Clientes, registou-se, em 2014, uma ligeira redução na produção relativa a Clientes Empresas com menos 0,09M€ (-1,0%). Os Clientes Individuais apresentaram um forte aumento de 27,9% (+14,92M€). Desta forma, a percentagem de produção de Clientes Individuais aumentou de 86%, em 2013, para 89% em 2014.

## Prémios Seguro Direto Brutos Emitidos

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Individual</b>	<b>41,58</b>	<b>53,53</b>	<b>28,8%</b>	<b>68,45</b>	<b>27,9%</b>
Rendas Vitalícias	0,05	0,08	58%	0,05	-40%
Produtos de Risco	9,67	9,68	0,2%	9,86	1,8%
Prod. de Cap. (Não lig.)	18,83	27,49	46,0%	41,29	50,2%
PPR (Não ligados)	13,03	16,28	25,0%	17,25	6,0%
<b>Empresas</b>	<b>12,12</b>	<b>8,59</b>	<b>-29,2%</b>	<b>8,50</b>	<b>-1,0%</b>
Rendas Vitalícias	2,13	0,53	-75%	0,42	-21%
Produtos de Risco	6,05	5,64	-6,9%	5,31	-5,8%
Prod. de Cap. (Não lig.)	3,94	2,42	-38,5%	2,77	14,3%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>53,70</b>	<b>62,12</b>	<b>15,7%</b>	<b>76,95</b>	<b>23,9%</b>

### 2.1.2. Prémios de Resseguro

Os prémios de resseguro apresentam um ligeiro aumento de 0,07M€ (+2,1%) relativamente ao ano de 2013. Esta variação é essencialmente consequência do aumento dos prémios de resseguro nos produtos de risco de 0,12M€ (+4,1%). Para este tipo de produtos, os capitais cedidos tiveram uma quebra de 6,2% que foi mais acentuada do que a quebra registada nos capitais seguros (-3,9%) originando, desta forma, uma diminuição dos prémios de resseguro cedido. Contudo, para um dos tratados com cedência a 100% os sinistros e as comissões, anteriormente deduzidos aos prémios de resseguro cedido, passaram a ser discriminados nas rubricas corretas, o que originou, em termos comparativos, não só um aumento de prémios de resseguro cedido como também um aumento dos custos com sinistros cedidos e de comissões de resseguro.

Os produtos de risco registam um capital médio seguro de 174 mil euros, menos 3,9% do que o registado no

ano transato. Em termos médios a cedência é de 32%, sensivelmente inferior ao do ano passado onde esta cedência era de 33%.

Existem apenas dois tratados em vigor abertos a novas apólices. Um primeiro de excedente de 80 mil euros de pleno e um segundo para apólices de Clientes internacionais cuja cedência é de 100%.

Os prémios de resseguro relativo aos produtos de capitalização (não ligados) diminuíram 14,8%, não obstante os respetivos prémios de seguro direto terem aumentado 47,7%. Esta classe de produtos inclui os produtos do tipo "Universal Life" (não obstante serem de capitalização, incluem uma componente de risco ressegurável) que já não estão em comercialização desde 2003 e que durante os anos até à sua maturidade terão cada vez menos risco ressegurável.

## Prémios de Resseguro Cedido

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	0,00	-	0,00	-
Produtos de Risco	2,88	2,87	-0,6%	2,98	4,1%
Prod. de Cap. (Não lig.)	0,35	0,35	0,2%	0,30	-14,8%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>3,23</b>	<b>3,21</b>	<b>-0,5%</b>	<b>3,28</b>	<b>2,1%</b>

## 2.2. Custos com Sinistros

### 2.2.1. Custos Brutos com Sinistros

Os custos com sinistros brutos de resseguro aumentaram 2,8% relativamente a 2013 que representa em valor adicional de 1,46M€. Os resgates diminuíram 2,09M€, mas os vencimentos aumentaram 3,88M€. O custo relativo aos vencimentos e resgates está compensado, para efeitos de resultado, na variação da provisão matemática. Os capitais por morte e invalidez diminuíram 0,30M€.

A análise por tipo de produto revela que o custo com sinistros relativo aos produtos de risco diminuiu 11,3% enquanto os capitais seguros deste tipo de produto diminuíram apenas 3,9%. Esta diminuição do custo conjugada com uma menor diminuição dos respetivos prémios adquiridos (-1,5%) teve como consequência um ligeiro aumento da rentabilidade deste tipo de produtos de 66%, em 2013, para 69% em 2014 (medida por: 1 - rácio de custo com sinistros por prémios adquiridos).

### Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Vencimentos	29,20	25,93	-11,2%	29,81	15,0%
Cap. por Morte ou Inv.	7,32	6,21	-15,2%	5,91	-4,9%
Rendas	1,41	1,34	-4,6%	1,41	5,1%
Resgates	33,20	18,05	-45,6%	15,95	-11,6%
Outros	0,34	0,38	13,3%	0,23	-39,5%
<b>Custos imputados</b>	<b>0,86</b>	<b>0,78</b>	<b>-9,6%</b>	<b>0,84</b>	<b>7,0%</b>
<b>Total</b>	<b>72,33</b>	<b>52,69</b>	<b>-27,2%</b>	<b>54,14</b>	<b>2,8%</b>

### Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	1,41	1,34	-4,6%	1,41	5,1%
Produtos de Risco	5,54	5,25	-5,3%	4,66	-11,3%
Prod. de Cap. (Não lig.)	41,60	27,58	-33,7%	27,77	0,7%
PPR (Não ligados)	22,91	17,73	-22,6%	19,47	9,8%
<b>Custos imputados</b>	<b>0,86</b>	<b>0,78</b>	<b>-9,6%</b>	<b>0,84</b>	<b>7,0%</b>
<b>Total</b>	<b>72,33</b>	<b>52,69</b>	<b>-27,2%</b>	<b>54,14</b>	<b>2,8%</b>

### 2.2.2. Parte dos Resseguradores nos Custos com Sinistros

A parte dos resseguradores nos custos com sinistros foi maior do que no ano transato, devido essencialmente a alguns sinistros de maior dimensão.

### Parte dos Resseg. nos Custos com Sinistros

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	0,00	0,00	-	0,00	-
Produtos de Risco	1,90	1,16	-39,2%	1,64	42,1%
Prod. de Cap. (Não lig.)	0,10	0,29	187,9%	0,11	-63,9%
PPR (Não ligados)	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Total</b>	<b>2,01</b>	<b>1,45</b>	<b>-27,6%</b>	<b>1,75</b>	<b>20,6%</b>

## 2.3. Custos e Gastos de Exploração Líquidos

Os custos por natureza (custos indiretos), são primeiro contabilizados pela sua natureza e posteriormente imputados por uma chave de repartição em função do centro de custo onde a despesa teve origem a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

Os custos que não são imputados (custos diretos) incluem (i) a remuneração da mediação (comissões de angariação e de cobrança), (ii) os designados por "outros custos de aquisição" e (iii) os designados por "outros custos administrativos". Estes últimos incluem os apoios, incentivos e convenção anual, atribuídos aos Mediadores. Incluem ainda as comissões e participação nos resultados de resseguro cedido.

A metodologia de imputação utilizada para 2014 foi a mesma dos anos anteriores.

Os factos mais relevantes observados na variação dos custos imputados foram:

- Gastos com Pessoal: Não obstante o aumento dos gastos devido à inflação salarial de 1,9%, estes gastos aumentaram apenas 1,3%/+0,04M€ devido a menor custo com Seguros (-0,02M€), Formação (-0,02M€) e Convenção de Agentes (-0,03M€).
- Fornecimentos e Serviços Externos: Aumento de 0,62M€ devido a serviços do grupo na área dos investimentos (+0,21M€), Projeto Solvência II (+0,18M€), custos informáticos incluindo "outsourcing" da CSC (+0,11M€) e custos de utilização da marca Zurich que são indexados ao volume (+0,04M€).

### Custos e Gastos por Natureza a Imputar

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Gastos com pessoal	3,32	3,18	-4,2%	3,22	1,3%
Fornecimentos e serviços externos	3,20	2,88	-9,9%	3,50	21,5%
Impostos e taxas	0,05	0,04	-7,5%	0,06	42,7%
Depreciações e amortizações	0,05	0,03	-34,3%	0,03	-12,7%
Outras provisões	0,15	0,05	-68,0%	0,06	16,9%
Juros suportados	0,02	0,01	-39,9%	0,01	-40,7%
Comissões	0,03	0,28	951,0%	0,31	7,1%
<b>Total</b>	<b>6,81</b>	<b>6,48</b>	<b>-4,9%</b>	<b>7,18</b>	<b>10,8%</b>
* A custos e gastos de exploração	5,46	5,00	-8,5%	5,37	7,5%
** A custos de aquisição	1,96	1,91	-2,4%	1,98	3,9%
** A gastos administrativos	3,51	3,09	-11,9%	3,39	9,7%
* A custos com sinistros	0,86	0,78	-9,6%	0,84	7,0%
* A gastos de investimentos	0,49	0,71	45,4%	0,98	38,3%
* A gestão fundos de pensões	0,00	0,00	-84,1%	0,00	3,1%
<b>Total</b>	<b>6,81</b>	<b>6,48</b>	<b>-4,9%</b>	<b>7,18</b>	<b>10,8%</b>
Total de Colaboradores	61	60	-1,6%	60	0,0%
Total Trabalho Temporário	4	2	-50,0%	1	-50,0%

- Impostos e taxas: aumento de 0,02M€ devido à taxa para a ASF cujo custo incrementou 35% (+0,01M€) consistente com o crescimento dos prémios e depósitos.
- Amortizações e Depreciações: Não obstante o decréscimo percentual de 12,7%, o impacto em valor absoluto é marginal, traduzindo a estratégia de aluguer já tomada há alguns anos.
- Outras provisões: Aumento inferior a 0,01M€ devido essencialmente a honorários de advogados relativos a processos em tribunal.
- Comissões: Aumento de 0,02M€ relativo a serviços bancários nomeadamente com cobranças de prémios por débito direto.

Os custos diretos (remunerações de mediação e incentivos comerciais registados na rubrica de outros custos administrativos) tiveram um aumento de 0,15M€ (+8,5%), essencialmente devido a um maior volume e maior custo com incentivos a agentes (+0,05M€). As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de remunerações de mediação, nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente) aumentaram 0,10M€ (sobre prémios comerciais e depósitos registou-se uma variação de -0,4pp, de 2,0% em 2013 para 1,5% em 2014) que em termos percentuais representa +6,4%, essencialmente devido aos produtos com menos percentagem de comissão, nomeadamente os contratos de investimento e os seguros de capitalização terem aumentado fortemente a sua exposição na carteira total.

## Custos e Gastos de Exploração

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Custos de Aquisição</b>	<b>3,62</b>	<b>3,52</b>	<b>-2,5%</b>	<b>3,70</b>	<b>5,1%</b>
Custos imputados	1,96	1,91	-2,4%	1,98	3,9%
Remunerações de mediação	1,66	1,62	-2,6%	1,72	6,5%
Outros	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>Variação dos custos de aq. diferidos</b>	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,01</b>	<b>-61,7%</b>
<b>Gastos Administrativos</b>	<b>4,10</b>	<b>3,29</b>	<b>-19,7%</b>	<b>3,64</b>	<b>10,6%</b>
Custos imputados	3,51	3,09	-12,0%	3,39	9,7%
Remunerações de mediação	0,01	0,01	-17,5%	0,01	-9,0%
Outros	0,58	0,19	-66,7%	0,24	26,3%
<b>Total</b>	<b>7,73</b>	<b>6,83</b>	<b>-11,6%</b>	<b>7,35</b>	<b>7,6%</b>



## 2.4. Rendimentos e Gastos dos Investimentos

Os rendimentos dos investimentos diminuíram 0,54M€ (-2,5%) relativamente a 2013. A maior redução registou-se nos investimentos a deter até à maturidade, exclusivamente

devido a redução de volume destes ativos por vencimento de parte dos mesmos. Por outro lado, o aumento do rendimento dos ativos financeiros disponíveis para venda, nomeadamente dos instrumentos de capital e dos títulos de dívida, é devido exclusivamente a maior volume deste tipo de ativos.

### Rendimentos

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>0,22</b>	<b>0,22</b>	<b>-1,2%</b>	<b>0,11</b>	<b>-50,5%</b>
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	0,22	0,22	-1,2%	0,11	-50,5%
<b>Ativos fin. disp. para venda</b>	<b>10,37</b>	<b>9,67</b>	<b>-6,8%</b>	<b>9,91</b>	<b>2,5%</b>
<b>* Instrumentos de Cap. e U.P.</b>	<b>0,92</b>	<b>0,77</b>	<b>-15,6%</b>	<b>0,90</b>	<b>16,8%</b>
** Ações	0,92	0,77	-	0,90	16,8%
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos imobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>9,46</b>	<b>8,89</b>	<b>-6,0%</b>	<b>9,01</b>	<b>1,3%</b>
** De dívida pública	8,90	8,43	-5,3%	8,55	1,4%
** De outros emissores públicos	-0,01	0,00	-100,0%	0,00	-
** De outros emissores	0,57	0,46	-19,0%	0,46	-0,7%
Emprést. e contas a receber	0,02	0,02	13,6%	0,00	-79,2%
<b>Invest. deter até à maturidade</b>	<b>11,92</b>	<b>11,32</b>	<b>-5,1%</b>	<b>10,25</b>	<b>-9,4%</b>
<b>Dep. à ordem em Inst. Crédito</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-100,0%</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>
<b>Sub total</b>	<b>22,54</b>	<b>21,23</b>	<b>-5,8%</b>	<b>20,27</b>	<b>-4,5%</b>
<b>Rel. a Cont. de Investimento</b>	<b>0,41</b>	<b>0,65</b>	<b>56,7%</b>	<b>1,06</b>	<b>63,1%</b>
<b>Total</b>	<b>22,95</b>	<b>21,88</b>	<b>-4,7%</b>	<b>21,33</b>	<b>-2,5%</b>

A “yield” dos investimentos (rendimento sobre a média do valor dos ativos investidos no exercício) diminui 57p.b. de 4,57% em 2013 para 4,00% em 2014.

Os gastos com investimentos registaram uma diminuição de 3,7% (-0,04M€), devido a custos dos serviços do grupo na área de investimentos incluindo a utilização da plataforma de

gestão de investimentos criada em 2012 (+0,21M€) e devido aos custos de transação dos ativos avaliados ao justo valor através dos ganhos e perdas (0,69M€) que em 2014 passaram a ser registados na rubrica de ganhos líquidos.

## Yields: Rendimento

(Anualiz.)

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>7,1%</b>	<b>8,3%</b>	<b>+1,2pp</b>	<b>4,4%</b>	<b>-3,9pp</b>
De uso próprio					
De rendimento	7,1%	8,3%	+1,2pp	4,4%	-3,9pp
<b>Ativos fin. disp. para venda</b>	<b>5,1%</b>	<b>4,1%</b>	<b>-1,0pp</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,6pp</b>
<b>* Instrumentos de Cap. e U.P.</b>	<b>4,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-1,0pp</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,1pp</b>
** Ações	4,6%	3,6%	-1,0pp	3,5%	-0,1pp
** Títulos de participação					
** U.P. de fundos mobiliário				0,0%	
** U.P. de fundos imobiliário	0,0%	0,0%	+0,0pp	0,0%	+0,0pp
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>5,1%</b>	<b>4,1%</b>	<b>-1,0pp</b>	<b>3,5%</b>	<b>-0,6pp</b>
** De dívida pública	5,2%	4,1%	-1,1pp	3,5%	-0,6pp
** De outros emissores públicos	-2,4%				
** De outros emissores	4,2%	5,1%	+0,8pp	4,9%	-0,2pp
<b>Emprést. e contas a receber</b>	<b>6,3%</b>	<b>5,4%</b>	<b>-0,9pp</b>	<b>1,2%</b>	<b>-4,2pp</b>
Invest. deter até à maturidade	5,5%	5,6%	+0,1pp	5,5%	-0,0pp
<b>Dep. à ordem em Inst. Crédito</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>+0,1pp</b>	<b>0,0%</b>	<b>-0,0pp</b>
<b>Sub total</b>	<b>5,3%</b>	<b>4,8%</b>	<b>-0,5pp</b>	<b>4,3%</b>	<b>-0,5pp</b>
<b>Rel. a Cont. de Investimento</b>	<b>3,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>-1,1pp</b>	<b>1,7%</b>	<b>-0,2pp</b>
<b>Total</b>	<b>5,2%</b>	<b>4,57%</b>	<b>-0,65pp</b>	<b>4,00%</b>	<b>-0,57pp</b>

O valor total dos investimentos, incluindo depósitos à ordem, atingiu em 2014 o montante de 573,95M€, superior em 80,14M€ relativamente a 2013. Este aumento deveu-se em

grande parte à forte valorização dos títulos de dívida pública portuguesa e ao acréscimo de produção dos produtos de capitalização e dos contratos de investimento.

## Investimentos

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>2,91</b>	<b>2,44</b>	<b>-16,0%</b>	<b>2,51</b>	<b>2,8%</b>
De uso próprio	0,00	0,00	-	0,00	-
De rendimento	2,91	2,44	-16,0%	2,51	2,8%
<b>Ativos fin. disp. para venda</b>	<b>226,07</b>	<b>249,24</b>	<b>10,2%</b>	<b>315,24</b>	<b>26,5%</b>
<b>* Instrumentos de Cap. e U.P.</b>	<b>19,05</b>	<b>24,86</b>	<b>30,5%</b>	<b>27,58</b>	<b>10,9%</b>
** Ações	18,84	24,66	-	27,39	11,1%
** Títulos de participação	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos mobiliário	0,00	0,00	-	0,00	-
** U.P. de fundos imobiliário	0,21	0,20	-	0,19	-4,8%
<b>* Títulos de dívida</b>	<b>207,02</b>	<b>224,38</b>	<b>8,4%</b>	<b>287,66</b>	<b>28,2%</b>
** De dívida pública	197,75	215,40	8,9%	277,89	29,0%
** De outros emissores públicos	0,00	0,00	-	0,00	-
** De outros emissores	9,27	8,98	-3,1%	9,77	8,7%
<b>Emprést. e contas a receber</b>	<b>0,29</b>	<b>0,55</b>	<b>90,2%</b>	<b>0,25</b>	<b>-55,2%</b>
Invest. deter até à maturidade	218,52	189,12	-13,5%	180,18	-4,7%
<b>Dep. à ordem em Inst. Crédito</b>	<b>0,53</b>	<b>0,61</b>	<b>16,2%</b>	<b>3,30</b>	<b>436,3%</b>
<b>Sub total</b>	<b>448,32</b>	<b>441,98</b>	<b>-1,4%</b>	<b>501,47</b>	<b>13,5%</b>
<b>Rel. a Cont. de Investimento</b>	<b>15,96</b>	<b>51,83</b>	<b>224,8%</b>	<b>72,47</b>	<b>39,8%</b>
<b>Total</b>	<b>464,27</b>	<b>493,81</b>	<b>6,4%</b>	<b>573,95</b>	<b>16,2%</b>

Por outro lado, o fluxo de atividade operacional foi 56,60M€ consideravelmente superior ao do ano anterior. Saliente-se os recebimentos deduzidos dos pagamentos dos contratos de investimento de 28,9M€ (20,64M€ em 2013), os prémios de seguro direto recebidos no valor de 75,50M€ (62,82M€ em 2013) que representa uma taxa de cobrança elevada de 97,7% inferior em 0,5 pontos percentuais à registada em 2013 (98,2%). O valor dos sinistros pagos em 2014 (54,40M€) foi ligeiramente superior do que em 2013 (51,82M€).

Durante o ano de 2011, foi efetuada uma prestação suplementar de capital de 20,00M€ que foi em 2013 devolvida ao acionista.

No final do ano de 2014, a carteira de investimentos sem os ativos relativos a contratos de investimento era essencialmente constituída por ativos disponíveis para venda (62,9%) e investimentos a deter até à maturidade (35,9%). No conjunto dos ativos disponíveis para venda destaque-se os títulos de dívida pública (55,4%), de emissores privados (1,9%) e ações (5,5%).

## Fluxos de Caixa

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Prémios de Seguro	55,11	62,82	14,0%	75,50	20,2%
Sinistros de Seguros	-70,76	-51,82	-26,8%	-54,40	5,0%
Saldo de Resseguro Cedido	0,67	-0,94	-241,8%	-2,13	125,9%
Participação nos Resultados	-0,88	-0,71	-19,3%	-0,62	-12,5%
Contratos de Investimento	1,51	20,64	-	28,95	40,3%
Comissões e despesas	-9,12	-7,74	-15,2%	-8,29	7,2%
Juros, dividendos e rendas	21,33	20,22	-5,2%	19,73	-2,4%
Impostos	0,39	-11,81	-	-2,35	-80,1%
Outros	-1,26	-0,78	-38,1%	0,21	-127,1%
<b>Fluxos de ativ. operacional</b>	<b>-3,02</b>	<b>29,87</b>	<b>-</b>	<b>56,60</b>	<b>89,5%</b>
Alienação e Aq. de Investimentos	1,88	10,68	469,2%	-54,91	-614,3%
Alienação e Aq. De Imobilizado	0,00	0,39	-	-0,19	-147,4%
Empréstimos líquidos de recebimentos	0,02	0,05	172,9%	0,01	-84,6%
<b>Fluxos de ativ. de Invest.</b>	<b>1,89</b>	<b>11,12</b>	<b>487,3%</b>	<b>-55,09</b>	<b>-595,5%</b>
Contrib. Suplem. do acionista	0,00	-20,00	-	0,00	-100,0%
Dividendos pagos a acionistas	0,00	-5,00	-	-13,00	160,0%
<b>Fluxos de ativ. de financ.</b>	<b>0,00</b>	<b>-25,00</b>	<b>-</b>	<b>-13,00</b>	<b>-48,0%</b>
<b>Var. de caixa e seus equiv.</b>	<b>-1,13</b>	<b>15,99</b>	<b>-</b>	<b>-11,49</b>	<b>-171,9%</b>

A qualidade da carteira de títulos de dívida foi afetada pelas sucessivas reduções da notação de risco de crédito da República Portuguesa de A- em 2010 para BBB - em 2011 e para BB em 2012 e 2013 (notação S&P), dada a sua exposição em títulos de dívida pública portuguesa. O "rating" médio da carteira de títulos de dívida da Zurich Vida, no final de 2014, é de BBB que compara com BBB- no final de 2013.

## 2.5. Participação nos resultados

Para efeitos de enquadramento da participação nos resultados contextualizam-se os que lhe deram origem classificados segundo a sua natureza:

- Margem técnica: Resultado dos prémios líquidos adquiridos deduzidos dos custos com sinistros (exceto despesas imputadas), da variação das provisões matemáticas expurgada do crédito de juros técnicos. Ou seja, o resultado puro da gestão do risco expurgado de todo o efeito financeiro.

A margem técnica aumentou 0,53M€ (+5,3%) relativamente ao período homólogo do ano anterior. O aumento registado nos produtos de rendas e outros com componente de capitalização contribuiu com 0,16M€.

## Margem Técnica

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	-0,10	0,00	-95,9%	0,07	-
Produtos de Risco	9,46	8,80	-7,0%	9,16	4,1%
<b>Prod. de Cap. (Não lig.)</b>	<b>2,13</b>	<b>1,15</b>	<b>-46,1%</b>	<b>1,24</b>	<b>7,4%</b>
*Em Comercialização	0,13	0,15	15,7%	0,15	3,2%
*Descontinuados	2,00	1,00	-50,0%	1,08	8,0%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>0,24</b>	<b>0,02</b>	<b>-90,5%</b>	<b>0,04</b>	<b>69,9%</b>
<b>Total</b>	<b>11,73</b>	<b>9,96</b>	<b>-15,1%</b>	<b>10,50</b>	<b>5,3%</b>

Os Produtos de risco contribuíram com 0,36M€ para a variação da margem. Este tipo de produtos registou menos 0,34M€ de prémios líquidos adquiridos e o custo com sinistros líquidos de resseguro foi de 0,70M€ inferior (incluindo a variação das provisões matemáticas expurgadas da componente de capitalização). Para este

tipo de produtos o rácio do resultado do risco sobre os prémios brutos adquiridos (medida de rentabilidade) foi de 69,3% mais 0,8pp do que no período homólogo do ano anterior. Em termos líquidos (após efeito do resseguro) foi de 72,5% mais 4,9pp.

## Margem Técnica Produtos de Risco

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Prémios Brutos	15,72	15,32	-2,5%	15,17	-1,0%
Variação PPNA	0,05	0,09	75,4%	0,01	-91,2%
<b>Premios Brutos Adquiridos</b>	<b>15,77</b>	<b>15,41</b>	<b>-2,3%</b>	<b>15,18</b>	<b>-1,5%</b>
Variação PM	0,25	0,39	57,2%	0,00	-100,1%
Custos c/Sinistros Brutos	-5,54	-5,25	-5,3%	-4,66	-11,3%
Prémios Brutos Cedidos	-2,88	-2,87	-0,6%	-2,98	4,1%
Variação PPNA Cedida	0,01	-0,02	-280,4%	-0,01	-37,7%
Variação PM Cedida	0,85	-0,67	-179,7%	0,12	-117,5%
Custos c/ Sinistros Cedidos	1,01	1,80	78,5%	1,51	-15,9%
<b>Total</b>	<b>9,46</b>	<b>8,80</b>	<b>-7,0%</b>	<b>9,16</b>	<b>4,1%</b>
<b>Rácio Res. Bruto do Risco</b>	<b>66,4%</b>	<b>68,5%</b>	<b>+2,0pp</b>	<b>69,3%</b>	<b>+0,8pp</b>
<b>Rácio Res. Líquido do Risco</b>	<b>73,3%</b>	<b>70,2%</b>	<b>-3,1pp</b>	<b>75,2%</b>	<b>+4,9pp</b>

- Margem financeira: Resultado dos investimentos deduzidos dos juros técnicos creditados às provisões matemáticas. Ou seja o resultado exclusivamente financeiro.

A margem financeira foi 0,89M€ (+5,6%) superior ao do período homólogo do ano anterior, essencialmente devido a ganhos líquidos dos investimentos afetos aos contratos de seguros (+2,28M€). Este efeito positivo, na carteira afeta a contratos de seguros, foi parcialmente anulado por menor rendimento (-0,76M€) e maiores imparidades (+0,62M€ relativas a BES e PT Telecom) nestas carteiras afetadas.

## Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	-0,11	0,66	-689,3%	0,46	-31,3%
Produtos de Risco	-0,02	0,39	-	0,29	-25,6%
<b>Prod. de Cap. (Não lig.)</b>	<b>5,53</b>	<b>6,49</b>	<b>17,2%</b>	<b>6,98</b>	<b>7,6%</b>
*Em Comercialização	4,64	5,70	22,8%	6,39	12,1%
*Descontinuados	0,89	0,79	-12,0%	0,59	-25,3%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>3,10</b>	<b>4,33</b>	<b>39,7%</b>	<b>5,17</b>	<b>19,4%</b>
<b>Contratos de Invest.</b>	<b>0,11</b>	<b>0,06</b>	<b>-41,0%</b>	<b>0,27</b>	<b>322,2%</b>
<b>Não afetos</b>	<b>0,32</b>	<b>3,76</b>	<b>-</b>	<b>3,41</b>	<b>-9,3%</b>
<b>Total</b>	<b>8,93</b>	<b>15,69</b>	<b>75,6%</b>	<b>16,58</b>	<b>5,6%</b>

Os contratos de investimento tiveram uma contribuição positiva de 0,21m para a variação da margem financeira.

A carteira de livres, afetada por menos rendimento (-0,19M€), mais imparidades (+0,33M€ relativas a BES e PT Telecom) e menos ganhos líquidos (-0,18M€) contribui negativamente para a variação da margem com menos 0,35M€.

O total de imparidades, em 2014, de 1,24m discrimina-se da seguinte forma:

- BES: 0,39M€ em setembro 2014 (0 euros por ação);
- PT Telecom: 0,11M€ em junho, +0,34M€ setembro e +0,40M€ dezembro de 2014 (0,86 euros por ação) num total de 0,85M€.

## Margem Financeira

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Contratos de Seguro</b>	<b>8,50</b>	<b>11,86</b>	<b>39,5%</b>	<b>12,89</b>	<b>8,6%</b>
Rendimento	21,01	17,98	-14,5%	17,21	-4,3%
Gastos com Investimentos	-0,44	-0,61	39,4%	-0,77	25,8%
Ganhos Líquidos	-3,66	0,19	-105,3%	2,48	-
Imparidades	-1,38	-0,28	-79,6%	-0,91	222,0%
Juros Técnicos na PM	-7,03	-5,41	-23,0%	-5,13	-5,3%
<b>Contratos de Invest.</b>	<b>0,11</b>	<b>0,06</b>	<b>-41,0%</b>	<b>0,27</b>	<b>322,2%</b>
Rendimento	0,41	0,65	56,7%	1,06	63,1%
Comissões	0,00	0,00	-82,8%	0,45	-
Gastos com Investimentos	-0,11	-0,38	261,1%	-0,18	-52,0%
Ganhos Líquidos Ativos	2,73	4,11	50,7%	1,38	-66,6%
Ganhos Líquidos Passivos	-2,93	-4,31	47,1%	-2,43	-43,8%
* Entregas	1,94	20,87	977,0%	34,95	67,4%
* Var. Valor das U.P.	-4,44	-24,96	462,2%	-31,38	25,7%
* Resgates	-0,43	-0,23	-45,8%	-6,00	-
<b>Não afetos</b>	<b>0,32</b>	<b>3,76</b>	<b>-</b>	<b>3,41</b>	<b>-9,3%</b>
Rendimento	1,53	3,25	113,1%	3,06	-5,8%
Gastos com Investimentos	-0,01	-0,02	39,4%	-0,02	25,8%
Ganhos Líquidos	-1,17	0,53	-145,4%	0,71	32,9%
Imparidades	-0,02	0,00	-100,0%	-0,33	-
<b>Total</b>	<b>8,93</b>	<b>15,69</b>	<b>75,6%</b>	<b>16,58</b>	<b>5,6%</b>



Em 2013, as imparidades são relativas à PT Telecom (0,20M€) e REN (0,08M€).

- Despesas técnicas: Custos e gastos de exploração e despesas imputadas à função de sinistros.

Somando estas três componentes consegue-se identificar não só quais os tipos de produtos que geraram o resultado do exercício bem como a natureza desse resultado.

## Despesas Técnicas

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	-0,01	0,00	-29,0%	-0,11	-
Produtos de Risco	-4,31	-3,77	-12,6%	-1,47	-61,1%
Prod. de Cap. (Não lig.)	-2,13	-2,21	3,9%	-3,76	70,4%
*Em Comercialização	-0,96	-1,00	4,2%	-2,54	155,1%
*Descontinuados	-1,17	-1,21	3,7%	-1,22	0,6%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>-1,94</b>	<b>-1,45</b>	<b>-25,3%</b>	<b>-2,30</b>	<b>58,8%</b>
<b>Contratos de Invest.</b>	<b>-0,02</b>	<b>-0,07</b>	<b>248,2%</b>	<b>-0,15</b>	<b>121,6%</b>
<b>Total</b>	<b>-8,40</b>	<b>-7,50</b>	<b>-10,8%</b>	<b>-7,79</b>	<b>3,9%</b>

O resultado antes de participação de 2014 foi superior em 1,13M€ àquele de 2013. A contribuição dos produtos de risco para a variação foi de 2,56M€. Contudo, muito por efeito de menores despesas (-2,30M€) que foi na totalidade compensado por aumento de despesas noutros tipos de produtos.

O maior resultado antes de participação é essencialmente explicado, como se pôde observar nos quadros, por uma maior margem financeira devido a maiores ganhos líquidos nas carteiras afetas.

## Resultado antes de Participação

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	-0,21	0,66	-406,2%	0,42	-36,6%
Produtos de Risco	5,13	5,41	5,6%	7,98	47,3%
Prod. de Cap. (Não lig.)	5,54	5,43	-2,1%	4,45	-18,0%
*Em Comercialização	3,81	4,85	27,3%	4,00	-17,5%
*Descontinuados	1,73	0,58	-66,7%	0,45	-21,8%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>1,40</b>	<b>2,90</b>	<b>107,8%</b>	<b>2,90</b>	<b>0,1%</b>
<b>Contratos de Invest.</b>	<b>0,09</b>	<b>0,00</b>	<b>-102,1%</b>	<b>0,13</b>	<b>-</b>
<b>Não afetos</b>	<b>0,32</b>	<b>3,76</b>	<b>-</b>	<b>3,41</b>	<b>-9,3%</b>
<b>Total</b>	<b>12,26</b>	<b>18,16</b>	<b>48,1%</b>	<b>19,29</b>	<b>6,2%</b>

As participações nos resultados foram apuradas em conformidade com as condições contratuais dos diferentes produtos, obtendo-se os valores que se discriminam no quadro.

### Participação nos Resultados

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Produtos de Risco	-0,73	-0,61	-17,1%	-0,46	-24,7%
Prod. de Cap. (Não lig.)	-4,29	-3,67	-14,4%	-3,13	-14,7%
*Em Comercialização	-3,19	-3,49	9,6%	-3,08	-12,0%
*Descontinuados	-1,10	-0,18	-84,1%	-0,05	-69,6%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>-2,53</b>	<b>-2,41</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-2,13</b>	<b>-11,4%</b>
<b>Total</b>	<b>-7,56</b>	<b>-6,68</b>	<b>-11,5%</b>	<b>-5,72</b>	<b>-14,4%</b>

Saliente-se que o resultado, após participação, assim apurado para 2014 no valor de 13,57M€ corresponde à soma do resultado de exploração técnica (-7,69M€) e do resultado dos investimentos (21,5M€), tal como evidenciado nas demonstrações financeiras tradicionais.

A participação nos seguros de capitalização ou com componente de capitalização, concretiza-se pelo apuramento de uma taxa de rentabilidade adicional à taxa garantida para estes produtos.

### Resultado após Participação

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Rendas Vitalícias	-0,21	0,66	-406,2%	0,42	-36,6%
Produtos de Risco	4,39	4,80	9,3%	7,52	56,5%
<b>Prod. de Cap. (Não lig.)</b>	<b>1,25</b>	<b>1,76</b>	<b>40,4%</b>	<b>1,32</b>	<b>-24,8%</b>
*Em Comercialização	0,63	1,36	117,0%	0,92	31,9%
*Descontinuados	0,63	0,40	-36,2%	0,40	0,9%
<b>PPR (Não ligados)</b>	<b>-1,14</b>	<b>0,50</b>	<b>-143,7%</b>	<b>0,77</b>	<b>55,7%</b>
<b>Contratos de Invest.</b>	<b>0,09</b>	<b>0,00</b>	<b>-102,1%</b>	<b>0,13</b>	<b>-</b>
<b>Não afetos</b>	<b>0,32</b>	<b>3,76</b>	<b>-</b>	<b>3,41</b>	<b>-9,3%</b>
<b>Total</b>	<b>4,71</b>	<b>11,48</b>	<b>143,7%</b>	<b>13,57</b>	<b>18,2%</b>

A taxa de rentabilidade bruta, atribuída aos contratos de seguro em comercialização, para o ano de 2014 é de 3,00% e 3,20% para PPR e outras soluções da Zurich Vida, respetivamente.

Os restantes produtos, já não comercializados para efeitos de novo negócio, apresentam taxas de rentabilidade brutas que variam entre 3,20% e 4,80% nas carteiras com ainda alguma dimensão.

Estas taxas, mais uma vez, traduzem uma gestão eficiente e otimizada dos ativos afetos aos contratos de seguro. No ano anterior, para as soluções da Zurich Vida em comercialização em 2013, a taxa foi de 3,50% e 3,90% para PPR e outras soluções, respetivamente.

## 3. Garantias Financeiras

### 3.1 Margem de Solvência

O valor da margem de solvência disponível no final de 2014 é de 46,32M€. Este valor incorpora uma proposta de distribuição de dividendos de 14,80M€, uma vez que a margem de solvência ainda assim comporta simultaneamente

um aumento de 300p.b. na "Yield Curve" e 20% de quebra de valor dos instrumentos de capital como se pode inferir no ponto 5.5. deste relatório.

#### Margem de Solvência

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Valor disponível*	36,92	37,47	1,5%	46,32	23,6%
Mínimo requerido	16,86	17,58	4,3%	18,75	6,6%
Excesso	20,05	19,88	-0,9%	27,57	38,7%
Taxa de Cobertura	219%	213%	-6pp	247%	+34pp
<b>*Inclui distrib. aos acionistas</b>	<b>25,00</b>	<b>13,00</b>	<b>-48,0%</b>	<b>14,80</b>	<b>13,8%</b>
<b>Cobertura antes de distrib.</b>	<b>367%</b>	<b>287%</b>	<b>-80pp</b>	<b>326%</b>	<b>+39pp</b>

### 3.2. Provisões Técnicas

Tal como nos exercícios anteriores, o nível das provisões traduz a adequação ao desenvolvimento da carteira de seguros e uma política de rigor e prudente gestão das suas responsabilidades.

#### Prov. Técnicas

u.m: milhões de euros

	2012	2013	Δ	2014	Δ
Provisão p/Prémios não Adq.	1,60	1,51	-5,5%	1,51	-0,5%
Provisão matemática	348,23	359,64	3,3%	382,95	6,5%
Provisão para sinistros	24,12	24,20	0,4%	23,12	-4,5%
Provisão p/Particip. Resultados	8,39	7,76	-7,5%	25,65	230,6%
A atribuir	0,00	0,34	-	19,18	-
Atribuída	8,39	7,42	-11,5%	6,47	-12,9%
<b>Provisões técnicas Brutas</b>	<b>382,34</b>	<b>393,12</b>	<b>2,8%</b>	<b>433,22</b>	<b>10,2%</b>
<b>Parte dos Resseguradores</b>	<b>-3,68</b>	<b>-3,09</b>	<b>-15,9%</b>	<b>-3,05</b>	<b>-1,5%</b>
Provisão p/Prémios não Adq.	-0,30	-0,29	-5,1%	-0,28	-3%
Provisão matemática	-0,41	-0,35	-14,0%	-0,31	-13%
Provisão para sinistros	-2,97	-2,45	-17,3%	-2,46	0%
<b>Total</b>	<b>378,66</b>	<b>390,02</b>	<b>3,0%</b>	<b>430,17</b>	<b>10,3%</b>

## 4. Recursos Humanos

No ano 2014, a consolidação da aposta nas áreas de formação e desenvolvimento de Recursos Humanos da Companhia, iniciada em anos anteriores, revelou-se essencial para uma resposta ao nível das exigências e dos desafios não apenas do mercado segurador, como do próprio país.

Mantivemos a aposta nas áreas de formação e desenvolvimento, na gestão de talentos, através da formação específica dos Colaboradores identificados pelo seu elevado potencial, nomeadamente com ações de formação internacionais, especialmente concebidas para este público-alvo, com representantes de todos os países europeus.

Reforçamos ainda os princípios de uma cultura de desempenho, alinhando as recompensas a objetivos desafiantes e a resultados.

Em alinhamento com os princípios desta cultura de desempenho, a área de gestão de talentos, em colaboração com a Direção acompanhou e colaborou na dinamização de planos de desenvolvimento individual, acordados e oficializados entre a Direção e o Colaborador.

Manteve-se a política de acolhimento de estagiários oriundos de Escolas Profissionais.

Procedeu-se à comunicação dos resultados de mais um inquérito aos Colaboradores na área do envolvimento dos Colaboradores ("Global Employee Engagement Survey") e respetiva análise com referências comparativas nacionais e europeias, demarcando-se a Zurich Vida pelos excelentes resultados globais e acima dos valores registados como referências do mercado nacional e mesmo internacional, ou seja, dois pontos percentuais superior à norma externa.

Estes resultados veem reforçar a linha de orientação seguida na Política de Gestão de Recursos Humanos da Companhia, e fornecem-nos orientações preciosas sobre as áreas de atuação prioritária para o ano 2015.

A Zurich Portugal foi a empresa vencedora do Prémio Excelência no Trabalho 2013, conquistando o primeiro lugar na categoria Melhores Grandes Empresas para trabalhar - Setor Banca, Seguros e Serviços Financeiros. É um dos maiores estudos de satisfação dos Colaboradores em Portugal realizado pela Heidrick & Struggles.

Em 31 de dezembro de 2014 o número de Colaboradores da Zurich Vida, era de 60, igual ao registado em 31 de dezembro de 2013.

## 5. Gestão de Riscos

### Missão e objetivos da Gestão de Riscos

A missão da Gestão de Riscos na Zurich Vida é prontamente identificar, medir, gerir, reportar e acompanhar os riscos que possam afetar o atingimento dos seus objetivos estratégicos, operacionais e financeiros. Nesta perspetiva, inclui-se o ajustamento do perfil de risco em linha com a tolerância de risco definida pelo Grupo que permita responder a novas ameaças e oportunidades, a fim de otimizar o retorno.

O objetivo da Zurich Vida ao nível da gestão dos riscos é proteger o capital, assegurar a continuidade do negócio, potenciar a criação de valor, auxiliar a tomada de decisões e proteger a nossa reputação e a nossa marca através da consolidação de uma cultura de consciência dos riscos.

As nossas principais categorias de riscos incluem:

- Seguros: Risco transferido dos nossos Clientes através de um processo de subscrição, análise e aceitação.
- Operacional: Risco associado às pessoas, processos e sistemas da Companhia, bem como a eventos externos.
- Reputação: Risco de que um ato ou omissão por parte da Companhia ou de um dos seus Colaboradores possa resultar num dano para a nossa reputação ou numa perda de confiança por parte de todos os nossos parceiros.
- Estratégico: Risco que pode derivar do planeamento ou da execução da estratégia.
- Crédito: Risco associado à perda efetiva ou potencial de uma pessoa ou entidade de não conseguir cumprir as suas obrigações financeiras.
- Mercado: Risco associado às posições do balanço onde o valor depende dos investimentos nos mercados financeiros.

### 5.1. Governação dos Riscos

A Zurich Vida dedica particular enfoque a todos os mecanismos de governação em ordem a assegurar que os mesmos estão adequados à dimensão, natureza e complexidade da sua atividade, privilegiando, na sua análise, a própria organização, os seus Colaboradores, os riscos de mercado, os ativos, os procedimentos, a cultura e a segurança.

No coração da estrutura de gestão de riscos encontra-se o processo de governação que define responsabilidades claras para a assumir, gerir, monitorizar e reportar os riscos e que assenta no princípio das três linhas de defesa:

- A gestão do negócio detém todos os riscos: A gestão do negócio assume decisões de risco, otimizando risco/retorno, é responsável pelo processo de gestão de riscos no dia-a-dia e mitiga riscos quando necessário;
- A gestão de riscos assegura uma estrutura consistente de riscos e controlos: A função de gestão de riscos supervisiona toda a estrutura de gestão de riscos, ajudando a gerir, monitorizar e reportar os riscos;
- A auditoria interna providencia supervisão independente e garantia da eficiência da gestão de riscos e controlos.

Para apoiar o processo de governação, a Zurich Vida conta com políticas documentadas e diretrizes emanadas quer localmente, quer do Grupo Zurich Insurance (adiante, Grupo Zurich). O “ZRP – Zurich Risk Policy” é o principal documento de governação dos riscos. Este documento especifica a tolerância de risco definida pelo Grupo, os limites e autonomias por tipo de risco, os requisitos de informação, os procedimentos para aprovar quaisquer exceções, bem como os procedimentos para encaminhar as questões de risco ao Grupo.

Outro pilar de sustentação do processo de governação dos riscos é desempenhado pelas funções de governação e controlo, denominadas por “Risk Management”, “Compliance” e “Group Audit”. Estas funções assumem a responsabilidade de trabalhar em conjunto e de coordenar as suas atividades, no sentido de fornecer à Administração e Gestão da Zurich Vida a ajuda que permita garantir que os objetivos estão a ser alcançados e a confiança de que os riscos são identificados, apropriadamente geridos, ações de mitigação/eliminação são implementadas e que os mecanismos de controlo são operacionalmente eficazes. Esta coordenação é denominada por “Integrated Assessment & Assurance”.

As referidas funções assumem um papel fundamental na realização do comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, designado por “RCC – Risk and Control Committee”, na medida em que, resumida e objetivamente, apresentam à Gestão de Topo, os riscos e atividades por elas desenvolvidas ou resultados em torno desses riscos, de forma a que possam tomar decisões apropriadas e ações de resposta a esses riscos, contribuindo assim para o desenvolvimento são e prudente do negócio e das suas responsabilidades.

Por último, a Zurich Vida adota adequados mecanismos de governação como fator chave no desenvolvimento de um sistema de solvência apropriado, realçando-se neste particular aspeto os sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno

que seguem o estatuído nas Normas Regulamentares nº 14/2005-R e n.º 8/2009-R da Autoridade de Supervisão de Seguros Fundos de Pensões.

## 5.2. Gestão do Risco de Subscrição

Uma componente fundamental da gestão do risco na atividade seguradora encontra-se associada à disciplina na subscrição de riscos. A Zurich está imbuída de uma forte cultura de controlo dos riscos de subscrição, estabelecendo limites à capacidade de subscrição e delegando autonomias baseadas no grau de conhecimento e experiência individuais. As Normas de Subscrição de negócios implementadas são estabelecidas e revistas regularmente, com base em critérios de prudência, controlo e rentabilidade.

Encontram-se estabelecidos controlos adequados de monitorização do cumprimento das autonomias delegadas, bem como de aderência aos princípios de subscrição definidos.

Seguindo procedimentos comuns a todo o Grupo, a Zurich Vida implementou linhas de orientação apropriadas no âmbito da tarificação das suas soluções de seguro, baseadas em sólidos princípios técnicos, que aplica de forma sistemática, na prossecução de um objetivo de rentabilidade sustentada.

A Zurich Vida beneficia do facto de pertencer a um Grupo internacional, usufruindo da constante partilha de melhores práticas no âmbito da governação dos riscos de subscrição, tendo constantemente presente a necessidade de garantir a total compreensão dos riscos que subscreve, encontrando-se os mesmos justificados por um retorno adequado.

Outra componente fundamental é a proteção de Resseguro. A Política de Resseguro é coerente com as autonomias proporcionadas à área de subscrição de riscos, nomeadamente no que respeita às exclusões constantes dos tratados.

A estrutura dos Tratados de Resseguro segue princípios de coerência na definição das retenções e capacidades, com base nos perfis de risco das carteiras seguras.

## 5.3. Gestão do Risco Operacional

A gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa estrutura abrangente e numa abordagem comum para identificar, avaliar, quantificar, mitigar, monitorizar, gerir e reportar os riscos operacionais, ou seja, os riscos considerados relevantes para a governação e execução diária das operações onde se incluem avaliações de risco, processo de resposta ao risco e gestão de eventos de perda.

Neste contexto, a Zurich Vida:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários de risco para avaliar e quantificar o capital baseado no risco, denominado por RBC – “Risk Based Capital”, para o Risco Operacional. O processo de avaliação e quantificação do Risco Operacional é designado por “TDS – Top Down Scenarios”;
- Documenta e avalia eventos de perda acima de um limite determinado pela Política de Riscos da Zurich (ZRP), efetuando o seu registo numa base de dados comum a todo o Grupo. Desta forma permitirá monitorizar e implementar ações de melhoria que evitem a repetição de tais eventos de natureza operacional;
- Procede à realização de avaliações do risco operacional através das quais os riscos operacionais são identificados por áreas de negócios e são avaliados qualitativamente. Anualmente, a Zurich Vida procede à realização do exercício “Risk & Control Scoping”, o qual determina as áreas funcionais que serão objeto de avaliações de risco operacional, fazendo uso da informação proveniente de outras formas de informação sobre risco, tais como “Total Risk Profiling” (TRP) que é sustentado em cenários de probabilidade e severidade, avaliações de controlo interno e resultados de auditorias.

Para além da sua estrutura geral, a Zurich Vida tem processos e sistemas específicos que se focalizam nas matérias de maior prioridade, tais como segurança da informação, segurança física, gestão de continuidade do negócio e combate à fraude.

Na área de segurança da informação, a Zurich Vida continua focalizada na iniciativa de melhoria de segurança dos dados constantes dos seus documentos, independentemente do seu suporte, visando minimizar eventuais danos aos seus Clientes, Colaboradores, Parceiros de Negócio e, em última instância, à sua própria Reputação.

Uma tarefa chave é manter o nosso plano de gestão de continuidade do negócio, designado por “Business Continuity Management” atualizado, com especial ênfase para a continuidade do negócio em caso de eventos súbitos, tais como catástrofes e pandemias, procedendo com regularidade à realização de testes que permitam aferir a sua eficiência.

O risco de fraude, quer decorra da área de sinistros, quer decorra de outra natureza continua a ter especial enfoque na Zurich Vida. Encontra-se implementada uma política de prevenção de fraude, acompanhada por um manual de prevenção e deteção de fraude interna e externa. Complementarmente, no sentido de alertar para um tema

que contribui negativamente para a reputação e ativos das organizações e mantê-lo sempre presente no trabalho diário de cada Colaborador, lançamos com regularidade uma formação on-line obrigatória, denominada de “Prevenção de Fraude e Crime”.

Em termos gerais, todos os riscos são conotados por intrinsecamente conterem aspetos ligados ao Risco Operacional. Por conseguinte, iniciativas em curso como sejam o “The Zurich Way” e Transformação Operacional ajudam a Zurich Vida a gerir os seus riscos operacionais, sustentando os seus processos e procedimentos em práticas uniformizadas e amplamente testadas.

#### 5.4. Gestão dos Riscos Estratégicos e de Reputação

Tal como no Risco Operacional, todos os tipos de risco têm potencialmente consequências para a reputação da Zurich Vida. Consequentemente, a gestão efetiva de cada tipo de risco ajuda-nos a reduzir as ameaças que podem atingir a nossa reputação. Adicionalmente, estamos igualmente empenhados em preservar a nossa reputação através da adesão às leis e regulamentos e do cumprimento dos valores chave plasmados no nosso código de conduta.

É consabido que as decisões estratégicas são por natureza arriscadas, por isso trabalhamos no sentido de reduzir os riscos derivados dessas decisões, através de ferramentas de análise, as quais incluem o processo de “Total Risk Profiling”.

#### 5.5. Gestão dos Riscos de Mercado e de Crédito

Os objetivos da gestão dos riscos de mercado, liquidez e de crédito, consistem em mitigar quaisquer efeitos nos ativos financeiros da Zurich, que os mesmos possam produzir e dos quais resultem prejuízos significativos.

A Zurich Vida elaborou um manual com um conjunto de normas e diretivas internas, onde estão especificadas as formas de mitigar os diversos riscos.

No que respeita ao risco de crédito, de acordo com as normas e diretivas de gestão de risco documentadas, não são permitidos investimentos em derivados, com exceção em carteiras afetas a seguros ou contratos de investimento ligados, e são identificadas e implementadas medidas corretivas apropriadas relativamente aos investimentos em que haja expectativas de sofrer um corte no “rating” para níveis abaixo de “investment grade” (BBB), exceto no que se refere à dívida pública Portuguesa. No final do ano de 2014, o “rating” médio da carteira de obrigações foi de BBB (BBB- em 2013).

Estão igualmente implementadas rotinas para monitorar os limites de exposição ao risco de crédito por emitente individual e agregado, por forma a evitar o risco de concentração, pelo que é avaliada a exposição a empresas afiliadas ou subsidiárias dos diversos emitentes, para comparação com os limites definidos pelo Grupo Zurich.

Quanto ao risco de mercado, tal como acontece com o risco de crédito, a Zurich Vida avalia e efetua regularmente a gestão do seu risco de mercado, comparando os níveis de concentração por emitente ou grupo pertencente a este e por classe de ativos. O objetivo é não só o "match" entre os ativos e os passivos, ou seja uma correta adequação ao risco "Asset Liability Management" (ALM), como também a monitorização da Estratégia de Alocação de Ativos ("Strategic Asset Allocation"), que é definida nos ALMIC's ("Asset Liability Management and Investment Committees"), que se realizam numa base trimestral.

Na análise dos riscos referidos, para além da gestão do risco de taxa de juro por intervalo de maturidade, da eficiência da alocação dos ativos ao nível atual de risco e da conformidade com os limites das posições agregadas, está incluída a análise da duração dos ativos e passivos, inserida no risco ALM.

A duração dos ativos, no final de 2014, era de 6,0 anos (5,6 em 2013), ligeiramente inferior à dos passivos que registaram uma duração de 6,2 anos (5,7 em 2013)

Ainda dentro do risco de mercado, é de referir a exposição aos vários riscos resultantes das flutuações nos preços das ações, no valor dos imóveis e nos mercados de capitais de uma forma geral.

Estes riscos derivados dos mercados acionistas e do setor imobiliário, poderão afetar a liquidez da Companhia, os rendimentos planeados, os ativos líquidos e a situação do capital.

Adicionalmente poderá ter efeitos colaterais nas restantes classes de ativos, como fundos de imóveis, empresas cotadas do setor, com eventuais repercussões ao nível da dívida emitida pelas mesmas.

Também ao nível dos contratos de "Unit Linked", embora classificados como contratos de seguros ou de investimentos, podem estar expostos aos riscos de ações e imóveis e ainda que sejam riscos dos tomadores, a Zurich através da exposição a estes movimentos do mercado sofrerá o impacto das comissões de gestão recebidas.

Tal como nos anteriores riscos referidos, os riscos decorrentes das variações de mercado quer nas ações quer nos imóveis, estão englobados no processo de gestão global do risco efetuada pelo Grupo Zurich, pela aplicação de limites expressos nas respetivas diretivas e linhas de orientação internas.

Não existe risco cambial nos investimentos financeiros da Zurich Vida, dado que todos os seus ativos estão denominados em Euros.

Relativamente ao risco de liquidez, faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos, que pudessem resultar em perdas consideráveis.

## Impactos na Margem de Solvência

	2012	2013	Δ	2014	Δ
<b>Aumento de 100pb na Curva</b>					
Impacto no Valor Disponível	-9,38	-9,96	6,2%	-6,01	-39,7%
Impacto na Taxa de Cobertura	-56pp	-57pp	-1pp	-32pp	+25pp
Taxa após impacto	163%	156%	-7pp	215%	+59pp
<b>20% quebra Inst. Capital</b>					
Impacto no Valor Disponível	-2,71	-3,58	32,3%	-4,08	14,0%
Impacto na Taxa de Cobertura	-16pp	-20pp	-4pp	-22pp	-1pp
Taxa após impacto	203%	193%	-10pp	225%	+33pp



A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver, até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação. No quadro pode observar-se os impactos dos riscos referidos na taxa de cobertura da margem de solvência e a taxa de cobertura resultante desses efeitos.

## 5.6. Risco Legal e Compliance

O risco legal e o risco de compliance caracterizam-se pela possibilidade de incorrer em perdas por inadequação ou falhas nos processos internos, sistemas e eventos externos de obrigações que determinem a violação de normas legais ou regulamentares.

Por forma a eliminar ou mitigar os riscos acima identificados, a Zurich Vida dispõe de diversos controlos e normas instituídas, nomeadamente ao nível de circulares internas (circulares de instruções) matérias reservadas à análise e aprovação da área jurídica.

São objeto de particular análise por parte da área legal e de compliance as operações que se traduzam na incorporação, dissolução, fusão, simplificação da estrutura acionista, alterações exigidas por lei ou regulamento ou estipuladas pelo contrato de sociedade; todos os contratos que obriguem a empresa; matérias que, direta ou indiretamente, se relacionam com marcas e outros direitos de propriedade industrial; lançamento de novos produtos (o que inclui a aprovação de clausulados e respetiva campanha publicitária), questões relacionadas com a existência de licença válida para o exercício da atividade, acompanhamento do relacionamento com autoridades com poderes de supervisão e/ou atribuições na área da investigação financeira (Unidade de Informação Financeira e/ou Departamento Central de Investigação e Ação Penal), bem como as análises sobre soluções em revisão, respetivas condições especiais e particulares.

Ao nível da comunicação, estão sujeitos à aprovação da área legal os conteúdos que possam criar de forma explícita ou implícita direitos e obrigações para com a Zurich Vida.

Merecem particular atenção por parte da estrutura jurídica da Zurich Vida as matérias relacionadas, nomeadamente, com a prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, a prevenção de práticas de suborno e corrupção, o respeito pelas sanções comerciais e económicas, a Lei da Concorrência, o abuso de informação privilegiada, o Regime de Comunicação de Informações Financeiras (FATCA), a proteção de dados pessoais e cumprimento de regras de supervisão comportamental, na medida em que qualquer desvio aos princípios nela consagrados podem representar um elevado risco de reputação com visibilidade e impacto ao nível do Grupo Zurich.

São ainda objeto de acompanhamento todos os processos judiciais independentemente da qualidade em que a Zurich Vida neles intervém. Trata-se de medida que se destina a evitar a exposição da Zurich Vida a um risco jurídico com consequências negativas ao nível dos custos e, obviamente, com impacto no desempenho dos resultados financeiros.

## 5.7. Novo Regime Solvência II

A Zurich Vida, como parte integrante do Zurich Insurance Group, beneficiou dos processos e metodologias por este implementadas, de forma transversal e consistente, com vista a cumprir com os requisitos dos três pilares do regime Solvência II.

Desta forma, a Zurich Companhia de Seguros Vida S.A. concretizou, até à data, diversos “dry-runs” que abrangeram os requisitos quantitativos, qualitativos e de reporte e divulgação de informação.

Foram também desenvolvidas ações de formação a todos os Colaboradores envolvidos considerando o grau de conhecimento necessário ao desempenho das funções de que estão incumbidos dentro da estrutura organizacional da Zurich Companhia de Seguros Vida S.A.

## 6. Estrutura e Prática do Governo da Sociedade

### 6.1. Estrutura de Capital

O capital social da Zurich Vida encontra-se representado por 4.132.052 ações, de valor nominal de EUR 5,00, não admitidas à negociação.

As ações são todas nominativas e representadas por títulos de 1, 10, 50, 100, 1000, 10 mil ou mais ações, a todo o tempo substituíveis por agrupamentos ou divisão.

O capital social da Zurich Vida é detido por cinco acionistas:

- Zurich Life Insurance Company, Ltd: 4.132.048 ações
- Zurich Insurance Company, Ltd: 1 ação
- Zurich Investments Life, Spa: 1 ação
- Zurich Vida España Compañía de Seguros y Reaseguros S.A.: 1 ação
- Zurich Finance Company, Ltd: 1 ação

A atuação da Zurich Vida é pautada pelo rigoroso cumprimento do Código de Conduta do Grupo Zurich (“Zurich Basics”) que regula as seguintes matérias: (i) conduta de negócio compatível e justa, (ii) emprego igual, (iii) local de trabalho sem assédio, (iv) saúde, segurança e ambiente, (v) proteção, segurança e confidencialidade dos dados, (vi) gestão de riscos (vii) conflitos de interesses, (viii)



anti-suborno, anticorrupção, (viii) antitrust e concorrência leal (ix) operações com abuso de informação (x) comunicação com determinadas partes externas, (xi) proteção de bens da empresa, prevenção da fraude e da criminalidade, (vii) prevenção do branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e sanções económicas.

Os princípios constantes do Zurich Basics são densificados, sempre que necessário, por políticas determinadas pelo Grupo Zurich e pelas normas internas que em cada momento se encontram em vigor.

## 6.2. Modelo de Governação

O modelo de governo da sociedade que assegura a efetiva segregação de funções de administração e fiscalização, é composto, de acordo com os Estatutos da Sociedade, pelos seguintes órgãos sociais:

- A Assembleia Geral;
- O Conselho de Administração;
- O Conselho Fiscal;
- A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Os membros dos órgãos sociais da Zurich Vida são eleitos por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos, de acordo com o estabelecido na lei. O mandato em curso corresponde aos anos de 2013 a 2016.

### Assembleia Geral

A Mesa da Assembleia-geral tem a seguinte composição:  
Presidente: Bruno Walter Lehmann  
Secretário: Nuno Moraes Bastos

A Assembleia Geral delibera sobre as matérias que lhe são atribuídas por lei e pelos Estatutos da Sociedade.

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração tem a seguinte composição:

- Presidente: José Manuel Coelho
- Administrador Delegado: António Alberto Martins Bico
- Administrador: Peter Viktor Eckert
- Administrador: Arthur Calipo
- Administrador: Silvia Maria Gerks

O Administrador Arthur Calipo cessou as suas funções em 31 de dezembro de 2014.

As competências do Conselho de Administração decorrem da lei e dos Estatutos da Sociedade.

### Órgãos de Fiscalização

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou a uma sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei.

### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem a seguinte composição:

Presidente: Manuel Gerardo Ascensão

Vogal: Bruno Walter Lehmann

Vogal: Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra

Suplente: António José Marques Centúrio Monzelo

### Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada é a PricewaterhouseCoopers & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por Carlos Manuel Sim Sim Maia, ou José Manuel Henriques Bernardo.

### Secretário da Sociedade

Efetivo: Nuno Moraes Bastos

Suplente: Tânia Neves Rodrigues

### Comités

#### Comité de Produtos

O Comité de Produtos tem a seguinte composição:

- Diretor do Negócio Vida
- Atuário Responsável
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Jurídico
- Diretor do Canal de Vendas e Distribuição Agentes
- Diretor do Canal de Vendas e Distribuição Corretores
- Diretor do Canal de Vendas e Distribuição Direto
- Diretor Financeiro

O Comité de Produtos reúne com uma periodicidade mínima de duas vezes por ano tendo como objetivo analisar o lançamento de novos produtos no mercado e a viabilidade da manutenção dos já existentes.

#### Comité de Investimentos

O Comité de Investimentos tem a seguinte composição:

- Administrador Delegado
- Diretor de Investimentos
- Atuário Responsável
- Diretor de Gestão de Riscos
- Diretor Financeiro

O Comité de Investimentos reúne com uma periodicidade mínima de quatro vezes por ano tendo como objetivo definir, decidir e acompanhar os investimentos.

## 7. Política de Remuneração

A Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, veio impor o dever de divulgação anual da política de remuneração adotada e do montante da remuneração auferida pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, de forma agregada e individual.

Por outro lado, a Autoridade de Supervisão de Seguros Fundos de Pensões emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010 (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

### 7.1. Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

A presente política foi definida pela Assembleia-Geral da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), em março de 2014.

A Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, veio impor o dever de divulgação anual da política de remuneração adotada e do montante da remuneração auferida pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, de forma agregada e individual.

Por outro lado, a Autoridade de Supervisão de Seguros Fundos de Pensões emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010 (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos clientes.

Anualmente, a Política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação da Assembleia Geral da Zurich Vida.

A Política de Remuneração procura recompensar os órgãos sociais pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo, e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante.

Assim, é definida a política de remuneração dos seguintes órgãos:

- a) Conselho de Administração; e
- b) Conselho Fiscal.

#### a) Conselho de Administração

A política de remuneração do Conselho de Administração tem em vista, entre outros objetivos, contribuir para o alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com os interesses da Zurich Vida, quer pelo equilíbrio entre as componentes variável e fixa da sua remuneração, no caso do Administrador Executivo, quer pela relação estabelecida entre o valor da remuneração variável e os resultados consolidados do Grupo Zurich.

Os estatutos da Zurich Vida preveem que o Conselho de Administração tenha entre três a nove membros, acrescidos de um suplente. Para o mandato relativo ao quadriénio 2013/2016, foram designados cinco Administradores dos quais, apenas um exerce funções executivas e outro cessou as suas funções em 31 de dezembro de 2014.

A remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A Remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição.

Por sua vez, a remuneração do Administrador com funções executivas (adiante Administrador Delegado), é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por normativo do Grupo Zurich, encontra-se fixada nos 75% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

O conceito de Remuneração Variável é fragmentável em duas parcelas, a primeira paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo – e a segunda com alienação condicionada nos primeiros três anos – integrada no Plano de Incentivos de Longo Prazo.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina se se efetua o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Unidade de Negócio ao nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em cinco níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 80% e 150% do valor potencial.
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à normal.

De forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem à estratégia do Zurich Insurance Group Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e Concretizar;
- Aprender e Melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Zurich Insurance Group Ltd, sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado, proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e aderentes, bem como da sustentabilidade e do cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

O Administrador Delegado é elegível para o Plano de Incentivos de Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd. Este plano permite alinhar a Política de Incentivos com os interesses do Zurich Insurance Group Ltd e respetivos Acionistas.

A Participação no Plano de Incentivos de Longo Prazo do Zurich Insurance Group Ltd, é revista anualmente, não sendo facultada nenhuma garantia de continuidade de participação.

Aos participantes no Plano de Ações são atribuídas ações, diretamente dependentes dos resultados dos indicadores a três anos de "Total Shareholder Return", "Return on Equity" e "Cash Remittance", tendo as seguintes características:

- Atribuição de ações preferenciais;
- Recebidas após três anos no exercício das funções, sendo que só metade das mesmas poderão ser alienadas decorridos três anos desde a sua receção; e
- Garantia de rentabilidade e direito aos dividendos gerados durante os três anos.

Neste sentido, os Resultados do Segmento de Negócio, assim como a Classificação Final de Desempenho, determinam a Remuneração Variável auferida pelo Administrador Delegado.

## b) Conselho Fiscal

À semelhança da política de remuneração dos membros não executivos do Conselho de Administração, também a remuneração dos membros do Conselho Fiscal é fixa, podendo a mesma ser revista anualmente. A Remuneração não inclui qualquer componente que dependa do desempenho ou do valor da instituição.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da Norma Regulamentar nº 5/2010 – R de 1 de abril (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.1, II.3, II.4, II.5, IV.1, IV.2, IV.3, IV.4, IV.6, IV.10, V.2, VI.1, VI.2, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de "comply or explain".

Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4, III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- IV.5 e IV.9 - Não aplicáveis por não existir uma definição destes pontos no Plano de Incentivos de Longo Prazo, do Zurich Insurance Group Ltd;
- IV.7 - Não aplicáveis por existir a possibilidade de alienação das ações findos três anos da sua atribuição;
- IV.8 - Não aplicáveis por inexistência de planos de opções;
- IV.11 e VI.3 - Não aplicáveis por não constar da Política de Remuneração definida pelo Zurich Insurance Group Ltd;
- VII 1, 2, 3 e 4 – Não é aplicável dado que a empresa mãe do Grupo não se encontra sujeita a supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros Fundos de Pensões.

## 7.2. Política de Remuneração dos Colaboradores com Funções-Chave

A presente política foi aprovada pelo Conselho de Administração da Zurich – Companhia de Seguros Vida, S. A. (adiante Zurich Vida), em 19 de fevereiro de 2014.

A Autoridade de Supervisão de Seguros Fundos de Pensões emitiu a Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril (Divulgação de informação relativa à política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões) e, na mesma data, a Circular n.º 6/2010, (Política de remuneração das empresas de seguros ou de resseguros e sociedades gestoras de fundos de pensões).

A Zurich Vida sempre adotou uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficazes, idónea a evitar uma excessiva exposição ao risco e potenciais conflitos de interesses e coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos Clientes.

Anualmente, a política de Remuneração é revista pela Unidade de Recursos Humanos sendo, posteriormente, submetida à aprovação do Conselho de Administração.

A política de remuneração procura recompensar os Colaboradores que exercem Funções-Chave pelo desempenho da Zurich Vida a longo prazo, e pela satisfação dos interesses societários e acionistas dentro do enquadramento temporal relevante.

Assim, é definida a política de remuneração de Colaboradores que exercem Funções-Chave.

### Colaboradores que exercem Funções-Chave

A remuneração dos Diretores e Colaboradores que exercem Funções-Chave é composta por uma componente fixa e por outra variável. A parcela variável da remuneração, por regulamento do Grupo Zurich, encontra-se balizada entre 5% e 35% do valor absoluto da remuneração fixa anual. A elegibilidade para Remuneração Variável implica um Rigoroso Processo de Avaliação de Desempenho de acordo com padrões definidos pelo Zurich Insurance Group Ltd, nos termos do qual relevam os objetivos anualmente fixados, determinando um valor bruto final em função da percentagem supracitada.

A Remuneração Variável é paga durante o mês de março – associada ao Modelo de Incentivos de Curto Prazo, sendo aplicado quer a Diretores, quer a Colaboradores que exercem Funções-Chave.

O método de cálculo do Modelo de Incentivos a curto Prazo do Zurich Insurance Group Ltd, encontra-se influenciado pelos seguintes indicadores de desempenho:

- Desempenho do Grupo, que determina o pagamento do Incentivo de Curto Prazo a nível mundial;
- Execução da Região, que define o intervalo médio de resultados alcançados nas diversas Unidades;
- Resultado da Unidade de Negócio a nível local, determinando a percentagem efetiva a pagar aos diferentes níveis de desempenho individual;
- Desempenho Individual face aos objetivos definidos e acordados no início do ano, escalados em 5 (cinco) níveis, com percentagens correspondentes, definidas entre 80% e 150% do valor potencial.
- Após a decisão da classificação individual, é feita uma calibração da mesma, face aos níveis de desempenho designados pelo Grupo, para que a avaliação de desempenho siga uma distribuição aproximada à distribuição normal.

De forma a garantir a sustentabilidade a longo prazo do processo de avaliação de desempenho, todos os indicadores supramencionados obedecem, à estratégia do Zurich Insurance Group Ltd:

- Aumentar as receitas e a rentabilidade;
- Focalizar e Concretizar;
- Aprender e Melhorar.

O processo de Avaliação de Desempenho é confiado à Unidade de Recursos Humanos do Zurich Insurance Group Ltd, sendo a responsabilidade da avaliação confiada ao Superior Hierárquico. Neste sentido, importa referir que existe uma relação entre o processo de avaliação de desempenho, o cálculo do prémio anual de desempenho e o valor acrescentado, proporcionado aos Acionistas.

Naturalmente, o processo encontra-se congruente com as regras de controlo interno e as referentes às relações com os tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e aderentes, bem como da sustentabilidade e do cumprimento das regras aplicáveis à atividade desenvolvida.

Para os efeitos previstos no Artigo 4.º da referida Norma Regulamentar (Declaração de Cumprimento), indicam-se como Recomendações adotadas as I.4, I.5, I.6, II.2, II.3, II.4, II.5, V.1, V.3, V.4, V.8, V.9, VI.1, VI.2, VII.2, da Circular n.º 6/2010 emitida numa perspetiva de “comply or explain”.

Por outro lado, não foram adotadas as seguintes Recomendações:

- III.1, III.2, III.3, III.4, III.5 - Não aplicáveis por ausência de Comissão de Remuneração;
- V.2, V.5, V.6, V.7 e VI.3 – Não aplicáveis por não constar da Política de Remuneração definida pelo Grupo Zurich Financial Services;

## 8. Perspetivas para 2015

A estratégia Zurich para 2015-2017 está desenhada para oferecer um crescimento sustentável e rentável num ambiente de negócios em mudança e cada vez mais competitivo. Continuaremos a focalizar todas as nossas iniciativas nos Clientes e a manter as suas necessidades no centro do nosso negócio.

Não podemos deixar também de dedicar a nossa atenção aos novos desafios regulamentares em curso nomeadamente o modelo de Solvência II, para o qual estamos devidamente preparados. Por outro lado as diretivas da distribuição, informação aos consumidores e de comunicação de informação financeira entre os Estados membros da EU farão parte da nossa atividade no período que se avizinha.

A execução da estratégia caracteriza-se por:

- Priorizar os investimentos
- Gerir as diferentes carteiras de negócio pelo seu valor
- Aumentar os ganhos operacionais

A execução focaliza-se nos nossos Clientes para entender verdadeiramente as suas necessidades, investindo nos nossos Colaboradores, marca e competências das nossas pessoas e agindo com responsabilidade em tudo o que fazemos, cujos vetores principais a seguir se destacam:

- Crescimento e rentabilidade sustentados;
- Focalizar e incrementar o negócio em alvos de mercado selecionados;
- Desenvolvimento de soluções que respondam às atuais necessidades dos Clientes tendo em conta o momento presente e o resultado das análises de mercado efetuadas no final do exercício de 2014 pelo Grupo Zurich;
- Reforço da relação com o canal de Agentes e Corretores;
- Desenvolvimento da área de marketing estratégico;
- Reforço das competências da nossa rede de Agentes Principais Zurich;
- Reforço da posição da Companhia no mercado.

## 9. Proposta de Aplicação dos Resultados

O Resultado Líquido do Exercício foi de Euros 9.415.593,33.

Nos termos da alínea b) do Art.º 376 do Código das Sociedades Comerciais e ainda dos Estatutos da Zurich Companhia de Seguros Vida, S.A., propomos a seguinte distribuição:

valores em euros	
Para afetação à Reserva Legal	941.559,33
Para distribuição aos acionistas	8.474.034,00

Adicionalmente será ainda proposto a distribuição de dividendos no valor de Euros 6.325.966,00 por contrapartida de resultados transitados no valor de Euros 685.244,63 e de reservas livres no valor de Euros 5.640.721,37.

Esta proposta de distribuição de dividendos justifica-se pelo conforto na margem de solvência existente que, mesmo após distribuição destes montantes, comporta simultaneamente um impacto de 300 pontos base na "Yield Curve" e 20% de quebra de valor dos instrumentos de capital.

## 10. Considerações Finais

Num ano marcado por um ambiente económico difícil e por um ambiente concorrencial muito significativo na área seguradora, a Zurich Vida consegue apresentar um bom resultado e com um balanço robusto com uma margem de solvência acima do legalmente exigido.

Os objetivos estratégicos que tinham sido planeados para o exercício foram atingidos, com a contribuição de todos aqueles que nos acompanharam ao longo de mais um ano fértil em desafios difíceis, mas ao mesmo tempo estimulantes.

Para os novos desafios que o mercado nos coloca, continuaremos a contar com o empenhamento das nossas Unidades de Suporte, das nossas Áreas Comerciais espalhadas por todo o país, bem como dos nossos Parceiros Preferenciais de Negócio, em especial, os nossos Agentes Principais e Corretores, no sentido da implementação da nossa Direção Estratégica, visando sobretudo a satisfação das expectativas dos nossos Grupos de Interesse Prioritários, ou seja, os nossos Clientes, Colaboradores, Acionistas e Mediadores, que nos têm apoiado dedicadamente ao longo da vida da Companhia.

Não pode o Conselho de Administração deixar de realçar, em especial, a total dedicação, esforço e entusiasmo de todos os Colaboradores da Companhia, cujo contributo, através do seu trabalho diário, foi decisivo para alcançar os resultados do exercício.

Queremos também agradecer aos nossos estimados Agentes, Corretores e seus Colaboradores bem como aos restantes Parceiros de Negócio, a valiosa e indispensável colaboração que nos concederam ao longo deste exercício.

À Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, à Associação Portuguesa de Seguradores, congéneres e demais entidades ligadas ao setor segurador, expressamos os nossos agradecimentos pela colaboração, apoio e atenção que nos foram dispensados.

Ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, apresentamos os nossos agradecimentos pelo acompanhamento e apoio prestado à Administração durante o exercício.

Para concluir, uma especial referência a todos os nossos Clientes, agradecendo a preferência com que nos distinguem e a confiança que em nós depositam.

**Lisboa, 18 de fevereiro de 2015**

O Conselho de Administração

José Manuel Coelho – Presidente  
António Alberto Martins Bico – Administrador Delegado  
Peter Viktor Eckert – Administrador  
Sílvia Maria Gerks – Administradora







# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## Proteção inteligente para Clientes e comunidades

Na Zurich, a nossa missão é ajudar os Clientes a compreenderem e a protegerem-se do risco ao proporcionar-lhes a proteção inteligente de que precisam e valorizam.

Com mais de 55 mil Colaboradores, a Zurich oferece uma ampla gama de soluções de seguro Vida e não-Vida. Entre os seus Clientes estão particulares, pequenas, médias e grandes empresas, incluindo multinacionais, em mais de 170 países. O Grupo foi fundado em 1872 e está sediado em Zurique, Suíça.

A Zurich está presente em Portugal desde 1918 e conta com mais de 800 pontos de contacto para o Cliente.

O patamar já alcançado projeta a Zurich para um lugar de grande visibilidade no panorama da atividade seguradora nacional, permitindo, simultaneamente, fazer sobressair os traços e as características de uma cultura e de um posicionamento diferenciadores.



# II. Demonstrações Financeiras

## Conta de Ganhos e Perdas

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (1)	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
5. e 40.	<b>Prêmios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>73.671.467</b>	<b>0</b>		<b>73.671.467</b>	<b>58.978.948</b>
	Prêmios brutos emitidos	76.954.588	0		76.954.588	62.120.609
	Prêmios de resseguro cedido	(3.281.284)	0		(3.281.284)	(3.214.338)
29.	Provisão para prêmios não adquiridos (variação)	7.799	0		7.799	88.140
29.	Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	(9.636)	0		(9.636)	(15.463)
6. e 34.	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	450.373	0		450.373	804
7. e 40.	<b>Custos com sinistros, líquidos de resseguro</b>	<b>(52.393.585)</b>	<b>0</b>		<b>(52.393.585)</b>	<b>(51.233.965)</b>
	Montantes pagos	(53.490.756)	0		(53.490.756)	(50.636.777)
	Montantes brutos	(55.233.455)	0		(55.233.455)	(52.601.178)
	Parte dos resseguradores	1.742.700	0		1.742.700	1.964.401
29.	Provisão para sinistros (variação)	1.097.170	0		1.097.170	(597.188)
	Montante bruto	1.089.163	0		1.089.163	(84.456)
	Parte dos resseguradores	8.007	0		8.007	(512.732)
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	0	0		0	0
8. e 29.	<b>Provisão matemática do ramo vida, líquida de esseguro</b>	<b>(16.743.488)</b>	<b>0</b>		<b>(16.743.488)</b>	<b>(3.974.205)</b>
	Montante bruto	(16.698.898)			(16.698.898)	(3.917.172)
	Parte dos resseguradores	(44.591)			(44.591)	(57.032)
9. e 29.	Participação nos resultados, líquida de resseguro	(5.719.355)	0		(5.719.355)	(6.684.220)
10., 13., 14., 27. e 28.	<b>Custos e gastos de exploração líquidos</b>	<b>(6.951.925)</b>	<b>0</b>		<b>(6.951.925)</b>	<b>(6.717.162)</b>
	Custos de aquisição	(3.703.838)	0		(3.703.838)	(3.524.390)
	Custos de aquisição diferidos (variação)	(5.230)	0		(5.230)	(13.664)
	Gastos administrativos	(3.641.092)	0		(3.641.092)	(3.291.441)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	398.236	0		398.236	112.335
11. e 26.	<b>Rendimentos</b>	<b>18.271.078</b>	<b>0</b>	<b>3.063.505</b>	<b>21.334.582</b>	<b>21.877.966</b>
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	16.484.245	0	2.779.502	19.263.747	20.233.800
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Outros	1.786.833	0	284.002	2.070.835	1.644.166
12., 13. e 26.	<b>Gastos financeiros</b>	<b>(952.785)</b>	<b>0</b>	<b>(23.759)</b>	<b>(976.544)</b>	<b>(1.014.249)</b>
	De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Outros	(952.785)	0	(23.759)	(976.544)	(1.014.249)

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo ( ), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.

## Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Conta de ganhos e perdas (2)	Exercício				Exercício anterior
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
15.	<b>Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas</b>	<b>2.477.649</b>	<b>0</b>	<b>665.940</b>	<b>3.143.589</b>	<b>778.514</b>
	De ativos disponíveis para venda	2.477.649	0	665.940	3.143.589	778.514
	De empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	0	0	0
16.	<b>Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas</b>	<b>(2.826.330)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(2.826.330)</b>	<b>91.274</b>
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0	0
	Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(2.826.330)	0	0	(2.826.330)	91.274
17.	<b>Diferenças de câmbio</b>	<b>1.774.905</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.774.905</b>	<b>(292.020)</b>
26.	Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0	0	39.091	39.091	(54.625)
18.	<b>Perdas de imparidade (líquidas reversão)</b>	<b>(905.790)</b>	<b>0</b>	<b>(330.274)</b>	<b>(1.236.064)</b>	<b>(281.340)</b>
	De ativos disponíveis para venda	(905.790)	0	(330.274)	(1.236.064)	(281.340)
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	0	0	0	0	0
	De investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	0
	De outros	0	0	0	0	0
19.	<b>Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro</b>	<b>32.683</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>32.683</b>	<b>28.185</b>
	Outras provisões (variação)	0	0	0	0	0
20.	<b>Outros rendimentos/gastos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(31.044)</b>	<b>(31.044)</b>	<b>33.337</b>
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	0	0	0	0	0
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	0	0	0	0	0
	Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	0	0	0	0	0
	<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>10.184.897</b>	<b>0</b>	<b>3.383.460</b>	<b>13.568.356</b>	<b>11.537.243</b>
31.	<b>Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes</b>	<b>(2.921.090)</b>	<b>0</b>	<b>(970.397)</b>	<b>(3.891.487)</b>	<b>(3.367.729)</b>
31.	<b>Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos</b>	<b>(196.123)</b>	<b>0</b>	<b>(65.153)</b>	<b>(261.276)</b>	<b>(223.965)</b>
	<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>7.067.683</b>	<b>0</b>	<b>2.347.910</b>	<b>9.415.593</b>	<b>7.945.549</b>

Nota: As perdas do exercício são apresentadas com sinal negativo ( ), enquanto que os ganhos são apresentados com valor positivo.

# Demonstração da Posição Financeira

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Ativo	Exercício			Exercício anterior
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
21. e 33.	<b>Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem</b>	<b>6.205.817</b>	<b>0</b>	<b>6.205.817</b>	<b>17.430.189</b>
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	0	0
	Ativos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0
22. e 33.	<b>Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas</b>	<b>69.734.256</b>	<b>0</b>	<b>69.734.256</b>	<b>35.908.285</b>
	Derivados de cobertura	0	0	0	0
23. e 33.	<b>Ativos disponíveis para venda</b>	<b>315.235.661</b>	<b>0</b>	<b>315.235.661</b>	<b>249.242.173</b>
24. e 33.	<b>Empréstimos e contas a receber</b>	<b>247.352</b>	<b>0</b>	<b>247.352</b>	<b>551.531</b>
	Depósitos junto de empresas cedentes	0	0	0	0
	Outros depósitos	0	0	0	0
	Empréstimos concedidos	247.352	0	247.352	551.531
	Contas a receber	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0
25. e 33.	<b>Investimentos a deter até à maturidade</b>	<b>180.178.738</b>	<b>0</b>	<b>180.178.738</b>	<b>189.123.030</b>
26. e 33.	<b>Terrenos e edifícios</b>	<b>2.513.724</b>	<b>0</b>	<b>2.513.724</b>	<b>2.444.375</b>
	Terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	0
	Terrenos e edifícios de rendimento	2.513.724	0	2.513.724	2.444.375
27. e 33.	<b>Outros ativos tangíveis</b>	<b>631.162</b>	<b>583.523</b>	<b>47.639</b>	<b>49.700</b>
	Inventários	0	0	0	0
	Goodwill	0	0	0	0
28.	<b>Outros ativos intangíveis</b>	<b>1.752.337</b>	<b>1.567.924</b>	<b>184.413</b>	<b>24.994</b>
29.	<b>Provisões técnicas de resseguro cedido</b>	<b>3.046.621</b>	<b>0</b>	<b>3.046.621</b>	<b>3.092.840</b>
	Provisão para prémios não adquiridos	278.899	0	278.899	288.535
	Provisão matemática do ramo vida	307.083	0	307.083	351.674
	Provisão para sinistros	2.460.639	0	2.460.639	2.452.632
	Provisão para participação nos resultados	0	0	0	0
	Provisão para compromissos de taxa	0	0	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0	0	0
	Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	193.782	0	193.782	198.729
30.	<b>Outros devedores por operações de seguros e outras operações</b>	<b>4.063.123</b>	<b>382.655</b>	<b>3.680.468</b>	<b>2.562.556</b>
	Contas a receber por operações de seguro direto	2.660.217	74.080	2.586.137	1.543.537
	Contas a receber por outras operações de resseguro	94.116	0	94.116	1.619
	Contas a receber por outras operações	1.308.790	308.575	1.000.215	1.017.400
31.	<b>Ativos por impostos</b>	<b>616.756</b>	<b>0</b>	<b>616.756</b>	<b>1.979.035</b>
	Ativos por impostos correntes	862	0	862	1.271.300
	Ativos por impostos diferidos	615.894	0	615.894	707.735
32.	<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>23.830</b>	<b>0</b>	<b>23.830</b>	<b>47.117</b>
	Outros elementos do ativo	0	0	0	0
	Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0	0	0	0
	<b>Total ativo</b>	<b>584.443.159</b>	<b>2.534.102</b>	<b>581.909.057</b>	<b>502.654.554</b>

## Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Passivo e capital próprio	Exercício	Exercício anterior
	<b>Passivo</b>		
8., 9. e 29.	<b>Provisões técnicas</b>	<b>433.216.899</b>	<b>393.117.428</b>
	Provisão para prêmios não adquiridos	1.505.998	1.513.797
	Provisão matemática do ramo vida	382.950.227	359.641.276
	Provisão para sinistros	23.115.539	24.204.701
	De vida	23.115.539	24.204.701
	De acidentes de trabalho	0	0
	De outros ramos	0	0
	Provisão para participação nos resultados	25.645.136	7.757.654
	Provisão para compromissos de taxa	0	0
	Provisão para estabilização de carteira	0	0
	Provisão para desvios de sinistralidade	0	0
	Provisão para riscos em curso	0	0
	Outras provisões técnicas	0	0
34.	<b>Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento</b>	<b>71.742.076</b>	<b>40.815.720</b>
35.	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>250.856</b>	<b>239.076</b>
	Derivados de cobertura	0	0
	Passivos subordinados	0	0
	Depósitos recebidos de resseguradores	250.856	239.076
	Outros	0	0
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0
36.	<b>Outros credores por operações de seguros e outras operações</b>	<b>6.811.107</b>	<b>14.744.278</b>
	Contas a pagar por operações de seguro direto	2.045.463	1.855.695
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	409.411	1.321.660
	Contas a pagar por outras operações	4.356.233	11.566.924
31.	<b>Passivos por impostos</b>	<b>6.826.887</b>	<b>1.486.742</b>
	Passivos por impostos correntes	3.452.236	397.026
	Passivos por impostos diferidos	3.374.651	1.089.717
32.	<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>1.330.594</b>	<b>1.351.983</b>
37.	<b>Outras Provisões</b>	<b>429.559</b>	<b>408.169</b>
	Outros Passivos	0	0
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0	0
	<b>Total passivo</b>	<b>520.607.979</b>	<b>452.163.396</b>
	<b>Capital próprio</b>		
38. e 41.	<b>Capital</b>	<b>20.660.260</b>	<b>20.660.260</b>
	(Ações Próprias)	0	0
38. e 41.	<b>Outros instrumentos de capital</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
38.	<b>Reservas de reavaliação</b>	<b>19.393.649</b>	<b>(54.733)</b>
	Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	18.971.647	(476.735)
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	422.002	422.002
	Por revalorização de ativos intangíveis	0	0
	Por revalorização de outros ativos tangíveis	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	0	0
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	0	0
	De diferenças de câmbio	0	0
38.	<b>Reserva por impostos diferidos</b>	<b>(5.050.481)</b>	<b>7.705</b>
38.	<b>Outras reservas</b>	<b>16.196.812</b>	<b>21.247.133</b>
	Resultados transitados	685.245	685.245
41.	<b>Resultado do exercício</b>	<b>9.415.593</b>	<b>7.945.549</b>
	<b>Total capital próprio</b>	<b>61.301.078</b>	<b>50.491.158</b>
	<b>Total passivo e capital próprio</b>	<b>581.909.057</b>	<b>502.654.554</b>

# Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		Reserva por impostos diferidos
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	
	<b>Balanço a 31 de dezembro 2013 (balanço de abertura)</b>	<b>20.660.260</b>	<b>(476.735)</b>	<b>422.002</b>	<b>7.705</b>
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0
38. e 41.	<b>Resultado líquido do período (2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
38.	<b>Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)</b>	<b>0</b>	<b>19.448.383</b>	<b>0</b>	<b>(5.058.186)</b>
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	19.448.383	0	(5.066.097)
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	8.440
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	(529)
	<b>Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)</b>	<b>0</b>	<b>19.448.383</b>	<b>0</b>	<b>(5.058.186)</b>
	<b>Operações com detentores de capital (5)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
38.	Distribuição de reservas	0	0	0	0
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0
	<b>Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)</b>	<b>0</b>	<b>19.448.383</b>	<b>0</b>	<b>(5.058.186)</b>
	<b>Balanço a 31 de dezembro de 2014</b>	<b>20.660.260</b>	<b>18.971.647</b>	<b>422.002</b>	<b>(5.050.481)</b>

# Demonstração de Variações do Capital Próprio

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2013

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação		Reserva por impostos diferidos
			Prestações suplementares	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	
	<b>Balanço a 31 de dezembro 2012 (balanço de abertura)</b>	<b>20.660.260</b>	<b>20.000.000</b>	<b>(8.470.157)</b>	<b>766.103</b>	<b>2.297.411</b>
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados (1)	0	0	0	0	0
38. e 41.	<b>Resultado líquido do período (2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
38.	<b>Outro rendimento integral do período, líquido de imposto (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7.993.421</b>	<b>(344.101)</b>	<b>(2.289.706)</b>
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	7.993.421	0	(2.397.032)
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0	0	0	(344.101)	107.840
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)	0	0	0	0	(513)
	<b>Total rendimento integral do período, líquido de imposto (4) = (2) + (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7.993.421</b>	<b>(344.101)</b>	<b>(2.289.706)</b>
	<b>Operações com detentores de capital (5)</b>	<b>0</b>	<b>(20.000.000)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
38.	Prestações acessórias	0	(20.000.000)	0	0	0
38.	Distribuição de reservas	0	0	0	0	0
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos	0	0	0	0	0
	<b>Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5)</b>	<b>0</b>	<b>(20.000.000)</b>	<b>7.993.421</b>	<b>(344.101)</b>	<b>(2.289.706)</b>
	<b>Balanço a 31 de dezembro de 2013</b>	<b>20.660.260</b>	<b>0</b>	<b>(476.735)</b>	<b>422.002</b>	<b>7.705</b>

**(Continuação)**

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio		Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
			Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas			
	<b>Balanço a 31 de dezembro 2013 (balanço de abertura)</b>		<b>5.546.986</b>	<b>4.105.272</b>	<b>11.594.876</b>	<b>685.245</b>	<b>7.945.549</b>	<b>50.491.158</b>
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(1)	794.555	0	0	0	(794.555)	0
38. e 41.	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9.415.593</b>	<b>9.415.593</b>
38.	<b>Outro rendimento integral do período, líquido de imposto</b>	<b>(3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.130</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14.394.326</b>
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		0	0	0	0	0	14.382.286
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		0	0	0	0	0	8.440
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)		0	0	4.130	0	0	3.600
	<b>Total rendimento integral do período, líquido de imposto</b>	<b>(4) = (2) + (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.130</b>	<b>0</b>	<b>9.415.593</b>	<b>23.809.920</b>
	<b>Operações com detentores de capital</b>	<b>(5)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(5.849.006)</b>	<b>0</b>	<b>(7.150.994)</b>	<b>(13.000.000)</b>
38.	Distribuição de reservas		0	0	(5.849.006)	0	0	(5.849.006)
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos		0	0	0	0	(7.150.994)	(7.150.994)
	<b>Total das variações do capital próprio</b>	<b>(1) + (4) + (5)</b>	<b>794.555</b>	<b>0</b>	<b>(5.844.876)</b>	<b>0</b>	<b>1.470.044</b>	<b>10.809.920</b>
	<b>Balanço a 31 de dezembro de 2014</b>		<b>6.341.541</b>	<b>4.105.272</b>	<b>5.750.000</b>	<b>685.245</b>	<b>9.415.593</b>	<b>61.301.078</b>

**(Continuação)**

31 de dezembro de 2013

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de variações do capital próprio		Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
			Reserva legal	Prêmios de emissão	Outras reservas			
	<b>Balanço a 31 de dezembro 2012 (balanço de abertura)</b>		<b>5.150.866</b>	<b>4.105.272</b>	<b>13.026.672</b>	<b>442.654</b>	<b>3.961.199</b>	<b>61.940.279</b>
38.	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(1)	396.120	0	0	0	(396.120)	0
38. e 41.	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7.945.549</b>	<b>7.945.549</b>
38.	<b>Outro rendimento integral do período, líquido de imposto</b>	<b>(3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.124</b>	<b>242.591</b>	<b>0</b>	<b>5.605.330</b>
23., 31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		0	0	0	0	0	5.596.389
31. e 38.	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		0	0	0	242.591	0	6.330
14. e 31.	Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais (IAS19)		0	0	3.124	0	0	2.611
	<b>Total rendimento integral do período, líquido de imposto</b>	<b>(4) = (2) + (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.124</b>	<b>242.591</b>	<b>7.945.549</b>	<b>13.550.879</b>
	<b>Operações com detentores de capital</b>	<b>(5)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(1.434.921)</b>	<b>0</b>	<b>(3.565.079)</b>	<b>(25.000.000)</b>
38.	Prestações acessórias		0	0	0	0	0	(20.000.000)
38.	Distribuição de reservas		0	0	(1.434.921)	0	0	(1.434.921)
38. e 41.	Distribuição de lucros/prejuízos		0	0	0	0	(3.565.079)	(3.565.079)
	<b>Total das variações do capital próprio</b>	<b>(1) + (4) + (5)</b>	<b>396.120</b>	<b>0</b>	<b>(1.431.797)</b>	<b>242.591</b>	<b>3.984.351</b>	<b>(11.449.121)</b>
	<b>Balanço a 31 de dezembro de 2013</b>		<b>5.546.986</b>	<b>4.105.272</b>	<b>11.594.876</b>	<b>685.245</b>	<b>7.945.549</b>	<b>50.491.158</b>

# Demonstração do Rendimento Integral

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração do rendimento integral	Exercício	Exercício anterior
38. e 41.	<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>9.415.593</b>	<b>7.945.549</b>
	<b>Outro rendimento integral do exercício</b>	<b>14.394.326</b>	<b>5.605.330</b>
	<b>Itens que não reclassificam por resultados</b>	<b>12.040</b>	<b>8.941</b>
14. e 31.	Remensurações de planos de benefícios definidos	4.130	3.124
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que não reclassificam por resultados	7.911	5.817
	<b>Itens que reclassificam por resultados</b>	<b>14.382.286</b>	<b>5.596.389</b>
23. e 38.	Ativos financeiros disponíveis para venda	19.448.383	7.993.421
	Ganhos e perdas líquidos	21.355.908	8.490.596
	Reclassificação de ganhos e perdas em resultado do exercício	(1.907.526)	(497.174)
	Imparidade	1.236.064	281.340
	Alienação	(3.143.589)	(778.514)
31. e 38.	Impostos relacionados com itens que reclassificam por resultados	(5.066.097)	(2.397.032)
	<b>Total do rendimento integral</b>	<b>23.809.920</b>	<b>13.550.879</b>

# Demonstração de Fluxos de Caixa

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração de fluxos de caixa	Exercício	Exercício anterior
<b>Fluxos de atividade operacional</b>			
5. e 40.	Prêmios de seguro direto recebidos	75.499.740	62.817.758
5. e 40.	Prêmios de resseguro cedido pagos	(4.274.249)	(3.020.996)
	Participação nos resultados paga (apenas o que passe por caixa)	(624.613)	(714.005)
7. e 40.	Sinistros de seguro direto pagos	(54.398.418)	(51.821.077)
7. e 40.	Sinistros de resseguro cedido recebidos	1.742.700	1.964.401
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	398.236	112.335
6. e 34.	Recebimentos de contratos de investimento	34.951.293	20.874.843
6. e 34.	Pagamentos de contratos de investimento	(6.002.760)	(234.905)
10.	Comissões por intermediação de seguros	(1.531.701)	(1.397.068)
13. e 14.	Pagamentos ao pessoal	(3.251.313)	(3.091.649)
10.	Pagamentos a fornecedores	(3.507.970)	(3.247.638)
	Outros fluxos de caixa operacionais	217.154	(767.164)
11.	Dividendos recebidos	935.599	667.767
11.	Juros recebidos	18.695.708	19.328.880
32.	Rendas de imóveis	102.625	221.973
	Alienações (ganhos/perdas) realizadas de investimentos	284.174.103	220.614.897
	Aquisição de investimentos:		
	Títulos de rendimento variável	(163.738.437)	(91.629.488)
	Títulos de rendimento fixo	(175.347.576)	(118.308.129)
	Juros pagos	(6.059)	(11.586)
31.	Impostos sobre os rendimentos (reembolso) pagos	(2.333.499)	(11.764.778)
	Outros Impostos	(12.842)	(47.983)
<b>Fluxos de atividade operacional (1)</b>		<b>1.687.719</b>	<b>40.546.387</b>
<b>Fluxos de atividade de investimento</b>			
27.	Aquisição de imobilizado	(186.821)	(16.051)
20.	Alienação de imóvel	0	410.000
24.	Empréstimos concedidos líquidos de recebimentos	7.231	47.060
<b>Fluxos de atividade de investimento (2)</b>		<b>(179.591)</b>	<b>441.009</b>
<b>Fluxos de atividade de financiamento</b>			
38. e 41.	Contribuições suplementares de capital do acionista	0	(20.000.000)
41.	Dividendos pagos a acionistas	(13.000.000)	(5.000.000)
<b>Fluxos de atividade de financiamento (3)</b>		<b>(13.000.000)</b>	<b>(25.000.000)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem</b>			
<b>(4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>(11.491.871)</b>	<b>15.987.396</b>
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no início do período	17.697.688	1.710.293
21.	Caixa e seus equivalentes e depósitos no fim do período	6.205.817	17.697.688
<b>Variação no período</b>		<b>(11.491.871)</b>	<b>15.987.396</b>



WORLD  
ECONOMIC  
FORUM

The logo of the World Economic Forum, featuring a stylized white line that forms a globe and a path leading towards the horizon.



# NOTAS EXPLICATIVAS INTEGRANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## O nosso compromisso contínuo

Na Zurich acreditamos fortemente no objetivo do Fórum Económico Mundial: identificar e discutir temas que moldam a agenda global. Acreditamos que é nossa responsabilidade, enquanto organização global, apoiar e contribuir para esta meta. Por esta razão, somos parceiros estratégicos desde 2003. O Fórum Económico Mundial não é apenas um encontro anual em Davos, é um compromisso contínuo.

Num mundo interdependente e em constante movimento, as organizações estão cada vez mais confrontadas com riscos que são de natureza complexa e global. O Relatório sobre Riscos Globais, do Fórum Económico Mundial, oferece aos líderes dos setores público e privado uma plataforma independente para mapear, monitorar e mitigar os riscos globais, analisando o impacto e probabilidade de riscos globais num horizonte temporal de 10 anos.

O Fórum de Jovens Líderes Globais é uma comunidade de excecionais jovens líderes que partilham o compromisso de moldar o futuro global. A cada ano, o Fórum Económico Mundial identifica 200 a 300 jovens de todo o mundo que, juntos, formam uma poderosa comunidade internacional. A Zurich apoia, com orgulho, o Fórum de Jovens Líderes Globais.

# I. Notas Explicativas Integrantes das Demonstrações Financeiras

---

## 1. Informação Geral

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. (adiante designada por Zurich Vida ou Companhia) é uma empresa do Grupo Segurador Multinacional Zurich Financial Services, tendo resultado da redenominação da Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., a qual se fundiu legalmente com a DB Vida-Companhia de Seguros de Vida, S.A., por referência a 1 de janeiro de 2003.

Paralelamente à fusão, foi também concentrada a atividade desenvolvida pela Sucursal do Grupo Zurich Financial Services, denominada Zurich Life Insurance Company LTD Agência Geral em Portugal. Esta operação foi efetuada através de aumento de capital efetuado pela Companhia de Seguros Eagle Star Vida, S.A., por entrada de ativos e passivos realizada pela Zurich Life Insurance Company, mediante a transferência da totalidade do património afetado à Sucursal, por referência a 1 de junho de 2003.

A Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. resulta assim de um processo de integração do Grupo Zurich Financial Services, no qual se unificaram as estruturas societárias existentes em Portugal, com o objetivo de obter sinergias e de dotar de maior eficácia a penetração no mercado segurador.

A Companhia encontra-se registada em Portugal, tendo a sua sede na Rua Barata Salgueiro, N.º. 41 – 1269-058 Lisboa.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo Vida para o qual obteve a devida autorização da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Depois da recessão de 2009, na sequência da crise financeira internacional em 2008, registou-se uma recuperação, quando em 2010 o crescimento da economia global foi de 5,4%. Posteriormente verificou-se uma desaceleração até 2012 que registou uma taxa de crescimento de 3,4%. Em 2013 a taxa volta a descer para 3,3% sendo esperado esta mesma ordem de crescimento para 2014.

Atendendo às expectativas e ao respetivo peso na economia mundial, o desempenho do grupo de economias emergentes evidenciou-se negativamente em 2014. Entre estas destacam-se o designado grupo dos BRICS, embora no caso da China as expectativas tenham estabilizado ligeiramente acima de 7%. Destaca-se o enorme reajustamento em baixa das previsões de crescimento desde 2012, quando

ainda se esperava que este grupo de países registasse uma expansão de 6,5% em 2014. As estimativas mais recentes apontam para crescimento da ordem de 5,5%, salientando-se negativamente a África do Sul, a Rússia e também o Brasil, embora por motivos diferentes.

As atuais previsões para 2015 e 2016 são de aceleração do ritmo de expansão da atividade global, 3,8% e 4,0% respetivamente, ainda que de uma forma gradual. Mais uma vez as economias anglo-saxónicas deverão destacar-se sendo maiores as dúvidas relativamente à performance quer da região do euro quer do Japão.

Estão reunidas condições importantes que deverão sustentar e mesmo impulsionar as economias da União Económica Monetária, nomeadamente a política monetária acomodatória, políticas orçamentais tendencialmente menos restritivas ou mesmo expansionistas em alguns casos, a depreciação da moeda e a acentuada queda dos preços do petróleo desde os meses do Verão de 2014. A baixa dos preços do petróleo nos mercados internacionais favorece o crescimento, pois a queda dos preços dos combustíveis que lhe está associada terá um impacto positivo nos resultados das empresas e nos encargos das famílias.

Em 2015 confluem vários fatores de natureza política que sugerem a probabilidade de que os índices de confiança dos agentes económicos e respetivos índices de atividade se manterão restringidos por uma maior aversão ao risco e maior precaução. Para além do recente reaparecimento de atos terroristas na Europa, são de destacar as tensões entre a Rússia e o Ocidente. A situação política e económica da Grécia é também fator de preocupação dada a possibilidade de posições mais radicais do seu novo Executivo.

O contexto de baixa inflação, deverá ser potenciado pela queda substancial dos preços do petróleo desde os últimos meses de 2014. Se a atual situação persistir, poderá facilmente empurrar as principais medidas de inflação, sobretudo na Europa, para valores sustentadamente negativos, facto que teria consequências muito nefastas numa envolvente em que a postura das principais políticas económicas estruturais é também restritiva e quando escasseiam os instrumentos no âmbito das políticas de estabilização. Esta situação, ainda que favorecendo os orçamentos de famílias e empresas, traduz-se também numa maior dificuldade em diluir os ainda elevados rácios de endividamento no mundo desenvolvido.

O ano de 2014 ficou marcado pelo fraco crescimento económico na Zona Euro, justificado pelo aumento dos conflitos geopolíticos, especialmente as tensões com a Rússia, a par do enfraquecimento de algumas economias desenvolvidas e emergentes, com relações estreitas com os países do centro da Europa. Neste ponto, realce para as três principais economias, Alemanha, França e Itália, cujo desempenho económico foi determinante para o fraco crescimento na área do euro, contrariamente a outros países, como Irlanda, Espanha, Portugal e Grécia, cujo crescimento foi melhor que o esperado.

As melhorias registadas no mercado de trabalho foram modestas, em linha com o crescimento económico, que não foi suficientemente robusto para alavancar a formação de emprego. A taxa de desemprego deverá ter sido de 11,6% em 2014 de acordo com a Comissão Europeia, melhor do que em 2013 (11,9%), resultado das melhorias registadas nos países mais vulneráveis. As diferenças entre Estados-Membros continuaram a ser significativas em 2014, variando entre 5.1% na Alemanha e 26.8% na Grécia.

A balança corrente na Zona Euro tem verificado excedentes, registando, em 2014, 2.5% do PIB. Este excedente não se deve ao fortalecimento das exportações, mas antes à vulnerabilidade da procura interna, que afetou desfavoravelmente as importações. Isto acontece em países mais vulneráveis, como os da periferia da Zona Euro, revertendo-se à medida que a recuperação económica ganha dimensão.

Espera-se que o ano de 2015 seja menos previsível do que 2014, devido à maior incerteza na economia global, à evolução da situação política na Grécia, às ações levadas a cabo pela Reserva Federal e devido à escala e eventual eficácia do programa de "quantitative easing" do BCE. Apesar disso, é esperado que o fraco crescimento económico registado em 2014 continue este ano, embora a uma taxa superior (previsão da C.E. é de 1,1% em 2015 e de 1,7% em 2016), potenciado por melhores condições no mercado de trabalho, aumento do rendimento disponível, melhores condições de financiamento, diminuição da fragmentação financeira e menores necessidades de desalavancagem.

Os riscos que podem afetar estas previsões assentam na probabilidade das tensões geopolíticas e problemas financeiros na Rússia sofrerem um agravamento durante 2015, assim como as eleições que serão levadas a cabo em alguns países da Zona Euro (Portugal, Espanha e Grécia).

A situação política na Grécia tem provocado o receio de que o país reacenda uma nova crise do euro, com impacto nos países periféricos da Zona Euro. Contudo, o impasse político grego ainda não teve impactos significativos nos juros da dívida pública dos restantes periféricos, que continuam a registar mínimos históricos devido à atuação do BCE através do programa de compra de dívida soberana no início de 2015, assim como a criação antecipada por parte da Zona Euro de estruturas mais sólidas que permitem reduzir o risco de contágio de situações adversas como esta, incluindo a criação do Mecanismo Europeu de Estabilidade, o papel do BCE enquanto credor de última instância e a criação da união bancária.

Os dados provisórios publicados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) para o ano de 2014, revelam que o volume de produção de seguro direto em Portugal ascendeu a 14.292 milhões de euros que representa um crescimento de 9,1% relativamente ao verificado em 2013 e deverá ser equivalente a 8,3% do PIB Português. Este rácio, que exprime a penetração do seguro na economia, foi superior ao registado em 2013 (7,7%).

A evolução positiva dos prémios deveu-se ao comportamento do ramo Vida que registou um forte aumento (+12,9%) enquanto os prémios do ramo Não Vida registaram um volume inferior (-0,1%) ao registado no ano de 2013.

O Ramo Vida, que em 2012 foi muito afetado pela atual crise económica, pelas campanhas de captação de poupanças pelo setor bancário e por perdas de benefícios fiscais em dois anos consecutivos, recuperou nos dois últimos anos crescendo 33,6% e 12,9% em 2013 e 2014, respetivamente. Para esta recuperação, muito contribuiu a alteração na oferta bancária para os depósitos a prazo. As taxas de juro para depósitos a prazo de particulares até um ano, em Janeiro de 2012 eram de 3,75% foram gradualmente reduzindo até novembro de 2014 quando registaram o valor de 1,34%.

## Produção de Seguro Direto - Atividade em Portugal

u.m: milhões de euros

	2011	2012	2012/2011	2013	2013/2012	2014	2014/2013
<b>Vida</b>	<b>7.536</b>	<b>6.922</b>	<b>-8,1%</b>	<b>9.248</b>	<b>33,6%</b>	<b>10.439</b>	<b>12,9%</b>
Seguro de Vida	5.504	4.819	-12,4%	7.314	51,8%	8.401	14,9%
Seguros Ligados a Fundos de Investimento	2.032	1.954	-3,8%	1.930	-1,2%	2.031	5,2%
Operações de Capitalização	0	150	-	4	-97,1%	7	66,1%
<b>Não Vida</b>	<b>4.110</b>	<b>3.983</b>	<b>-3,1%</b>	<b>3.855</b>	<b>-3,2%</b>	<b>3.852</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Total</b>	<b>11.646</b>	<b>10.905</b>	<b>-6,4%</b>	<b>13.104</b>	<b>20,2%</b>	<b>14.292</b>	<b>9,1%</b>
PIB*	176.167	169.668		171.211		172.752	
Penetração	6,6%	6,4%		7,7%		8,3%	

Nota: Valores provisórios para 2014

Fonte: ASF, Banco de Portugal

\* Valores a preços corrente. Estimativa para 2014

A Zurich Vida apresentou, em termos de prémios e depósitos, em 2014 um crescimento de 34,8%, muito superior ao total do mercado Vida que registou um aumento de 12,9% pelo que aumentou, relativamente a 2013, a sua quota de mercado no ramo vida de 0,9% para 1,1%.

## 2. Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

### 2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de abril, e subsequentemente alterado pelas Normas n.º 20/2007-R de 31 de dezembro e n.º 22/2010-R de 16 de dezembro, e ainda de acordo com as normas, relativas à contabilização das operações das empresas de seguros, estabelecidas pela ASF.

Este Plano de Contas, atualmente em vigor, introduziu os International Financial Accounting Standards (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, exceto a IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente à qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros. As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

No exercício de 2014 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior apresentado nos comparativos.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Companhia adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2014. Esta adoção teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Companhia.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, os ativos financeiros, os imóveis de rendimento e os passivos financeiros associados a contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 18 de fevereiro de 2015.

### Normas e interpretações que se tornaram de aplicação efetiva a 1 de janeiro de 2014:

Existem as seguintes novas normas adotadas pela União Europeia que são de aplicação obrigatória a partir de 1 de fevereiro de 2014:

- IAS 32 (alteração) 'Compensação de ativos e passivos financeiros'. Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar o conceito de "deter atualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A adoção desta alteração não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.
- IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para ativos não financeiros'. Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de ativos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. A adoção desta alteração não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.
- IAS 39 (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura'. A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. A adoção desta alteração não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.
- Alterações à IFRS 10, 12 e IAS 27 - 'Entidades de investimento'. A alteração define uma Entidade de investimento ('Investment entities') e introduz uma exceção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como Entidades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgação específicas exigidas pela IFRS 12. Esta alteração não é aplicável à Companhia, por não se qualificar como Entidade de investimento.
- IFRS 10 (nova), 'Demonstrações financeiras consolidadas'. A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas a controlo e consolidação, incluídas na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado. Esta norma não teve impacto na Companhia por não preparar Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- IFRS 11 (nova), 'Acordos conjuntos'. A IFRS 11 foca-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em detrimento da sua forma legal. Os acordos conjuntos podem ser operações conjuntas (direitos sobre os ativos e obrigações) ou empreendimentos conjuntos (direitos sobre os ativos líquidos pela aplicação do método de equivalência patrimonial). A consolidação proporcional empreendimentos conjuntos deixa de ser permitida. Esta norma não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.
- IFRS 12 (nova), 'Divulgação de interesses em outras entidades'. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todas as naturezas de interesses em outras entidades, como: subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da Entidade. Esta norma não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.
- Alterações à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, 'Regime de transição'. Esta alteração clarifica que, quando um tratamento contabilístico diferente das orientações da IAS 27/SIC 12 resultar da adoção da IFRS 10, os comparativos apenas devem ser ajustados para o período contabilístico imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas reconhecidas no início do período comparativo, em Capitais próprios. A alteração introduzida na IFRS 11, refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. Estas alterações não tiveram qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.
- IAS 27 (revisão 2011), 'Demonstrações financeiras separadas'. A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. A adoção desta alteração não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.
- IAS 28 (revisão 2011), 'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos'. A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contabilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, definindo ainda os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial. A adoção desta alteração não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Companhia.



**Normas, alterações a normas existentes e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para a Companhia, para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de julho de 2014, ou em data posterior, que a Companhia não adotou antecipadamente:**

#### **Normas**

- IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração dá indicação relativamente à materialidade e agregação, a apresentação de subtotais, a estrutura das demonstrações financeiras e a divulgação das políticas contabilísticas. A Companhia irá aplicar esta alteração no período anual em que esta se tornar efetiva.
- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de julho de 2014). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. A Companhia irá aplicar esta alteração no período anual em que esta se tornar efetiva.
- IAS 27 (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. A Companhia irá aplicar esta alteração no período anual em que esta se tornar efetiva.
- Alterações à IFRS 10 e IAS 28, 'Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua Associada ou Empreendimento conjunto' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que na venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjunto, o ganho/perda apurado é reconhecido na totalidade quando os ativos transferidos constituem um negócio, e apenas parcialmente (na quota-parte detida por terceiros) quando os ativos transferidos não constituem um negócio. A Companhia irá aplicar estas alterações no período anual em que estas se tornarem efetivas.
- Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar aplica-se a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma "Entidade de investimento". A Companhia irá aplicar estas alterações no período anual em que estas se tornarem efetivas.
- IFRS 11 (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. A Companhia irá aplicar esta alteração no período anual em que esta se tornar efetiva.
- Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de julho de 2014). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. A Companhia irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2010-2012 no período em que se tornarem efetivas.
- Melhorias às normas 2011 - 2013, (a aplicar na União Europeia nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40. A Companhia irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2011-2013 no período em que se tornarem efetivas, exceto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS.
- Melhorias às normas 2012 - 2014, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. A Companhia irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2012-2014 no período em que se tornarem efetivas.

- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A Companhia irá aplicar esta alteração no período anual em que esta se tornar efetiva.
- IFRS 14 (nova), 'Desvios tarifários' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuem a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. A Companhia irá aplicar esta alteração no período anual em que esta se tornar efetiva.

### Interpretações

IFRIC 21 (nova), 'Taxas do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 17 de junho de 2014). A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não imposto sobre o rendimento - IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. A Companhia irá aplicar esta alteração no período anual em que esta se tornar efetiva.

## 2.2. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as descritas abaixo e foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

### a) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

### b) Transações em moeda estrangeira

As conversões para euros das transações em moeda estrangeira são efetuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

Os valores dos ativos expressos em moeda de países não participantes na União Económica Europeia (UEM) foram convertidos para euros utilizando o último câmbio de referência indicado pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de balanço são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

### c) Ativos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a depreciação e testes de imparidade. As suas depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Taxas anuais
Equipamento administrativo	12,5%
Máquinas e ferramentas	12,5%
Equipamento informático	20% a 50%
Instalações de interiores	10%
Outro equipamento	2,5% a 20%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro.

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.



Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

#### **d) Imóveis**

##### **(i) Terrenos e edifícios de investimento**

A Companhia classifica como imóveis de rendimento os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são depreciadas.

Dispendios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

O justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento baseia-se numa valorização efetuada por um avaliador independente. Os avaliadores independentes possuem formação académica e qualificação profissional reconhecida e relevante para a emissão dos relatórios de avaliação, em cumprimento da Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 16/1999, N.º. 7/2007-R, e N.º. 9/2007-R.

A reavaliação dos terrenos e edifícios foi realizada no exercício de 2014, tendo em conta o estado atual do mercado imobiliário. A situação atual dos imóveis foi caracterizada por fatores como a sua idade, localização, estado de conservação e eventuais obras de manutenção/remodelação efetuadas nos mesmos (mesmo se levadas a cabo pelos locatários), entre outros. Foi verificada a respetiva ocupação - arrendadas ou devolutas - e, caso aplicável, o valor da renda praticada. O estudo de avaliação teve por base os elementos fornecidos pela Companhia e as vistorias efetuadas a todos os imóveis.

A valorização dos imóveis faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método Comparativo;
- b) Método do Rendimento.

O Método Comparativo é utilizado no caso dos imóveis se encontrarem devolutos. No caso de estes estarem arrendados, é também determinado o seu valor com base no Método do Rendimento, sendo o correspondente valor de reavaliação obtido pela ponderação dos valores determinados com recurso aos dois métodos referidos.

O correspondente valor dos prédios em que existam frações arrendadas é determinado pelo somatório do valor das frações, obtido com base neste critério.

Em cumprimento da Norma Regulamentar da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N.º. 19/2010-R, de 16 de dezembro, a Zurich Vida mantém um registo informático com os dados históricos e atualizados dos terrenos e edifícios, disponível caso a ASF o solicite juntamente com os relatórios dos avaliadores e as escrituras ou os contratos-promessa de compra e venda se as escrituras ainda não tiverem sido efetuadas.

Ver adicionalmente a Nota 26.

##### **(ii) Terrenos e edifícios de uso próprio**

Em conformidade com as opções previstas na IAS 16, os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados ao custo depreciado, deduzido de depreciações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são reconhecidas de forma consistente ao longo da vida útil estimada para o ativo.

Os terrenos e edifícios classificados como de uso próprio pela Companhia são aqueles cujo destino é na sua quase totalidade para o uso administrativo dos seus próprios serviços.

De acordo com estabelecido na IAS 36, o cálculo da imparidade deste tipo de ativos é baseado num valor recuperável o qual é medido pelo valor mais alto entre o valor de venda e o seu valor de uso.

#### **e) Ativos intangíveis**

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição sujeito a amortização e testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da

aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos intangíveis:

	Ativos intangíveis gerados internamente	Vida útil finita?	Taxa de amortização
Despesas com aplicações informáticas	N	S	20% a 33,33%

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo histórico.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

#### f) Ativos financeiros

##### (i) Classificação

A Companhia classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

##### Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

##### Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros de negociação são os ativos adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo.

##### Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui os ativos financeiros, designados no momento do seu reconhecimento inicial, ao justo valor, com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

##### Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

##### Investimentos a deter até à maturidade

São os ativos financeiros sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda.

##### Empréstimos concedidos e contas a receber

Inclui ativos financeiros exceto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação.

##### (ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações: (i) ativos financeiros classificados ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda e (iii) investimentos a deter até à maturidade, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo. Os ativos financeiros referidos acima são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

##### (iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os investimentos detidos para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao acionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja, identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio) e, posteriormente, transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir.

Ainda relativamente aos ativos monetários disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito acima.

Os investimentos a deter até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados corresponde ao seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor e as ações não cotadas são registados ao custo de aquisição.

#### (iv) Transferências entre categorias de ativos financeiros

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira de ativos financeiros detidos para negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedçam às características de cada categoria.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e detidos até à maturidade são também permitidas.

#### (v) Imparidade

##### Imparidade de títulos:

A Companhia avalia regularmente, por carteira de títulos, se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros apresentam sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

A Companhia considera que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objetiva de:

##### (i) para os títulos de rendimento variável cotados:

1. O seu justo valor esteja abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição mais do que o limite de imparidade aplicável, de acordo com a comunicação trimestral do Grupo (ver quadros seguintes com limites aplicáveis. No caso da Zurich Vida, "European stocks").

Para 2014 o quadro considerado é:

Trimestres	Limite de imparidade (Ações Europeias)
Q1 2014	46,8%
Q2 2014	44,9%
Q3 2014	43,9%
Q4 2014	44,7%

Fonte: Bloomberg

Para 2013 o quadro considerado é:

Trimestres	Limite de imparidade (Ações Europeias)
Q1 2013	59,2%
Q2 2013	57,4%
Q3 2013	56,3%
Q4 2013	50,0%

Fonte: Bloomberg

ou

2. Tenha estado abaixo da média ponderada do seu custo de aquisição nos últimos 24 meses consecutivos ou mais.
3. Deve ser reconhecida a imparidade a todos os títulos que tenham sido objeto de imparidade anteriormente, sempre que se verifique uma quebra relativamente ao seu valor de custo, desde a última data de imparidade.
4. Adicionalmente, é efetuada uma lista de análise qualitativa baseada em outros indicadores de imparidade, com o objetivo de identificar declínios de valor que não sejam capturados pela aplicação dos limites de imparidade referidos em 1), 2) e 3).

**(ii) para os títulos de rendimento fixo e para títulos não cotados:**

- existência de um evento (ou eventos) que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

**Ajustamentos de recibos por cobrar e para créditos de cobrança duvidosa:**

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efetuado com base nos valores dos prémios por cobrar, aplicando os critérios definidos pela ASF, de base económica.

Este ajustamento destina-se a reconhecer nos resultados das Companhias o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. Face a esta definição importa identificar qual é efetivamente o impacto de um prémio em cobrança nos resultados da Companhia.

Desta forma devemos em primeiro lugar distinguir o tipo de produtos e o tipo de reserva matemática que é constituída para os diferentes produtos.

Nos produtos financeiros a reserva constituída corresponde, no momento da emissão, a aproximadamente entre 95% e 100% do prémio dependendo exclusivamente do valor do encargo de subscrição. Por norma o valor remanescente do prémio destina-se a suportar o valor das comissões que são emitidas em simultâneo restando como rendimento da Companhia um valor, por norma inferior a 1% do prémio. Acresce ainda que tratando-se de um produto financeiro a reserva matemática cresce incrementada dos juros técnicos do produto. Como consequência, caso o recibo não seja liquidado no momento da emissão a Seguradora incorrerá num prejuízo pois estará a constituir reservas para um montante que não detém e que consequentemente não gera rendimentos.

Nos produtos de risco puro a análise deverá ser efetuada de forma diferente. Neste caso, a Companhia aquando da emissão do prémio constitui imediatamente a provisão matemática correspondente ao período de risco coberto pelo prémio que durante a vida útil do prémio irá sendo reduzida

até à sua extinção. Neste caso, no momento da extinção o rendimento da Companhia associado ao prémio será igual ao valor do prémio deduzido das comissões que este suportou e dos encargos adicionais sobre ele incidente.

Considerando estes dois tipos de produtos fica clara a necessidade da criação de um ajustamento para recibos por cobrar no caso dos produtos de risco puro e a não necessidade do mesmo nos financeiros.

Face a esta situação optou a Zurich Vida por constituir um ajustamento para recibos por cobrar apenas para os recibos de produtos de risco puro.

Para a constituição da reserva foi em primeiro lugar determinado qual o rácio de anulação de recibos pendentes ao fim de determinados intervalos de tempo em períodos de observação definidos. Este rácio permite-nos ter uma estimativa aproximada da probabilidade de anulação de um recibo que esteja em cobrança dentro de cada escalão de antiguidade.

Em simultâneo foi determinada uma aproximação da margem de lucro que cada prémio em cobrança dá à Zurich Vida. Para o cálculo desse lucro foi considerada a seguinte fórmula:

**Margem de lucro** = Prémio comercial - Provisão Matemática - Comissões e outros encargos.

Em que:

- Provisão matemática é o valor da responsabilidade da Companhia para o período que falta decorrer.
- Comissões e outros encargos – é a soma do valor da comissão do recibo acrescida dos encargos sobre o prémio a serem liquidados a outras entidades deduzidos dos custos de aquisição diferidos incidentes sobre o recibo.

Através de processamento informático foi efetuado o cálculo recibo a recibo, para os recibos pendentes, da margem de lucro de cada um deles tendo essa margem sido agrupada pelas diferentes classes de antiguidade constituídas.

Após determinar as margens de lucro de cada uma das classes e a probabilidade de anulação de cada uma delas, podemos obter uma estimativa da perda de lucro que resultará do volume de anulações esperado de acordo com as observações efetuadas. O montante assim apurado constituirá o núcleo principal dos ajustamentos para recibos por cobrar.

Retomando a situação dos produtos financeiros, importa referir que excecionalmente e devido a limitações dos circuitos administrativos e informáticos podem ocorrer situações em que estando as apólices financeiras já anuladas existam recibos, que a elas respeitantes, se encontrem por regularizar (i.e. em cobrança). Os recibos que se encontrem

nesta situação deverão ser analisados caso a caso e constituído o respetivo ajustamento para recibos por cobrar. No final de 2014 não existiam recibos nestas circunstâncias pelo que não houve necessidade de constituir nenhum ajustamento a eles referente.

Os ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, à exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos, tendo por base uma análise económica.

A Companhia realiza iniciativas para a regularização dos montantes em dívida, quer através da sua área de contencioso quer recorrendo posteriormente à via judicial.

#### g) Outros ativos financeiros – derivados

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período, nos casos em que o derivado não está intimamente relacionado com o ativo base, e na reserva de reavaliação nos restantes casos.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

#### Derivados embutidos

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

#### h) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros incluem passivos de contrato de investimento e são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base

no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registrados ao justo valor, por contrapartida de ganhos e perdas.

#### **i) Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes englobam os valores registrados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

#### **j) Capital social**

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proventos, líquida de imposto.

#### **k) Contratos de seguro e contratos de investimento - Classificação**

Os contratos de seguro são contratos segundo o qual a Seguradora aceita um risco de seguro significativo do Segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado o afetar de forma adversa. Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros).

Os contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos "unit-linked" comercializados pela Companhia), enquanto os contratos com a característica de participação discricionária se inserem na IFRS 4 (Produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados).

#### **l) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados**

##### **Prêmios**

Os prêmios brutos emitidos são registrados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prêmios de resseguro cedido são registrados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prêmios brutos emitidos.

##### **Custos de aquisição**

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e de investimento. As comissões contratadas são registradas como gastos no

momento da emissão dos respetivos prémios ou renovação das respetivas apólices.

##### **Provisão matemática**

As provisões matemáticas para o Ramo Vida têm como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia, relativamente às apólices emitidas, e são calculadas mediante tabelas e fórmulas plenamente enquadradas no normativo da ASF. As provisões matemáticas são Zilmerizadas e o respetivo efeito é abatido às mesmas.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pela Seguradora correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospetivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prémios e estão de acordo com o Decreto-Lei N.º 94-B/98 de 17 de abril com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro e as normas emitidas pela ASF.

##### **Provisão para sinistros**

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como segue:

- a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e
- pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, excetuando vencimentos e resgates, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

##### **Provisão para participação nos resultados a atribuir (shadow accounting)**

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.



A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os ativos afetos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

#### **Provisão para participação nos resultados atribuída**

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

#### **Provisão para prémios não adquiridos**

Esta provisão corresponde à parte dos prémios brutos emitidos a imputar a um ou vários dos exercícios seguintes após a dedução dos custos de aquisição diferidos.

A provisão para prémios não adquiridos é calculada prémio a prémio, através da aplicação do método “prorata temporis”, considerando as datas de início e de fim do período de risco a que respeita o prémio ou fração. Esta provisão corresponde à provisão matemática dos prémios de risco.

#### **Provisões técnicas de resseguro cedido**

As provisões técnicas de resseguro cedido são determinadas através da aplicação dos critérios acima descritos para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor e correspondem à parte das resseguradoras nos montantes brutos de provisões técnicas de seguros de vida.

#### **m) Contratos de investimento**

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor.

#### **n) Imposto sobre o rendimento**

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor, utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição e expurgados do efeito relativo à variação da reserva relativa à aplicação do justo valor aos ativos que estejam a representar provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados.

Os impostos diferidos são calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando os ajustamentos fiscais se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver as referidas diferenças.

#### **o) Benefícios concedidos aos Colaboradores**

##### **Benefícios pós-emprego**

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho para o setor segurador (adiante designado por CCT) cujo texto foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) N.º 2, de 15 de janeiro de 2012, a Companhia procedeu à alteração do plano de benefício definido existente até 31 de dezembro de 2011 para um plano de contribuição definida aplicável a todos os Colaboradores no ativo.

De acordo com o n.º 1 da cláusula 48º do CCT, “todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho”.

Ainda de acordo com o CCT no n.º 2 da cláusula 48º “o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados, calculado a 31 de dezembro de 2011, relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.ª, n.º 4, do CCT, cujo texto consolidado foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 32, de 29 de agosto de 2008, será convertido

em contas individuais desses trabalhadores, nos termos e de acordo com os critérios que estiverem previstos no respetivo fundo de pensões ou seguro de vida, integrando o respetivo plano individual de reforma”.

Face ao exposto, o plano de benefícios definidos foi parcialmente liquidado e o valor das responsabilidades por velhice dos ativos integralmente financiadas a 31 de dezembro de 2011 foi transferido para contas individuais dos Colaboradores elegíveis, para esse plano de benefícios, no fundo de pensões.

Em novembro de 2014 foi publicada uma alteração ao CCT, tendo as percentagens de contribuição para o PIR sido alteradas. A partir de 2015 e, tendo em conta o disposto na cláusula 49ª do CCT, a Companhia efetuará anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador.

Ainda no decorrer da aplicação da alteração havida ao CCT no ano de 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os Colaboradores admitidos em data anterior a 31 de dezembro de 2012 na modalidade de contrato sem termo.

O valor das contribuições anuais está garantido à data de liquidação do benefício.

Ano civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

O plano de benefício definido fica em vigor e associado somente ao financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

A 31 de dezembro de 2014 as responsabilidades dos planos indicados estão totalmente financiadas pelo Fundo de Pensões.

#### Outros benefícios de longo prazo

Ao abrigo do novo CCT, a cláusula 41 contempla a obrigação de a Companhia atribuir aos Colaboradores, mediante

o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (Colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (Colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Companhia, terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após o trabalhador completar 50 anos de idade e, logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa a seguir indicados, o prémio pecuniário é substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Companhia;
- Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Companhia;
- Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Companhia.

A Companhia reconhece esta responsabilidade de acordo com o definido na IAS 19, para Benefícios de longo-prazo (especialização anual da respetiva responsabilidade).

#### Responsabilidades por férias e subsídios de férias (Benefícios de curto prazo)

Este passivo corresponde a cerca de dois meses de remunerações e encargos respetivos, baseados nos valores do exercício e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada período perante os Colaboradores, pelos serviços prestados até aquela data, a pagar posteriormente.

#### Benefícios de saúde (Benefícios de curto prazo)

Adicionalmente a Companhia concedeu um benefício de assistência médica aos Colaboradores no ativo e aos pré-reformados até à idade da reforma. Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

#### Bónus de desempenho (Benefícios de curto prazo)

Os prémios de desempenho são calculados de acordo com uma avaliação de desempenho, baseando-se nas regras definidas pelo Grupo Zurich, existindo dois modelos: o “Short Term Incentive Plan” (STIP) e o Incentivo de Vendas. O objetivo dos prémios de desempenho é alinhar a estrutura de remunerações com o atingimento dos objetivos financeiros chave do Grupo e com a execução da estratégia comercial, estrutura de gestão de risco e planos operacionais.



O Grupo Zurich faz corresponder os prémios de remuneração variável a fatores-chave de desempenho, que incluem o desempenho do Grupo, segmentos de negócio e funções, bem como aos êxitos individuais.

O desempenho global do negócio é avaliado em função do plano de negócios. O plano de negócios para cada ano é definido e aprovado pelo Grupo Zurich antes do início desse ano. No final do ano, o Grupo verifica e avalia o desempenho comercial e financeiro numa base quantitativa e qualitativa.

Os prémios STIP são calculados no final do ano, através da alocação de uma pool e subpool a cada Colaborador. Estas pools/subpools são definidas em função de uma arquitetura, tendo em conta a função exercida pelo Colaborador. Existem diferentes critérios financeiros utilizados na determinação dos prémios: o Resultado Líquido atribuível aos acionistas (Net Income Attributable to Shareholders – NIAS) após impostos e o Lucro operacional comercial (Business Operating Profit – BOP). Dependendo do desempenho da pool/subpool de STIP e do Colaborador, a atribuição do STIP pode variar entre 0% e 150% do bónus potencial.

Relativamente aos Incentivos de Vendas, é considerada a contribuição do Colaborador para atingir os objetivos da Companhia (em termos de resultados). Os critérios utilizados são: organizacionais, individuais e competências. Se neste processo o avaliado obtiver uma classificação inferior a 80% não recebe prémio de desempenho, caso contrário, recebe um prémio proporcional à classificação obtida, com um máximo de pagamento de 135% do bónus potencial.

Estes benefícios são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu pagamento.

#### **p) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada, tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Companhia é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável, mas não certa, a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### **q) Reconhecimento de juros e dividendos**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu reconhecimento.

#### **r) Locações**

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

#### Locações operacionais

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registrados em custos nos períodos a que dizem respeito.

#### Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registrados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

#### s) Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

### 3. Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adotadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. No entanto, a Companhia entende que os

julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

#### a) Provisões técnicas e passivos financeiros relativos a contratos de seguro e de investimento, respetivamente.

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica provisões técnicas e as decorrentes de contratos de investimento são reconhecidas na rubrica passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros e (4) provisão para prémios não adquiridos.

Quando existem sinistros, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente pelo atuário responsável.

A Companhia calcula as provisões técnicas e passivos financeiros com base nas notas técnicas e planos de participação dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

Ver adicionalmente as Notas 2 a) e 3.

#### **b) Justo valor de ativos/passivos financeiros**

O justo valor dos ativos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado similares ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

O justo valor dos passivos financeiros decorrentes de carteiras de investimentos ("unit-linked") é determinado com base no valor da unidade de participação dos respetivos fundos de investimento ligados.

#### **c) Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização prolongada ou de valor significativo no seu justo valor (títulos de rendimento variável). A determinação de uma desvalorização prolongada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, a Companhia avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Ver adicionalmente as Notas 2 e 18.

#### **d) Justo valor de propriedades de investimento**

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor.

A valorização das propriedades de investimento faz-se mediante a consideração da ponderação ajustada a cada caso dos valores resultantes da aplicação dos seguintes dois métodos:

- a) Método comparativo;
- b) Método do rendimento.

Alterações aos pressupostos considerados em cada um dos métodos de avaliação podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

Durante o exercício de 2014, a Companhia registou um ganho no valor nos seus imóveis de rendimentos no montante de 69.349 euros, tendo em 2013 registado uma perda de 54.625 euros.

Ver adicionalmente a Nota 26.

#### **e) Pensões e outros benefícios a Colaboradores**

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma em pagamento requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Ver adicionalmente a Nota 14.

#### **f) Impostos sobre lucros**

A determinação dos impostos sobre lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos.

Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

## 4. Reporte por segmentos

A Companhia considera como segmento principal o segmento de negócio. Relativamente a este segmento, efetuar-se-á o relato da informação por produto, dividindo entre produtos de poupança, produtos de previdência e “universal life”.

Os produtos de poupança são produtos que preenchem as necessidades de investimento dos tomadores de seguro. Os produtos de previdência protegem o tomador de seguro contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros. Todos os contratos incluídos neste último segmento garantem benefícios ao tomador de seguro. Os produtos “universal life” são produtos que combinam as características dos produtos de proteção com os de poupança garantindo ao tomador do seguro um capital em caso de morte ou invalidez e, em simultâneo, através dos prémios pagos vai sendo constituída uma poupança.

No que concerne ao segmento geográfico, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento.

### Segmento principal – Segmento de negócio

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2014:

#### Conta de ganhos e perdas

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prémios brutos emitidos	57.391.252	15.089.830	3.927.318	546.187	76.954.588
Prémios de resseguro cedido	0	(2.973.975)	(297.431)	(9.878)	(3.281.284)
Comissões de gestão (*)	0	0	0	450.373	450.373
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	366.597	29.741	1.897	398.236
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	114.413	114.413
<b>Ganhos</b>	<b>57.391.252</b>	<b>12.482.453</b>	<b>3.659.629</b>	<b>1.102.992</b>	<b>74.636.326</b>
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	36.950.694	4.686.860	11.058.902	1.447.837	54.144.292
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(1.644.281)	(106.426)	0	(1.750.707)
Provisão matemática líquida de resseguro	23.529.653	(54.594)	(6.070.437)	(659.296)	16.745.325
Participação nos resultados de seguro direto	5.207.812	458.240	53.303	0	5.719.355
Custos de aquisição e gastos administrativos	4.619.284	1.767.672	696.839	266.366	7.350.161
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	112.773	112.773
<b>Perdas</b>	<b>70.307.442</b>	<b>5.213.896</b>	<b>5.632.181</b>	<b>1.167.680</b>	<b>82.321.200</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(12.916.191)</b>	<b>7.268.556</b>	<b>(1.972.552)</b>	<b>(64.687)</b>	<b>(7.684.874)</b>
Resultados Financeiros	14.613.501	202.522	2.368.317	4.068.889	21.253.229
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>1.697.311</b>	<b>7.471.078</b>	<b>395.765</b>	<b>4.004.202</b>	<b>13.568.356</b>
Imposto	(519.483)	(2.286.616)	(121.129)	(1.225.536)	(4.152.763)
<b>Resultado líquido do Exercício</b>	<b>1.177.828</b>	<b>5.184.462</b>	<b>274.636</b>	<b>2.778.666</b>	<b>9.415.593</b>

(\*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

## Demonstração da posição financeira:

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Ativos de resseguro	0	2.224.520	815.984	6.118	3.046.622
Ativos intangíveis	0	0	0	184.413	184.413
Ativos financeiros	360.729.238	8.274.239	57.975.768	138.169.409	565.148.655
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	2.623.785	45.929	540.552	3.242.904	6.453.170
Outros ativos	0	0	0	7.076.198	7.076.198
<b>Total de ativos</b>	<b>363.353.023</b>	<b>10.544.688</b>	<b>59.332.304</b>	<b>148.679.042</b>	<b>581.909.057</b>
Provisões técnicas	355.632.165	8.528.388	56.028.251	13.028.095	433.216.899
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0		71.742.076	71.742.076
Outros passivos	0	0	0	15.649.003	15.649.003
<b>Total de passivos</b>	<b>355.632.165</b>	<b>8.528.388</b>	<b>56.028.251</b>	<b>100.419.174</b>	<b>520.607.979</b>

Reporte por segmentos em 31 de dezembro de 2013:

## Conta de ganhos e perdas:

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Prémios brutos emitidos	42.056.299	15.233.588	4.133.558	697.164	62.120.609
Prémios de resseguro cedido	0	(2.854.293)	(349.118)	(10.928)	(3.214.338)
Comissões de gestão (*)	0	0	0	804	804
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	81.068	29.396	1.870	112.335
Outras receitas / (despesas)	0	0	0	145.944	145.944
<b>Ganhos</b>	<b>42.056.299</b>	<b>12.460.364</b>	<b>3.813.836</b>	<b>834.854</b>	<b>59.165.353</b>
Custos com sinistros brutos - contratos de seguro	33.044.630	4.963.735	13.021.478	1.655.790	52.685.634
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	0	(1.157.119)	(294.551)	0	(1.451.670)
Provisão matemática líquida de resseguro	12.400.616	(182.023)	(7.637.807)	(679.260)	3.901.527
Participação nos resultados de seguro direto	5.900.042	608.902	175.276	0	6.684.220
Custos de aquisição e gastos administrativos	2.002.423	3.822.944	916.158	87.971	6.829.496
Outras despesas / (receitas)	0	0	0	84.422	84.422
<b>Perdas</b>	<b>53.347.712</b>	<b>8.056.439</b>	<b>6.180.554</b>	<b>1.148.924</b>	<b>68.733.630</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(11.291.413)</b>	<b>4.403.924</b>	<b>(2.366.718)</b>	<b>(314.070)</b>	<b>(9.568.277)</b>
Resultados Financeiros	13.190.055	292.994	2.777.978	4.844.492	21.105.519
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>1.898.642</b>	<b>4.696.918</b>	<b>411.260</b>	<b>4.530.422</b>	<b>11.537.242</b>
Imposto	(591.072)	(1.462.212)	(128.031)	(1.410.379)	(3.591.694)
<b>Resultado líquido do Exercício</b>	<b>1.307.570</b>	<b>3.234.707</b>	<b>283.229</b>	<b>3.120.043</b>	<b>7.945.549</b>

(\*) As comissões recebidas são geradas pela gestão de ativos e outros serviços relacionados, em resultado de contratos de seguro e contratos de investimento.

**Demonstração da posição financeira:**

valores em euros

	Poupança	Previdência	Universal Life	Outros	Total
Ativos de resseguro	0	2.116.904	970.434	5.503	3.092.841
Ativos intangíveis	0	0	0	24.994	24.994
Ativos financeiros	308.318.936	10.054.270	60.592.984	95.307.298	474.273.488
Caixa, depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber	194.999	161.179	240.413	17.385.130	17.981.720
Outros ativos	0	0	0	7.281.512	7.281.512
<b>Total de ativos</b>	<b>308.513.935</b>	<b>12.332.352</b>	<b>61.803.831</b>	<b>120.004.437</b>	<b>502.654.555</b>
Provisões técnicas	308.341.922	9.301.262	61.794.390	13.679.854	393.117.428
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0	0		40.815.720	40.815.720
Outros passivos	0	0	0	18.230.249	18.230.249
<b>Total de passivos</b>	<b>308.341.922</b>	<b>9.301.262</b>	<b>61.794.390</b>	<b>72.725.822</b>	<b>452.163.396</b>

**5. Prémios adquiridos líquidos de resseguro**

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são como segue:

valores em euros

	2014	2013
Prémios brutos emitidos	76.954.588	62.120.609
Prémios de resseguro cedido	(3.281.284)	(3.214.338)
Prémios líquidos de resseguro	73.673.304	58.906.271
Variação da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro	(1.837)	72.677
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>73.671.467</b>	<b>58.978.948</b>

Os prémios de resseguro cedido respeitam às coberturas dos produtos de previdência, “universal life” e outros, tal como referido na Nota 4.

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4, os valores recebidos relativamente a contratos de seguro que apenas transferem risco financeiro sem participação nos resultados são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos de contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados não são contabilizados como prémios.

Alguns indicadores relativos aos seguros de vida podem ser analisados como segue:

## 2014

valores em euros

Prémios brutos emitidos de seguro direto		76.954.588
Relativos a contratos individuais	68.445.899	
Relativos a contratos de grupo	8.508.689	76.954.588
Periódicos	26.379.507	
Não periódicos	50.575.081	76.954.588
De contratos sem participação nos resultados	10.252.626	
De contratos com participação nos resultados	66.701.962	76.954.588
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		3.281.284
<b>Saldo de resseguro</b>		<b>1.186.567</b>

## 2013

valores em euros

Prémios brutos emitidos de seguro direto		62.120.609
Relativos a contratos individuais	53.524.287	
Relativos a contratos de grupo	8.596.323	62.120.609
Periódicos	26.752.253	
Não periódicos	35.368.356	62.120.609
De contratos sem participação nos resultados	10.372.352	
De contratos com participação nos resultados	51.748.257	62.120.609
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0
Prémios brutos emitidos de resseguro cedido		3.214.338
<b>Saldo de resseguro</b>		<b>1.722.829</b>



## 6. Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços

As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços são analisadas como segue:

valores em euros

	2014	2013
Comissões de emissão	0	286
Penalização por resgate	1.495	518
Comissões de gestão	448.878	197.279
<b>Total</b>	<b>450.373</b>	<b>198.083</b>

As comissões acima referidas respeitam a comissões de emissão cobradas pela Companhia aquando da subscrição de produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, a penalizações por resgate e a comissões de gestão de contrato que foram no montante de 448.878 euros no exercício findo em 2014 (2013: 197.279 euros). No exercício de 2013 estas comissões não estavam consideradas nesta rubrica, tendo sido feito a reclassificação para o exercício de 2014.

O incremento na variação resulta do aumento da carteira "unit-linked".

## 7. Custos com sinistros líquidos de resseguro

Os custos com sinistros líquidos de resseguro são analisados como segue:

valores em euros

	2014	2013
<b>Seguro Direto</b>	<b>54.144.292</b>	<b>52.685.634</b>
Montantes pagos	55.233.455	52.601.178
Prestações	54.398.418	51.821.077
Custos de gestão de sinistros imputados (Ver Nota 13)	835.037	780.101
Provisão para sinistros (variação)	(1.089.163)	84.456
<b>Resseguro cedido</b>	<b>(1.750.707)</b>	<b>(1.451.670)</b>
Montantes pagos	(1.742.700)	(1.964.401)
Provisão para sinistros (variação)	(8.007)	512.732
<b>Custos com sinistros, líquidos de resseguro</b>	<b>52.393.585</b>	<b>51.233.965</b>

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas, rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos) e rácio financeiro, calculados sem dedução do resseguro cedido:

valores em euros

	2014	2013	Variação
Rácio de Sinistralidade	70,4%	84,7%	-14,3%
Rácio de Despesas	9,6%	11,0%	-1,4%
Rácio Combinado	79,9%	95,7%	-15,8%
Rácio Operacional	17,0%	18,4%	-1,4%
Rácio Financeiro	5,7%	6,0%	-0,3%

Os custos com sinistros por tipo de sinistros são decompostos como segue:

#### Custos com sinistros de Seguro Direto (sem imputação)

valores em euros

	2014		2013		Variação
Maturidades	29.808.946	55,9%	25.925.712	49,9%	15,0%
Morte / Invalidez	6.013.253	11,3%	6.377.664	12,3%	-5,7%
Rendas	1.411.457	2,6%	1.343.012	2,6%	5,1%
Resgates	15.951.653	29,9%	18.046.257	34,8%	-11,6%
Outros	229.934	0,4%	380.014	0,7%	-39,5%
IBNR	(105.988)	-0,2%	(167.126)	-0,3%	-36,6%
<b>Total</b>	<b>53.309.255</b>	<b>100%</b>	<b>51.905.533</b>	<b>100%</b>	<b>3%</b>

O tipo de sinistro Resgates, que tinha apresentado uma evolução positiva no exercício de 2013, continuou a apresentar uma descida significativa no exercício de 2014, reflexo da estabilização verificada na situação económica nacional.

No respeitante aos produtos de risco e, analisando o impacto do resseguro nos seus resultados, observamos a seguinte evolução:

#### Custos com sinistros de Morte Invalidez e Outros de produtos de risco Vs sinistros de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Seguro Direto (*)	Sinistros de Resseguro Cedido	RC / SD
2010	5.782.275	1.500.349	25,9%
2011	4.736.848	835.821	17,6%
2012	6.149.458	1.866.581	30,4%
2013	5.717.103	1.522.419	26,6%
2014	5.048.120	1.731.110	34,3%

(\*) Apenas sinistros de seguro direto em produtos que geram sinistros de resseguro cedido

Da sua análise resulta que, ao decréscimo do custo com sinistros de seguro direto de 12%, observado entre 2013 e 2014, correspondeu um acréscimo de 14% no volume de sinistros ressegurados, do que resultou um decréscimo de 21% dos custos com sinistros líquidos de resseguro.

#### Custos com sinistros de Resseguro Cedido vs prémios de Resseguro Cedido

valores em euros

	Sinistros de Resseguro Cedido	Prémios de Resseguro Cedido	SRC/PRC
2010	1.500.349	3.002.676	50,0%
2011	835.821	3.137.391	26,6%
2012	1.866.581	3.229.846	57,8%
2013	1.522.419	3.214.338	47,4%
2014	1.731.110	3.281.284	52,8%

## 8. Provisão matemática do ramo Vida líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo Vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

## 9. Participação nos resultados líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados líquida de resseguro respeita ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo Vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Ver adicionalmente a Nota 29.

## 10. Custos e gastos de exploração líquidos

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

valores em euros

	2014	2013
Custos de aquisição - Remunerações de mediação	1.721.715	1.616.420
Custos de aquisição imputados (Nota 13)	1.982.123	1.907.970
Custos de aquisição diferidos (variação)	5.230	13.664
Custos administrativos - Remunerações de mediação	251.981	202.582
Custos administrativos imputados (Nota 13)	3.388.516	3.088.283
Custos gestão de fundos de pensões	595	577
Comissão e participação nos resultados de resseguro	( 398.236)	( 112.335)
<b>Custos de exploração líquidos</b>	<b>6.951.925</b>	<b>6.717.162</b>

Os custos por natureza (custos indiretos) são primeiro contabilizados pela sua natureza e, posteriormente imputados, tendo por base uma chave de repartição, a Custos de Aquisição, a Custos Administrativos, a Custos com Sinistros, a Custos com Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões (ver Nota 13). A metodologia de imputação utilizada para 2014 foi consistente com aquela adotada em 2013.

Os custos diretos (remunerações de mediação e incentivos comerciais registados na rubrica de outros custos administrativos) registaram um aumento (8,5%) essencialmente devido a um maior volume e maior custo com incentivos a agentes em 2014 face a 2013. As comissões de angariação e cobrança (registadas na rubrica de remunerações de mediação, nos custos de aquisição e custos administrativos, respetivamente) aumentaram (6,4%) devido essencialmente aos produtos com menos percentagem de comissão, nomeadamente, os contratos de investimento e os seguros de capitalização, terem aumentado fortemente a sua exposição na carteira total.

O acréscimo da comissão e participação nos resultados de resseguro está diretamente relacionado com a alteração verificada durante o exercício de 2014, onde as comissões de um dos tratados com cedência a 100%, anteriormente deduzidas aos prémios de resseguro cedido, passaram a ser registadas na rubrica correta, tendo originado, em termos comparativos, um acréscimo de comissões de resseguro.

Ver análise dos gastos imputados na Nota 13.

## 11. Rendimentos

Os rendimentos por categoria de ativos financeiros são analisados como segue:

valores em euros

Rendimentos	2014	2013
<b>De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas</b>	<b>19.263.747</b>	<b>20.233.800</b>
<b>Afetos</b>	<b>16.484.245</b>	<b>17.350.586</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	6.832.700	6.845.994
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Juros	3.534	21.450
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	9.645.753	10.482.072
Depósitos em instituições de crédito		
Juros	2.257	1.069
<b>Não afetos</b>	<b>2.779.502</b>	<b>2.883.215</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Juros	2.177.298	2.048.693
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Juros	1.170	1.229
Investimentos a deter até à maturidade		
Juros	601.035	833.293
<b>Outros</b>	<b>2.070.835</b>	<b>1.644.166</b>
<b>Afetos</b>	<b>1.786.833</b>	<b>1.275.213</b>
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados		
Dividendos	261.108	83.909
Juros	796.341	564.604
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	729.383	626.700
<b>Não afetos</b>	<b>284.002</b>	<b>368.953</b>
Terrenos e edifícios		
Rendimento	109.929	221.973
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	174.073	146.980
<b>Total</b>	<b>21.334.582</b>	<b>21.877.966</b>

Apesar de um ligeiro aumento da média de Ativos financeiros investidos, o exercício de 2014 registou um decréscimo nos rendimentos devido essencialmente às baixas “yields” (ou taxas de rentabilidade) provenientes dos juros dos títulos de dívida, incluídos nas rubricas Ativos financeiros disponíveis para venda e investimentos a deter até à maturidade. Adicionalmente registou-se também uma diminuição do valor dos rendimentos de Terrenos e Edifícios.

A variação positiva dos dividendos entre 2014 e 2013 é justificada pelo aumento da exposição dos ativos financeiros disponíveis para venda no mercado acionista, principalmente da Zona Euro, associada a uma melhoria da conjuntura económica verificada em 2014.

## 12. Gastos financeiros

A rubrica de gastos financeiros respeita essencialmente aos custos imputados à função investimentos (ver Nota 13) no valor de 976.544 euros (2013: 705.862 euros), dos quais inclui o montante de 184.587 euros (2013: 76.338 euros) imputados a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

Os gastos de investimentos diretos relativos à componente de depósito de contratos de seguro e a contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento no valor de 691.252 euros (2013: 308.387 euros) que eram reconhecidos nesta rubrica em 2013, passaram a estar inseridos na rubrica Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas.

Ver adicionalmente a Nota 16.

## 13. Custos por natureza imputados

Os custos por natureza são imputados por função como segue:

	valores em euros	
	2014	2013
Custos com sinistros (Nota 7)	835.037	780.101
Custos de aquisição (Nota 10)	1.982.123	1.907.970
Custos administrativos (Nota 10)	3.388.516	3.088.283
Custos gestão dos investimentos (Nota 12)	976.544	705.862
Custos gestão de fundos de pensões (Nota 10)	595	577
<b>Total</b>	<b>7.182.815</b>	<b>6.482.793</b>

A desagregação dos custos por natureza é como segue:

valores em euros

	2014	2013
<b>Custos com o pessoal</b>	<b>3.219.922</b>	<b>3.177.883</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos:</b>		
Trabalhos especializados	185.668	153.726
Serviços diversos - "Outsourcing"	375.880	342.454
Comunicações	340.640	322.003
Rendas e alugueres	295.563	301.579
Conservação e reparação	216.242	170.766
Deslocações, estadas e despesas de representação	279.880	243.522
Custos com cobrança de prémios	71.224	103.547
Publicidade	84.466	70.971
Especialização para Projeto Solvência II	12.693	( 88.724)
Grupo Zurich - Serviços de IT e projetos diversos (Nota 39)	695.988	606.361
Grupo Zurich - Serviços de gestão de investimentos (Nota 39)	579.281	334.940
Grupo Zurich - "Licence Agreement" (Nota 39)	213.338	177.605
Despesas condomínio	38.556	54.009
Seguros	21.789	21.873
Outros (de valor < 45.000 euros)	91.857	69.028
	<b>3.503.065</b>	<b>2.883.660</b>
<b>Impostos e taxas</b>	<b>61.681</b>	<b>43.217</b>
<b>Amortizações/depreciações do exercício:</b>		
Ativos intangíveis (Nota 28)	11.502	16.081
Ativos tangíveis (Nota 27)	17.962	17.665
	<b>29.464</b>	<b>33.746</b>
<b>Provisões</b>	<b>57.500</b>	<b>49.201</b>
<b>Juros suportados</b>	<b>6.059</b>	<b>10.212</b>
<b>Comissões</b>	<b>305.124</b>	<b>284.875</b>
	<b>7.182.815</b>	<b>6.482.793</b>



Os valores mais significativos são:

- Gastos com Pessoal registaram no exercício de 2014 um ligeiro aumento face ao exercício de 2013 correspondendo a um aumento salarial médio de 1,5% por Colaborador. Não obstante o aumento dos gastos devido à inflação salarial, houve uma redução nos gastos com seguros, formação e convenção de Agentes;
- Trabalhos especializados relacionados com consultoria, auditoria externa, exames médicos, digitalização de apólices de seguro e desenvolvimento de projetos especiais;
- Serviços de "Outsourcing" de suporte ao sistema informático;
- Comunicações telefónicas, correios e transmissões de dados;
- Rendas das instalações no montante de 211.200 euros (2013: 211.200 euros) e alugueres de computadores, impressoras e viaturas, no montante total de 84.363 euros (2013: 90.379 euros);
- Deslocações, estadas e despesas de representação;
- Prestações de serviços pelo Grupo relacionados com a utilização da marca Zurich, projeto Solvência II, suportes de informática e comunicação, management e gestão de investimentos financeiros (Ver adicionalmente a Nota 40);
- A rubrica de provisões sofreu um ligeiro acréscimo devido essencialmente a honorários de advogados relativos a processos em litígios com Agentes;
- Comissões que registaram um aumento no exercício de 2014 em relação ao exercício de 2013 devido a serviços bancários decorrentes da cobrança de prémios de seguros por débito bancário.

Durante o ano a Companhia incorreu no montante de 35.000 euros em Despesas Confidenciais (2013: 35.000 euros).

Os custos com pessoal decompõem-se como segue:

valores em euros		
Custos com pessoal	2014	2013
Remunerações		
dos órgãos sociais	19.472	20.301
do pessoal	2.136.463	2.087.834
Encargos sobre remunerações	571.546	558.708
Benefícios pós-emprego		
Planos de benefícios definidos (ver Nota 14)	21.003	6.293
Benefícios de cessação de emprego	0	9.742
Seguros obrigatórios	56.420	73.920
Gastos de ação pessoal	36.106	34.895
Outros gastos com pessoal	57.742	76.305
Estimativa de bónus	321.170	309.886
<b>Total</b>	<b>3.219.922</b>	<b>3.177.883</b>

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não existiam créditos concedidos pelo Grupo aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

A remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, Direção e controlo da Companhia, encontra-se detalhada no quadro abaixo:

valores em euros

	2014	2013
<b>Conselho de Administração</b>		
<b>Presidente</b>		
Remuneração e outros benefícios	7.635	7.522
<b>Presidente da Mesa da Assembleia Geral</b>		
Remuneração e outros benefícios	2.761	2.761
<b>Conselho Fiscal</b>		
<b>Presidente</b>		
Remuneração e outros benefícios	7.059	6.955
<b>Vogal</b>		
Remuneração e outros benefícios	4.754	4.684
<b>Vogal</b>		
Remuneração e outros benefícios	2.017	1.987
<b>Sub-total</b>	<b>13.830</b>	<b>13.626</b>
<b>Directores</b>		
Remuneração e outros benefícios	294.741	279.248
Benefícios pós emprego	1.143	0
<b>Sub-total</b>	<b>295.883</b>	<b>279.248</b>
<b>Total</b>	<b>320.110</b>	<b>303.157</b>

Durante o exercício de 2014 a Companhia teve, em média, 60 Colaboradores ao seu serviço (2013: 61 Colaboradores), distribuídos pelas categorias profissionais constantes no quadro. Adicionalmente apresenta-se o número de Colaboradores por categoria profissional no final dos exercícios de 2014 e 2013:

	Número médio de Colaboradores por categoria profissional		Número de Colaboradores por categoria profissional no final do exercício	
	2014	2013	2014	2013
Quadros superiores	20	20	17	17
Quadros médios	22	22	20	20
Profissionais altamente qualificados	8	8	10	10
Profissionais qualificados	10	11	13	13
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>60</b>	<b>60</b>

Os serviços prestados pelos Revisores Oficiais de Contas são registados na rubrica de trabalhos especializados. Os honorários com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 79.165 euros (2013: 80.601 euros), incluindo IVA, tendo compreendido o trabalho de revisão legal das contas, a revisão das demonstrações financeiras dos fundos de pensões geridos pela Companhia, a auditoria à taxa global de custos para efeitos de reporte à CMVM e, adicionalmente, a revisão dos relatórios e mapas de reporte prudencial submetidos à ASF.

O Conselho Fiscal, no âmbito das suas funções, auferiu 13.830 euros durante o ano de 2014 (2013: 13.626 euros).

## 14. Benefícios concedidos a Colaboradores

### Plano de Contribuição definida

Conforme referido na Nota 2, nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos Trabalhadores de Seguros (CCT) a Companhia assume a responsabilidade do financiamento do custo anual do Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador: A primeira contribuição anual do empregador para o plano individual de reforma verificar-se-á:

Ano Civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00
2013	2,25
2014	2,50
2015 e seguintes	3,25

- a) Para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995 — no ano de 2015;
- b) Para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009 — no ano de 2012;
- c) Para os trabalhadores no ativo, admitidos depois de 1 de janeiro de 2010 — no ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na empresa.

Em 2014, foi feita uma contribuição extraordinária para o PIR de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do trabalhador, para todos os Colaboradores admitidos em data anterior a 31 de dezembro de 2012 na modalidade de contrato sem termo. Esta contribuição foi feita de acordo com o disposto na alteração do CCT publicada a 21 de novembro de 2014.

Para efeito de aplicação da IAS 19 – Benefícios aos Colaboradores, o custo associado a planos de contribuição definida é a obrigação anual da empresa que é determinada pelas quantias a serem contribuídas relativas ao ano.

### Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial

Com a alteração do plano de pensões da população ativa, de plano de benefício definido para plano de contribuição definida, não são necessários pressupostos atuariais para mensurar a obrigação ou o gasto e não há possibilidade de qualquer ganho ou perda atuarial.

O custo anual é calculado com base nas percentagens definidas no ponto 1 do Anexo V do Contrato Coletivo de Trabalho para o Setor Segurador (tabela supracitada).

Como o plano de contribuição definida tem uma garantia de capital à data de liquidação do benefício, no final de cada exercício e após o apuramento do valor do subfundo CD (quota-parte do fundo de pensões que financia o plano de contribuição definida) se este for inferior ao valor das contribuições efetuadas no âmbito deste plano, cria-se um passivo nas contas da Companhia (associada) - provisão pela diferença.

### Grupo de pessoas abrangidas:

O presente plano abrange todos os Colaboradores, no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado.

## Características da população

Participantes	Ativos		Ex-Ativos	
	2014	2013	2014	2013
Total de participantes	59	59	5	4
Idade média	45,0	44,2	44,4	43,3
Taxa média de crescimento salarial	1,93%	3,10%	0%	0%

No exercício de 2014 registou-se uma saída e uma entrada de um trabalhador do número de participantes ativos abrangidos pelo plano de contribuição definida tal como determinado pelo CCT (2013: saída de um Colaborador).

A contribuição do ano de 2014 para o plano de contribuição definida foi de 21.388 euros repartida em 7.287 euros de contribuição anual e 14.101 euros da contribuição extraordinária. (2013: 6.296 euros).

## Plano de Benefício definido

Plano associado à quota-parte de financiamento das responsabilidades das pensões por velhice em pagamento a 31 de dezembro de 2011 e respetivas atualizações.

## Métodos, pressupostos e hipóteses usados na avaliação atuarial – pensões em pagamento

Os principais pressupostos considerados nos estudos atuariais para 31 de dezembro de 2014 e de 2013 são como segue:

Pressupostos atuariais	2014	2013
Tábua Mortalidade	GRF80	GRF80
Tábua Invalidez	na	na
Taxa de rendimento do fundo		
Primeiro Ano	1,71%	na
Anos seguintes	1,71%	na
Taxa desconto	1,71%	na
Taxa crescimento salarial	na	na
Taxa crescimento das pensões	1,50%	1,50%
Taxa técnica das rendas	1,71%	2,87%
Percentagem esperada de pré-reformas	na	na

Apesar do plano de benefício definido estar associado apenas ao financiamento das pensões em pagamento, a mensuração da obrigação existe, por tal motivo foi feita a reposição dos pressupostos da taxa de desconto, de rendimento do fundo e taxa técnica das rendas. O seu valor é atualizado aplicando uma taxa de 1,71% (2013: 2,87%) e que corresponde à taxa da curva de cupão zero da zona euro para 14 anos (tempo de serviço futuro de pagamento de pensões).

## Características da população

Beneficiários	Reforma Velhice	
	2014	2013
Total de beneficiários	2	2
Idade média	73,5	72,5

## Reconciliação da obrigação do plano de pensões e do justo valor dos ativos do plano:

valores em euros

	2014	2013
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro</b>	<b>530.207</b>	<b>504.785</b>
<b>Plano CD</b>	457.016	435.628
Ativos	443.964	422.724
Ex-ativos c/ direitos adquiridos	13.052	12.904
<b>Plano BD</b>	<b>73.191</b>	<b>69.157</b>
Ativos - RSP Velhice	0	0
Ativos - RSP Invalidez	0	0
Ex-ativos anterior CCT - RSP Velhice	0	0
Ex-ativos anterior CCT - RSP Invalidez	0	0
Beneficiários	73.191	69.157
<b>Saldo do Fundo em 31 de dezembro</b>	<b>1.494.034</b>	<b>1.366.650</b>
Plano CD	631.645	558.225
Plano BD	100.265	91.716
Outros ativos	762.125	716.709
<b>Rácio de financiamento do plano de pensões</b>	<b>138%</b>	<b>129%</b>

As responsabilidades do fundo de pensões para com o plano de contribuição definida, no que respeita a Ativos e Ex-ativos com direitos adquiridos, correspondem ao montante do capital mínimo garantido conforme definido no novo CCT. As responsabilidades do fundo de pensões para com planos de benefício definido correspondem ao valor atual das pensões em pagamento.

O valor do fundo de pensões encontra-se afeto às respetivas responsabilidades, apresentando um rácio de financiamento superior a 100%. Há um montante de 182.247 euros (2013: 176.170 euros) respeitante à extinção das responsabilidades com reformas por invalidez a 31 de dezembro de 2011 do plano de pensões do anterior CCT. Este valor será utilizado como contrapartida de contribuições futuras e pagamento de encargos associados ao Plano de Pensões.

**Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho da obrigação do Plano de Pensões:**

valores em euros

	2014	2013
<b>Responsabilidades em 1 de janeiro</b>	<b>504.785</b>	<b>496.803</b>
<b>Plano CD</b>		
Responsabilidades em 1 de janeiro	435.628	429.335
Anulação de responsabilidades por alteração do plano (ver nota 2)	0	0
Contribuições	21.388	6.296
Responsabilidades a 31 de dezembro	457.016	435.628
<b>Plano BD</b>		
Responsabilidades em 1 de janeiro	69.157	67.468
Custos do serviço corrente	0	0
Custo dos juros	1.181	0
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	7.943	6.779
Benefícios pagos pela Companhia	(5.090)	(5.090)
Custo corrigido dos serviços passados	0	0
Cortes e liquidações	0	0
Responsabilidades a 31 de dezembro	73.191	69.157
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro</b>	<b>530.207</b>	<b>504.785</b>
<b>Responsabilidades em 31 de dezembro reconhecidas no balanço da Companhia</b>	<b>73.191</b>	<b>69.157</b>

A obrigação do plano de pensões, a qual em 31 de dezembro de 2014 ascende a 530.207 euros (2013: 504.785 euros), encontra-se financiada por um Fundo de Pensões de valor superior, o que representa um nível de financiamento acima de 100%. A Companhia não tem planos por financiar.

De referir que a Companhia apenas reconhece no seu balanço a responsabilidades com plano de benefícios definidos no montante de 73.191 euros (2013: 69.157 euros).

## Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos ativos do plano:

valores em euros

	2014	2013
<b>Valor do Fundo em 1 de janeiro</b>	<b>1.366.650</b>	<b>1.294.930</b>
<b>Plano CD</b>		
Saldo do Fundo em 1 de janeiro	744.497	705.430
Retorno real dos ativos	48.006	32.772
Contribuição do ano	21.388	6.296
Saldo do Fundo em 31 de dezembro	813.891	744.497
<b>Plano BD</b>		
Saldo do Fundo em 1 de janeiro	91.716	86.903
Retorno esperado dos ativos	1.566	0
Ganhos e (Perdas) atuariais	12.073	9.903
Contribuições do empregador	0	0
Contribuições de participantes no plano	0	0
Benefícios pagos pelo Fundo	-5.090	-5.090
Cortes e liquidações	0	0
Saldo do Fundo em 31 de dezembro	100.265	91.716
<b>Encargos Ex-ativos (anterior CCT)</b>		
Saldo do Fundo em 1 de janeiro	530.437	502.597
Retorno real dos ativos	49.442	27.840
Saldo do Fundo em 31 de dezembro	579.878	530.437
<b>Valor do Fundo em 31 de dezembro</b>	<b>1.494.034</b>	<b>1.366.650</b>
<b>Valor do Fundo em 31 de dezembro de 2012 reconhecido no Balanço da Companhia</b>	<b>282.511</b>	<b>267.886</b>

A contribuição do ano de 2014 foi de 21.388 euros (2013: 6.296 euros). A variação entre contribuições deve-se à percentagem definida no Anexo V do CCT para cada ano acrescida de uma contribuição extraordinária de valor correspondente a 1,25% sobre o ordenado base anual do Colaborador para todos os Colaboradores admitidos em data anterior a 31 de dezembro de 2012 na modalidade de contrato sem termo. Esta contribuição extraordinária foi feita de acordo com o disposto na alteração do CCT publicada a 21 de novembro de 2014.

De referir que a Companhia reconhece no seu balanço o ativo com plano de benefícios definidos no montante de 100.265 euros (2013: 91.716 euros), e o montante das unidades de participação detidas pela Zurich Vida no subfundo de contribuição definida que foram atribuídas à Companhia, no processo de liquidação do plano de benefícios definidos, correspondente ao valor totalmente financiado a 31 de dezembro de 2011 das responsabilidades com reforma por invalidez de participantes no ativo e ex-ativos no montante de 182.247 euros (2013: 176.170 euros).

A Companhia não reconhece no seu balanço a quota-parte do fundo afeta a responsabilidades associadas à cessação do plano de pensões do anterior CCT relativos à população ex-ativa, em 31 de dezembro de 2011 (quota-parte do fundo: 579.878 euros versus responsabilidade: 579.878 euros). Este ativo somente será reconhecido se a responsabilidade não se concretizar.



### A carteira de ativos do Fundo Pensões Zurich Vida é composta da seguinte forma (por classe de ativos):

valores em euros

	2014		2013	
	Valor	%	Valor	%
Títulos rendimento variável	60.922	4%	81.859	6%
Títulos rendimento fixo	1.404.679	94%	1.247.708	91%
Depósitos à ordem	32.701	2%	52.553	4%
Valores a liquidar	(4.268)	0%	(15.468)	-1%
<b>Valor do Fundo</b>	<b>1.494.034</b>	<b>100%</b>	<b>1.366.651</b>	<b>100%</b>

A rubrica Títulos de rendimento fixo inclui os juros a receber no montante de 26.256 euros (2013: 25.818 euros).

A Companhia não utiliza ativos do Fundo de Pensões. O Fundo não detém títulos emitidos por entidades do Grupo.

A política de investimentos do Fundo que se encontra definida cumpre com os limites previstos na Norma Regulamentar N.º 9/2007-R.

### Evolução dos ganhos/perdas atuariais reconhecidos no SORIE:

A rubrica de ganhos/perdas atuariais diz respeito ao Plano de Benefício Definido.

valores em euros

	2014	2013
<b>(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 1 de janeiro</b>	<b>(27.217)</b>	<b>(24.092)</b>
Anulação de (Ganhos)/perdas atuariais por alteração do plano pensões	0	0
(Ganhos)/perdas atuariais no ano	(4.130)	(3.125)
nas responsabilidades	7.943	6.778
nos ativos do plano	(12.073)	(9.903)
<b>(Ganhos)/perdas atuariais reconhecidos no SORIE em 31 de dezembro</b>	<b>(31.347)</b>	<b>(27.217)</b>

## Evolução do saldo líquido de balanço:

valores em euros

	2014	2013
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 1 de janeiro</b>	<b>(198.729)</b>	<b>(201.898)</b>
<b>Plano CD</b>		
Contribuições efetuadas no ano	0	0
Liquidação da contribuição por contrapartida do ativo afeto à Zurich Vida	21.388	6.294
Anulação de responsabilidades por alteração do plano (ver nota 2)	0	0
Retorno real das unidades de participação afetas à Zurich Vida	(11.925)	0
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano CD	9.463	6.294
<b>Plano BD</b>		
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	7.943	6.778
(Ganhos) e perdas atuariais no fundo	(12.073)	(9.903)
Encargos do ano:		
Custo dos serviços correntes	0	0
Custo dos juros	1.181	0
Retorno esperado dos ativos do plano	(1.566)	0
Contribuições efetuadas no ano e pensões pagas pela Companhia	0	0
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro - Plano BD	(4.515)	(3.125)
<b>(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de dezembro</b>	<b>(193.782)</b>	<b>(198.729)</b>

## Indicação do gasto total reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas do exercício corrente:

valores em euros

	2014	2013
<b>Plano CD</b>		
Contribuições efetuadas no ano	21.388	6.296
<b>Plano BD</b>		
Custo de serviços correntes		0
Custo de juros	1.181	0
Retorno esperado dos ativos do plano e de eventuais direitos de reembolso	(1.566)	0
Outros		0
<b>Total de impactos no Ganhos e Perdas</b>	<b>21.003</b>	<b>6.296</b>

### A evolução das responsabilidades, dos saldos do Fundo e dos Ganhos e Perdas de experiência nos últimos cinco anos é como segue:

valores em euros

	2014	2013	2012	2011	2010
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	73.191	69.157	67.468	1.061.881	968.712
Justo valor dos ativos do plano	100.265	91.716	86.903	1.061.881	968.712
<b>Défice / ( excedente) do plano</b>	<b>(27.074)</b>	<b>(22.559)</b>	<b>(19.434)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano - (Ganho)/Perda	(7.943)	(6.778)	(1.295)	7.637	(19.402)
Ajustamentos de experiência resultantes dos ativos do plano - Ganho/(Perda)	12.073	9.903	18.140	(77.616)	(90.418)

### Outros benefícios de longo prazo

A 31 de dezembro de 2014 as responsabilidades decorrentes do Contrato Coletivo de Trabalho assinado em dezembro de 2011 com prêmios de permanência (antiguidade) encontram-se devidamente reconhecidas, no montante de 23.282 euros (2013: 26.500 euros).

## 15. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

valores em euros

	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	1.651.788	0	1.651.788	747.880	(1.576.415)	(828.534)
De emissores públicos	532.081	0	532.081	668.950	(1.576.415)	(907.464)
De outros emissores	1.119.706	0	1.119.706	78.930	0	78.930
Ações	1.852.437	(360.636)	1.491.802	1.820.332	(213.284)	1.607.048
Outros títulos de rendimento variável	0	0	0	0	0	0
	<b>3.504.225</b>	<b>(360.636)</b>	<b>3.143.589</b>	<b>2.568.213</b>	<b>(1.789.698)</b>	<b>778.514</b>

O resultado das valias apresentadas em 2014 deriva integralmente da alienação dos respectivos Ativos financeiros disponíveis para venda.

## 16. Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas são decompostos como segue:

valores em euros

	2014			2013		
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total
<b>Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados</b>						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	2.146.241	(295.554)	1.850.687	1.256.457	(160.451)	1.096.006
De outros emissores	652.761	(782.231)	(129.470)	646.022	(118.861)	527.161
Ações	2.170.694	(3.316.441)	(1.145.747)	1.165.554	(333.676)	831.878
Outros títulos de rendimento variável	2.287.513	(3.262.611)	(975.098)	1.828.602	(186.018)	1.642.583
	<b>7.257.210</b>	<b>(7.656.837)</b>	<b>(399.628)</b>	<b>4.896.635</b>	<b>(799.007)</b>	<b>4.097.628</b>
<b>Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados</b>	<b>3.052.864</b>	<b>(5.479.566)</b>	<b>(2.426.702)</b>	<b>1.080.536</b>	<b>(5.395.277)</b>	<b>(4.314.741)</b>
<b>Total</b>	<b>10.310.074</b>	<b>(13.136.404)</b>	<b>(2.826.330)</b>	<b>5.977.171</b>	<b>(6.194.284)</b>	<b>(217.114)</b>

O valor registado na rubrica de Passivos financeiros classificados ao justo valor por via de resultados corresponde aos ganhos líquidos dos passivos financeiros de contratos de investimentos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (ver Nota 34).

Adicionalmente esta rubrica inclui ainda os gastos de investimentos diretos relativos à componente de depósito de contratos de seguro e a contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento no valor de 691.252 euros (2013: 308.387 euros). Em 2013 estes gastos estavam incluídos na rubrica de gastos financeiros.

Ver adicionalmente a Nota 12.

## 17. Diferenças de câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2 e é analisada como segue:

valores em euros

	2014	2013
Ganhos (Perdas) por diferenças cambiais		
Investimentos relativos a contratos de investimento "Unit-linked"	1.774.905	(292.020)
<b>Total</b>	<b>1.774.905</b>	<b>(292.020)</b>

## 18. Perdas de imparidade, líquidas de reversão

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2014 e 2013 desagregam-se como segue:

valores em euros

Imparidade reconhecida no ano	2014	2013
Títulos de rendimento variável		
Ações	1.236.064	281.340
<b>Total</b>	<b>1.236.064</b>	<b>281.340</b>

Entre 2014 e 2013, a imparidade evoluiu da seguinte forma:

valores em euros

Evolução da imparidade	2014	2013
<b>Saldo inicial</b>	<b>12.651.707</b>	<b>13.071.623</b>
Reforço	1.236.064	281.340
Libertação	(3.384.680)	(701.255)
<b>Saldo final</b>	<b>10.503.091</b>	<b>12.651.707</b>

O valor acumulado da imparidade, em 2014 e 2013, pode desagregar-se como segue:

valores em euros

Valor acumulado de imparidades por tipo de ativo	2014	2013
Títulos de rendimento variável		
Ações	10.502.902	11.151.520
Títulos de rendimento fixo		
Obrigações		
Outros emissores	189	1.500.187
<b>Total</b>	<b>10.503.091</b>	<b>12.651.707</b>

## 19. Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

Na rubrica de Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro estão registados os rendimentos gerados pela prestação de serviços de gestão dos fundos de pensões. Os rendimentos obtidos em 2014 e 2013 são como se segue:

valores em euros

	2014	2013
Gestão dos fundos de pensões	32.683	28.185
<b>Total</b>	<b>32.683</b>	<b>28.185</b>

## 20. Outros rendimentos/gastos

A rubrica de Outros rendimentos/Gastos tem a seguinte decomposição:

	valores em euros	
	2014	2013
<b>Gastos</b>		
Despesas confidenciais	35.000	35.000
Correção de IRC de 2012	0	6.936
Imposto retido no estrangeiro não recuperável	56.762	36.462
Ajustamentos do exercício	19.185	0
Outros gastos	1.546	6.025
<b>Total gastos</b>	<b>112.493</b>	<b>84.422</b>
<b>Rendimentos</b>		
Anulação/utilização de ajustamentos do exercício (ver Nota 37)	(7.932)	(69.331)
Correção de IRC de 2013 (ver Nota 31)	(15.858)	0
Ganhos relativos ao Plano de Contribuição Definida (ver Nota 14)	(11.925)	0
Ajustamento de empréstimos sobre apólices	0	(41.194)
Outros rendimentos	(45.734)	(7.234)
<b>Total rendimentos</b>	<b>(81.449)</b>	<b>(117.759)</b>
<b>Outros rendimentos/gastos</b>	<b>31.044</b>	<b>(33.337)</b>

A rubrica Ajustamentos do exercício tem registado a 31 de dezembro de 2014 um gasto no montante de 19.185 euros relativo a ajustamentos de recibos por cobrar, tendo-se registado no exercício de 2013 um rendimento de 56.357 euros.

## 21. Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é analisado como segue:

	valores em euros	
	2014	2013
Caixa	4.908	10.110
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	6.200.909	17.420.080
<b>Total</b>	<b>6.205.817</b>	<b>17.430.189</b>

A rubrica de Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis evidencia um forte decréscimo no exercício de 2014 face a 2013 devido à redução dos recebimentos de "unit-linked", que em 31 de dezembro de 2014 totalizam um valor de 2.740.027 euros (2013: 15.925.646 euros). Estes montantes incluem os saldos pendentes a liquidar a instituições bancárias relativos a aquisição de investimentos financeiros, sendo que no final do exercício de 2014 o montante é de 0 euros (2013: 10.918.456 euros).

Na Demonstração de Fluxos de Caixa está considerado o montante de 267.499 euros, relativo ao saldo bancário transferido para as contas bancárias do Grupo, através de um sistema bancário de "Cashpooling" diário, em 31 de dezembro de 2013, sendo regularizado no dia seguinte.

Ver adicionalmente a Nota 24.

## 22. Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é analisado como segue:

valores em euros

	2014	2013
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Títulos de dívida pública	8.120.600	11.630.317
De outros emissores	16.138.554	10.618.425
Ações	10.224.918	5.089.046
Outros títulos de rendimento variável		
Unidades de participação de fundos de investimento mobiliário	35.250.184	8.540.034
Unidades de participação de fundos de investimento imobiliário	0	30.463
<b>Valor de balanço</b>	<b>69.734.256</b>	<b>35.908.285</b>
<b>Valor de aquisição</b>	<b>72.143.416</b>	<b>35.204.425</b>

Ver adicionalmente a Nota 40.

## 23. Ativos disponíveis para venda

Os instrumentos financeiros classificados disponíveis para venda são como segue:

valores em euros

	Custo Amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Justo Valor	Juro decorrido / Dividendo a receber	Valor de Balanço
		Positiva	Negativa				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	209.153.216	6.010.777	(3.602.189)	0	211.561.804	3.837.170	215.398.974
De outros emissores	10.599.264	395.436	(661.829)	(1.500.187)	8.832.684	151.777	8.984.461
Ações	33.048.698	3.188.133	(435.841)	(11.151.520)	24.649.469	12.050	24.661.519
Outros títulos de rendimento variável	116.039	81.180	0	0	197.219	0	197.219
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>252.917.217</b>	<b>9.675.525</b>	<b>(4.699.858)</b>	<b>(12.651.707)</b>	<b>245.241.177</b>	<b>4.000.996</b>	<b>249.242.173</b>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	232.733.923	41.259.734	0	0	273.993.657	3.897.204	277.890.861
De outros emissores	9.126.277	487.581	0	(189)	9.613.669	151.777	9.765.446
Ações	37.253.621	2.735.240	(2.113.864)	(10.502.902)	27.372.095	19.400	27.391.495
Outros títulos de rendimento variável	116.159	71.700	0	0	187.859	0	187.859
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>279.229.979</b>	<b>44.554.256</b>	<b>(2.113.864)</b>	<b>(10.503.091)</b>	<b>311.167.281</b>	<b>4.068.381</b>	<b>315.235.661</b>

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.



Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 18.

A valorização dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda é determinada tendo por base o preço de compra corrente (bid-price). Na ausência de cotação em mercado ativo, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

A divisão dos ativos financeiros mensurados ao justo valor por níveis (não inclui os juros decorridos) para 2014 e 2013 é como se segue:

valores em euros

2014	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	27.559.829	283.607.439	12	311.167.281
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	45.466.617	23.854.713	0	69.321.330
<b>Total</b>	<b>73.026.446</b>	<b>307.462.153</b>	<b>12</b>	<b>380.488.611</b>

valores em euros

2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda	24.846.683	220.394.479	14	245.241.177
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	13.557.789	22.188.763	0	35.746.552
<b>Total</b>	<b>38.404.472</b>	<b>242.583.242</b>	<b>14</b>	<b>280.987.729</b>

A classificação dos níveis é determinada com base nos critérios definidos pela Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 7. Ver Nota 40.

A reserva de reavaliação por ajustamentos ao justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda é decomposta como segue:

valores em euros

	2014	2013
Mais valias	44.554.256	9.675.525
Menos valias	(2.113.864)	(4.699.858)
Reservas dos ativos classificados como detidos até à maturidade que foram transferidos da categoria de disponíveis para venda	(6.016.650)	(7.384.570)
Quota parte dos tomadores de seguro	(17.452.094)	1.932.168
<b>Total</b>	<b>18.971.647</b>	<b>(476.735)</b>

As principais contribuições para a reserva de justo valor com referência a 31 de dezembro de 2014 podem ser analisadas através dos 10 títulos com maior impacto na reserva como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
Jeronimo Martins, SA-SGPS	1.589.856	0	(607.034)	0	982.822
Galp Energia, SA-SGPS	1.779.229	0	(547.563)	0	1.231.666
Total, SA	1.266.316	0	(160.926)	0	1.105.390
Repsol SA	785.573	0	(125.123)	0	660.450
Vinci, SA	933.500	0	(114.320)	0	819.180
4.20% PGB 10/15/2016	10.747.805	986.445	0	0	11.734.250
4.25% FRTR 10/25/2023	12.885.659	1.522.141	0	0	14.407.800
4.35% PGB 10/16/2017	15.916.776	1.564.824	0	0	17.481.600
4.10% PGB 04/15/2037	33.706.718	12.416.332	0	0	46.123.050
4.95% PGB 10/25/2023	48.600.658	18.855.992	0	0	67.456.650

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

Sendo em 31 de dezembro de 2013 como segue:

valores em euros

Título	Custo amortizado (1)	Reserva de justo valor		Imparidade	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
4.1% PGB 15/04/2037	33.500.757	0	(2.080.707)	0	31.420.050
4.047% Rede Ferroviaria Nacional-16/11/2026	2.000.045	0	(520.045)	0	1.480.000
4.25% FRTR 25/10/2023	13.078.788	0	(347.388)	0	12.731.400
3.567% Parpublica Participacoes Publicas SGPS 2020	1.968.587	0	(341.087)	0	1.627.500
4% RFGB 04/07/2025	2.455.067	0	(140.367)	0	2.314.700
Zon Optimus, SA-SGPS	389.073	274.819	0	(45.092)	618.800
Sonae SGPS	673.605	340.995	0	(452.361)	562.239
4.2% PGB 15/10/2016	10.620.798	414.402	0	0	11.035.200
EDP-Energias de Portugal SA	2.049.344	492.409	0	(758.883)	1.782.870
4.95% PGB 25/10/2023	47.967.371	4.170.529	0	0	52.137.900

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável.

## 24. Empréstimos e contas a receber

Esta rubrica é analisada como segue:

valores em euros		
Investimentos	2014	2013
Empréstimos concedidos e contas a receber		
Empréstimos sobre apólices	185.807	215.255
Outros empréstimos a Colaboradores	61.546	68.776
Outros empréstimos ao Grupo Zurich	0	267.499
<b>Total</b>	<b>247.352</b>	<b>551.531</b>

O valor reconhecido como Outros empréstimos ao Grupo Zurich evidencia o saldo bancário transferido para as contas bancárias do Grupo, através de um sistema bancário de "Cashpooling" diário, em 31 de dezembro de 2013, sendo regularizado no dia seguinte. Este montante está considerado na Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício de 2013.

## 25. Investimentos a deter até à maturidade

A decomposição dos investimentos a deter até à maturidade é a seguinte:

valores em euros				
	2014		2013	
	Valor de Balanço	Justo Valor	Valor de Balanço	Justo Valor
Investimentos a deter até à maturidade				
Títulos reclassificados	178.284.814	214.739.598	187.252.537	194.277.732
Títulos adquiridos em 2011	1.893.923	2.372.040	1.870.493	1.943.640
<b>Total</b>	<b>180.178.738</b>	<b>217.111.638</b>	<b>189.123.030</b>	<b>196.221.372</b>

À data da reclassificação, a Companhia tinha intenção e capacidade de deter os referidos títulos até à maturidade.

Os quadros seguintes mostram o detalhe dos ativos reclassificados nos exercícios de 2014 e 2013:

valores em euros

Título	2014					
	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,35% 15/10/2015	25.106.865	(98.455)	374.879	24.089.084	173.145	24.262.228
OT 3,85% 15/04/2021	60.307.840	(3.289.838)	488.408	47.351.829	1.491.901	48.843.730
OT 4,45% 15/06/2018	44.400.000	(1.167.838)	245.841	37.860.874	970.466	38.831.339
OT 4,75% 14/06/2019	22.243.650	(753.468)	86.846	18.284.883	507.534	18.792.417
OT 4,80% 15/06/2020	58.224.470	(707.052)	462.172	46.241.372	1.313.727	47.555.099
<b>Total</b>	<b>210.282.825</b>	<b>(6.016.650)</b>	<b>1.658.146</b>	<b>173.828.041</b>	<b>4.456.773</b>	<b>178.284.814</b>

\* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.

valores em euros

Título	2013					
	Valor de Mercado	Reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor	Alisamento P/L	Custo Amortizado*	Juro Decorrido (Balanço)	Valor de Balanço
OT 3,35% 15/10/2015	24.653.125	(223.899)	356.834	23.588.761	173.145	23.761.906
OT 3,60% 15/10/2014	12.150.000	(57.135)	116.311	11.845.519	91.134	11.936.653
OT 3,85% 15/04/2021	47.657.120	(3.832.991)	464.188	46.320.268	1.491.901	47.812.169
OT 4,45% 15/06/2018	39.076.000	(1.512.539)	233.678	37.270.332	970.466	38.240.797
OT 4,75% 14/06/2019	18.721.950	(927.892)	81.724	18.023.613	507.534	18.531.147
OT 4,80% 15/06/2020	47.471.630	(830.115)	472.929	45.656.137	1.313.727	46.969.864
<b>Total</b>	<b>189.729.825</b>	<b>(7.384.570)</b>	<b>1.725.664</b>	<b>182.704.630</b>	<b>4.547.907</b>	<b>187.252.537</b>

\* Valor de mercado de 2011 alisado até à maturidade.

## 26. Terrenos e edifícios

O movimento ocorrido, em 2014, em terrenos e edifícios de rendimento pode ser analisado como segue:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justo valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	655.836	611.094			0	17.337	655.836	628.431
Edifícios	1.967.509	1.833.281			0	52.012	1.967.509	1.885.293
<b>Total</b>	<b>2.623.345</b>	<b>2.444.375</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>69.349</b>	<b>2.623.345</b>	<b>2.513.724</b>

Os movimentos ocorridos durante o ano 2013 encontram-se detalhados no quadro abaixo:

valores em euros

	Saldo inicial		Aquisições	Beneficiações	Alienações	Variação do justos valor	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço					Valor de aquisição	Valor de balanço
Terrenos	718.195	727.250			(102.500)	(13.656)	655.836	611.094
Edifícios	2.154.585	2.181.750			(307.500)	(40.969)	1.967.509	1.833.281
<b>Total</b>	<b>2.872.780</b>	<b>2.909.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(410.000)</b>	<b>(54.625)</b>	<b>2.623.345</b>	<b>2.444.375</b>

As propriedades de investimento são avaliadas anualmente por peritos independentes. Em 2014, o resultado das avaliações foi positivo no montante de 69.349 euros (2013: menos valia de 54.625 euros), tendo sido reconhecido nos resultados do exercício na rubrica ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas.

Adicionalmente, no exercício de 2013 a Companhia procedeu à alienação de um imóvel pelo valor de 410.000 euros, que tinha sido adquirido por 249.434 euros.

Os Rendimentos e gastos associados a Terrenos e edifícios de rendimento são analisados como segue:

valores em euros

	2014	2013
<b>Rendimentos</b>		
Rendas e alugueres	109.929	221.973
<b>Gastos</b>		
Reparações, manutenções e outras despesas		
Terrenos e edifícios de rendimento que geraram rendimentos	66.433	69.860

## 27. Outros ativos tangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2014 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	44.701	44.701	0	0	0	0	0	0	44.701	44.701	0
Máquinas e ferramentas	13.384	13.384	0	0	0	0	0	0	13.384	13.384	0
Equipamento informático	53.240	53.240	0	2.597	0	0	216	0	55.837	53.456	2.381
Instalações interiores	496.941	449.904	47.037	5.254	0	0	17.012	0	502.195	466.917	35.279
Outras imobilizações corpóreas	7.770	5.107	2.663	8.050	(776)	0	734	776	15.045	5.065	9.979
<b>Total</b>	<b>616.036</b>	<b>566.336</b>	<b>49.700</b>	<b>15.901</b>	<b>(776)</b>	<b>0</b>	<b>17.962</b>	<b>776</b>	<b>631.162</b>	<b>583.523</b>	<b>47.639</b>

Os movimentos ocorridos durante o ano de 2013 são analisados como segue:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações	Valor líquido
Equipamento administrativo	44.701	44.701	0	0	0	0	0	0	44.701	44.701	0
Máquinas e ferramentas	13.384	13.384	0	0	0	0	0	0	13.384	13.384	0
Equipamento informático	53.346	53.346	0	0	(106)	0	0	106	53.240	53.240	0
Instalações interiores	569.104	505.140	63.964	0	(72.163)	0	16.927	72.163	496.941	449.904	47.037
Outras imobilizações corpóreas	7.770	4.369	3.401	0	0	0	738	0	7.770	5.107	2.663
<b>Total</b>	<b>688.305</b>	<b>620.940</b>	<b>67.365</b>	<b>0</b>	<b>(72.268)</b>	<b>0</b>	<b>17.665</b>	<b>72.268</b>	<b>616.036</b>	<b>566.336</b>	<b>49.700</b>

Considera-se que o valor contabilístico relevado, não difere significativamente do valor de realização dos ativos tangíveis detidos. Durante os exercícios de 2014 e 2013 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos tangíveis.

## 28. Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos durante o ano 2014 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1.581.417	1.556.423	24.994	170.920	0	0	11.502	0	1.752.337	1.567.924	184.413
<b>Total</b>	<b>1.581.417</b>	<b>1.556.423</b>	<b>24.994</b>	<b>170.920</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11.502</b>	<b>0</b>	<b>1.752.337</b>	<b>1.567.924</b>	<b>184.413</b>

Não foram consideradas amortizações para as aquisições ocorridas no exercício de 2014, no montante de 33.448 euros (2013: 16.051 euros), dado tratar-se de projetos em curso. Estes projetos englobam desenvolvimentos aplicativos para a digitalização e indexação de documentos (22.402 euros) e a segunda fase da criação de funcionalidades de "workflow" na aplicação de gestão das apólices de seguro da Companhia (11.045 euros).

Os movimentos ocorridos durante o ano 2013 são:

valores em euros

	Saldo inicial			Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Depreciações		Saldo final		
	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido				Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações	Valor líquido
Despesas com aplicações informáticas	1.565.365	1.540.342	25.024	16.051	0	0	16.081	0	1.581.417	1.556.423	24.994
<b>Total</b>	<b>1.565.365</b>	<b>1.540.342</b>	<b>25.024</b>	<b>16.051</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>16.081</b>	<b>0</b>	<b>1.581.417</b>	<b>1.556.423</b>	<b>24.994</b>

Durante os exercícios de 2014 e 2013 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos intangíveis.

## 29. Provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido

As provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido decompõem-se como segue em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

valores em euros

	2014			2013		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1.505.998	(278.899)	1.227.099	1.513.797	(288.535)	1.225.262
Provisão matemática do ramo Vida	382.950.227	(307.083)	382.643.143	359.641.276	(351.674)	359.289.602
Provisão para sinistros	23.115.539	(2.460.639)	20.654.899	24.204.701	(2.452.632)	21.752.070
Provisão para participação nos resultados	25.645.136	0	25.645.136	7.757.654	0	7.757.654
<b>Provisões técnicas</b>	<b>433.216.899</b>	<b>(3.046.621)</b>	<b>430.170.278</b>	<b>393.117.428</b>	<b>(3.092.840)</b>	<b>390.024.587</b>

A provisão matemática líquida dos custos de aquisição diferidos do ramo Vida é analisada como segue:

valores em euros

	2014			2013		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Poupança	322.783.673	0	322.783.673	293.212.002	0	293.212.002
Previdência	758.228	(152.703)	605.524	821.475	(166.109)	655.366
Universal Life	46.400.790	(148.262)	46.252.528	51.945.952	(180.062)	51.765.891
Outros	13.007.535	(6.118)	13.001.417	13.661.846	(5.503)	13.656.343
<b>Provisão matemática</b>	<b>382.950.227</b>	<b>(307.083)</b>	<b>382.643.143</b>	<b>359.641.276</b>	<b>(351.674)</b>	<b>359.289.602</b>

A provisão para prémios não adquiridos é analisada como segue:

valores em euros

	2014			2013		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Poupança	0	0	0	0	0	0
Previdência	1.505.998	(278.899)	1.227.099	1.513.797	(288.535)	1.225.262
Universal Life	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Provisão para prémios não adquiridos</b>	<b>1.505.998</b>	<b>(278.899)</b>	<b>1.227.099</b>	<b>1.513.797</b>	<b>(288.535)</b>	<b>1.225.262</b>

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro são classificados e registrados na rubrica passivos por contratos de investimentos. Ver adicionalmente a Nota 34.

As provisões matemáticas constituídas para todos os contratos comercializados pela Seguradora correspondem ao valor atuarial estimado do compromisso assumido para com os Tomadores de Seguro, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prêmios futuros.

As provisões matemáticas foram calculadas individualmente para cada contrato em vigor e segundo um método atuarial prospectivo.

As bases técnicas inerentes ao cálculo das provisões matemáticas foram as mesmas que as utilizadas para a determinação dos prêmios e estão de acordo com o Decreto-Lei Nº. 94-B/98 de 17 de abril com as alterações do Decreto-Lei 8-C/2002 de 11 de janeiro e as normas emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

As taxas técnicas de juro e as tábuas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas foram as seguintes:

## Contratos de seguro:

CAPITAIS DIFERIDOS

ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
	600	DBV Reforma (Grupo Fechado)	01-12-1995	GarMult	GKF80	9	0,01%
	601	DBV Reforma (Grupo Aberto)	01-01-1998	GarMult	GKF80	5	0,01%
	900	DBV Ouro	01-12-1995	GarMult	GKF80	62	0,07%
	901	DBV Ouro	01-02-1996	GarMult	GKF80	359	0,41%
	902	DBV Ouro	01-06-1999	GarMult	GKF80	98	0,11%
	903	DBV Ouro	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	217	0,25%
	1000	STF/Ouro	01-11-1995	GarMult	GKF80	24	0,03%
	1001	STF/Ouro	01-02-1996	GarMult	GKF80	167	0,19%
	1002	STF/Ouro	01-06-1999	GarMult	GKF80	18	0,02%
	1003	STF/Ouro	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	22	0,03%
	1200	DBT/Ouro	01-11-1995	GarMult	GKF80	3	0,00%
	1201	DBT/Ouro	01-02-1996	GarMult	GKF80	40	0,05%
	1202	DBT/Ouro	01-06-1999	GarMult	GKF80	1	0,00%
	1203	DBT/Ouro	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	2	0,00%
	1500	DB Platina	01-08-1997	GarMult	GKF80	1	0,00%
	1503	DB Platina	01-07-1999	Gar80Eur	GKF80	1	0,00%
	1504	DB Platina	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	1	0,00%
	2300	DBV Segura Financ	01-08-2001	Gar80Eur	GKF80	5	0,01%
	2600	DBV Plano Poupança	01-07-2001	Gar80Eur	GKF80	28	0,03%
	2700	DBV Futuro Gar F	01-08-2001	Gar80Eur	GKF80	5	0,01%
	2900	Solução Poupança Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	95	0,11%
	2901	Solução Investimento Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	0	0,00%
	2904	Solução Zurich Garantido	01-11-2003	Gar4,25%	GKM80	0	0,00%
	2905	Solução Zurich Garantido - Emissão de Junho	01-07-2004	Gar3,75%	GKM80	0	0,00%
	2906	Solução Poupança Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar80Eur1	GKM80	3.750	4,27%
	2907	Solução Investimento Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar80Eur1	GKM80	6.490	7,40%
	3000	Solução Investimento Empresas Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	75	0,09%
	3001	Solução Investimento Empresas Zurich - Termo Def.	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	4	0,00%



## Contratos de seguro:

ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
CAPITAIS DIFERIDOS	3002	Poupança Especial Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	118	0,13%
	4400	GARANTIA EAGLE STAR 1997	01-10-1997	Gar4%	PM6064	14	0,02%
	4401	GARANTIA EAGLE STAR 1999	01-02-1999	Gar3%	PM6064	10	0,01%
	4600	Plano Activo Investimento	01-12-1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	15	0,02%
	6500	ZURICH INVESTE (INDIVIDUAL) (L2 e L2U)	01-07-1990	Gar4%	PF6064	128	0,15%
	6501	POUPANCA ZURICH	01-07-1997	Gar4%	GRM80	64	0,07%
	6502	INVESTIMENTO ZURICH	01-07-1997	Gar4%	GRM80	18	0,02%
	6503	ZURICH POUPANÇA	01-03-1999	Gar3%	GRM80	346	0,39%
	6504	ZURICH INVESTIMENTO	01-03-1999	Gar3%	GRM80	129	0,15%
	6505	POUPANÇA ZURITEL	01-11-2001	Gar3%	GRM80	2	0,00%
	6506	INVESTIMENTO ZURITEL	01-12-2001	Gar3%	GRM80	0	0,00%
	6700	ZURICH INVESTE / COLECTIVO	01-10-1990	Gar4%	PF6064	26	0,03%
	6701	ZURICH INVESTE / COLECTIVO 3%	24-04-2002	Gar3%	GRM80	9	0,01%
	8300	Poupança DB Kids	01-06-2014	Gar80Eur1	GKM80	309	0,35%
MISTOS	8301	Plano Poupança Especial	01-06-2014	Gar80Eur1	GKM80	2	0,00%
	6100	MISTO CREDITOS PERIODICOS (3 CAPITAIS)	01-03-1990	Gar4%	PM6064	1	0,00%
	6102	MISTO CREDITOS PERIODICOS (4 CAPITAIS)	01-08-1990	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6103	MISTO 4 CAPITAIS (2 cabeças)	01-08-1990	Gar4%	PM6064	5	0,01%
	6105	CONJUNTO MISTO COM OPÇÕES	01-02-1991	Gar4%	PM6064	0	0,00%
PPR	200	PPR	01-11-1995	GarMult	GKF80	106	0,12%
	201	PPR (Transf.)	01-12-1995	GarMult	GKF80	6	0,01%
	202	PPR	01-06-1999	GarMult	GKF80	12	0,01%
	203	PPR (Transf.)	01-10-1997	GarMult	GKF80	1	0,00%
	204	PPRE	01-10-1999	Gar80Eur	GKF80	106	0,12%
	205	PPR	01-03-2000	Gar80Eur	GKF80	41	0,05%
	206	PPR (Transf.)	01-04-2000	Gar80Eur	GKF80	2	0,00%
	3100	Solução PPR/E Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GKM80	1.686	1,92%
	3102	Solução PPR/E Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar80Eur1	GKM80	2.821	3,21%
	3103	Solução FINIPPR	01-09-2006	Gar80Eur1	GKM80	139	0,16%
	3105	Solução PPR Zurich	01-03-2007	Gar80Eur1	GKM80	16.994	19,36%
	4100	SEGURO VIVO PPR	01-11-1990	Gar4%	PM6064	28	0,03%
	4200	EAGLE STAR PPR 1995- (L2L1 e L2L2)	01-11-1995	Gar4%	PM6064	856	0,98%
	4201	EAGLE STAR PPR- (L2L3 e L2L4)	01-03-1999	GarMultF	PM6064	347	0,40%
	4700	PPR/E MAIS PR (L2L5 e L2L6)	01-08-2000	Gar3%	PM6064	554	0,63%
	6600	ZURICH PPR (L2PR e L2PRU)	01-07-1990	Gar4%	GRM80	519	0,59%
	6601	ZURICH PPR EXPERIENTE (L2PRX e L2PRXU)	01-10-1996	Gar4%	PF6064	10	0,01%
	6602	PLANO POUPANÇA REFORMA ZURICH (L2RZ e L2RZU)	01-07-1998	Gar3%	GRM80	2.598	2,96%
	6603	FINI PPR/E (L2FI e L2FIU)	01-12-1999	Gar3%	GRM80	386	0,44%
	6604	FINIPPR/E 4% (L2FT e L2FTU)	01-10-2000	Gar4%	GRM80	67	0,08%
	6605	PPR/E ZURITEL (L2PT e L2PTU)	01-12-2001	Gar3%	GRM80	4	0,00%

## Contratos de seguro:

	ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
RENDAS		100	Rendas Vitalícias Imediatas	01-02-1998	Gar3,5%	TV7377	1	0,00%
		3200	Solução Rendas Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	18	0,02%
		3300	Solução Rendas Zurich Empresas	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	4	0,00%
		3301	Solução Rendas Zurich Empresas Reversível	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
		3301	Solução Rendas Zurich Empresas Reversível	01-06-2003	Gar2,5%	GRF95	1	0,00%
		7000	RENDA VITALICIA IMEDIATA INDIVIDUAL	01-05-1995	Gar4%	TV7377	2	0,00%
		7100	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO	01-01-1994	Gar3%	TV7377	7	0,01%
		7101	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO REVERSÍVEL	01-01-1994	Gar3%	TV7377	5	0,01%
		7102	RENDA VITALICIA IMEDIATA GRUPO TEMPORARIA	01-01-1994	Gar3%	TV7377	1	0,00%
		300	Plano Previdência	01-11-1995	Gar4%	GKM80	119	0,14%
		301	Plano Previdência	01-12-1995	Gar4%	GKM80	81	0,09%
		302	Plano Previdência	01-12-1995	Gar4%	GKM80	7	0,01%
		700	DBV Grupo	01-12-1995	Gar4%	GKM80	5	0,01%
		701	DBV Grupo (CHDB Func.)	01-01-1996	Gar4%	GKM80	1	0,00%
		703	DBV Grupo (Barclays, BBVA)	01-05-1996	Gar4%	GKM80	69	0,08%
		704	DBV Grupo (TEXINS)	01-10-1996	Gar4%	GKM80	229	0,26%
		705	DBV Grupo (MEDIAALVES)	01-10-1996	Gar4%	GKM80	126	0,14%
		706	DBV Grupo (BBVA - Func.)	01-11-1996	Gar4%	GKM80	14	0,02%
		708	DBV Grupo (Abertos 1V)	01-09-1997	Gar4%	GKM80	463	0,53%
TEMPORÁRIOS		709	DBV Grupo (Abertos 2V)	01-11-1997	Gar4%	GKM80	385	0,44%
		710	DBV Grupo (Grandes Emp.)	01-01-1999	Gar4%	GKM80	2	0,00%
		800	Super Temporário	01-11-1995	Gar4%	GKM80	73	0,08%
		1100	STF/ST	01-11-1995	Gar4%	GKM80	98	0,11%
		1400	PP 2V	01-11-1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	42	0,05%
		1401	PP 2V	01-12-1996	Gar4%	GKM80 e GKF80	65	0,07%
		1402	PP 2V	01-02-1997	Gar4%	GKM80 e GKF80	7	0,01%
		2400	DBV Futuro Gar R	01-08-2001	Gar2,5%	GKM80	4	0,00%
		3400	Solução Prev. Vida + Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	925	1,05%
		3401	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	206	0,23%
		3402	Solução Prev. Vida Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	95	0,11%
		3403	Solução Prev. Vida Zurich 2 cabeças	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 e GKF80	2	0,00%
		3404	Solução Prev. Vida + Zurich - Março 2005	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 85% qx	5.960	6,79%
		3405	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças - Março 2005	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	253	0,29%
		3406	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida)	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	781	0,89%
		3407	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas)	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	1.077	1,23%
		3408	Zurich Absolutamente Simples	01-09-2007	Gar2,5%	GKM80/GKF80 75% qx	5.641	6,43%
		3409	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95	1.350	1,54%
		3410	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	2.242	2,55%
		3411	Solução Protecção Vida Zurich (1 Vida) Outubro 2008	01-06-2008	Gar2,5%	GKM95	580	0,66%
		3412	Solução Protecção Vida Zurich (2 Vidas) Outubro 2008	01-06-2008	Gar2,5%	GKM95/GKF95	109	0,12%
		3413	Solução Protecção Vida Zurich I (1 Vida) Setembro 2009	01-09-2009	Gar2,5%	GKM95	69	0,08%
		3414	Solução Protecção Vida Zurich II (2 Vidas) Setembro 2009	01-09-2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	42	0,05%
		3418	Zurich Vida Total (1 Vida)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95	2.030	2,31%

## Contratos de seguro:

ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
TEMPORÁRIOS	3419	Zurich Vida Total (2 Vidas)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	341	0,39%
	3420	JAP Vida Auto	01-11-2014	Gar2,5%	GKM80 85% qx	1	0,00%
	3500	Solução Prev. Vida + Zurich Grupo	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	422	0,48%
	3501	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Grup	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80/GKF80 85% qx	444	0,51%
	3502	Solução Previdência Zurich - Empresas	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	20	0,02%
	3506	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	787	0,90%
	3507	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo	01-03-2005	Gar2,5%	GKM80 75% qx	1.000	1,14%
	3508	Solução Previdência Zurich Grp Empreg	01-10-2005	Gar2,5%	GKM80	49	0,06%
	3509	Solução Previdência Zurich Grp Empreg 2V	01-10-2005	Gar2,5%	GKM80	64	0,07%
	3510	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas	01-05-2007	Gar2,5%	GKM80 85% qx	20	0,02%
	3511	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	27	0,03%
	3512	Solução Previdência Zurich - Empresas (Dnit Variavel)	03-06-2001	Gar2,5%	GKM80 85% qx	4	0,00%
	3513	Solução Crédito Vida Zurich (1 Vida) Grupo Junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95	807	0,92%
	3514	Solução Crédito Vida Zurich (2 Vidas) Grupo Junho 2008	08-06-2001	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1.425	1,62%
	3515	Solução Previdência Vida Zurich - Empresas TX Fixa (Dinit fixa)	01-01-2008	Gar2,5%	GKM80 85% qx	28	0,03%
	3516	Zurich Crédito Vida Auto	01-03-2012	Gar2,5%	GKM80 85% qx	304	0,35%
	3517	Solução Previdência Vida Zurich Empresas	21-10-2009	Gar2,5%	GKM80 85% qx	2	0,00%
	3503	Solução Previdência Zurich - Empresas	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80 85% qx	68	0,08%
	3518	Solução Prev. Vida + Zurich 2 cabeças Dezembro 2012	21-12-2012	Gar2,5%	GKM95/GKF95	1	0,00%
	4300	VIDA MAIS	01-11-1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	53	0,06%
	4301	VIDA MAIS	01-11-1996	Gar4%	GKM80 76.5%qx	2	0,00%
	4500	Plano Activo Dupla Protecção	01-12-1998	Gar3,5%	GKM80 65%qx	7	0,01%
	4800	CREDIVIDA	01-07-2000	Gar4%	GKM80	118	0,13%
	4801	CREDIVIDA 2 C	01-09-2001	Gar4%	GKM80	4	0,00%
	6000	TEMPORÁRIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO FECHADO	01-01-1990	Gar4%	PM6064	40	0,05%
	6001	TEMPORÁRIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO ABERTO	01-03-1994	Gar4%	GRM80	2	0,00%
	6002	TEMPORÁRIO ANUAL RENOVAVEL GRUPO-ANTRAL	01-07-1998	Gar4%	GKM80	163	0,19%
	6003	Temporário Anual Renovável	01-01-1990	Gar4%	GKM80	4	0,00%
	6004	Temporário Anual Renovável - Abilio Teixeira	01-01-1990	Gar4%	GKM80	106	0,12%
	6005	Temporário Anual Renovável - Tarifa fixa	01-01-1990	Gar4%	GKM80	4	0,00%
	6006	Temporário Anual Renovável - Abilio Teixeira 2 vidas	01-01-1990	Gar4%	GKM80	29	0,03%
	6007	TEMPORÁRIO ANUAL RENOVÁVEL GRUPO	01-01-1990	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6300	TEMPORÁRIO A PRÉMIOS ANUAIS	01-06-1990	Gar4%	PM6064	2	0,00%
	6302	ZURICH UNIRISCO	01-10-1996	Gar4%	GRM80	5	0,01%
	6303	CONJUNTO ZURICH UNIRISCO	01-11-1996	Gar4%	GRM80	2	0,00%
	7200	ZURICH PREVIDÊNCIA	01-06-1996	Gar4%	GKM80	535	0,61%
	7201	PREVIDÊNCIA ZURICH	05-07-1997	Gar4%	GKM80	3.450	3,93%
	7202	PREVIDÊNCIA ZURICH 2 cabeças	01-07-2001	Gar4%	GKM80	119	0,14%
	8100	SOLUÇÃO CRÉDITO HABITAÇÃO ZVIDA I	01-12-2009	Gar2,5%	GKM95	2.011	2,29%
	8101	SOLUÇÃO CRÉDITO HABITAÇÃO ZVIDA II	01-12-2009	Gar2,5%	GKM95/GKF95	3.743	4,27%
	8104	Zurich Vida Habitação ( 1 vida)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95	368	0,42%
	8105	Zurich Vida Habitação ( 2 vidas)	04-11-2013	Gar2,5%	GKM95/GKF95	608	0,69%
	8200	Zicro	19-10-2010	Gar2,5%	GKM95 85% qx	234	0,27%

## Contratos de seguro:

	ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
UNIVERSAL LIFE		3700	Solução Seguro Vivo Zurich	01-06-2003	GarMultF1	PM6064	253	0,29%
		3701	Solução Júnior Zurich	01-06-2003	Gar80Eur1	GRM80	119	0,14%
		3703	Solução Júnior Zurich 2006	01-01-2006	Gar80Eur1	GRM80	1.188	1,35%
		3704	Zurich Vida Escolar	12-04-2013	Gar80Eur1	GRM80	342	0,39%
		4000	SEGURO VIVO 1987- (L2E1 L2E2 e L2E3)	01-01-1987	Gar4%	PM6064	2.631	3,00%
		4001	SEGURO VIVO - (L2J1 L2J2 e L2J3)	01-07-1997	GarMultF	PM6064	104	0,12%
		4002	SV 99 NC- (L2H1 L2H2 e L2H3)	01-06-1999	GarMultF	PM6064	625	0,71%
		6900	VITA CRIANÇA	01-07-1991	Gar4%	PM6064	796	0,91%
		6902	FEMINA	01-08-1993	Gar4%	PM6064	14	0,02%
		6903	PLANO CRIANÇA	01-08-1993	Gar4%	PM6064	35	0,04%
		6904	ZURICH MULTIPLANO	01-10-1994	Gar4%	PM6064	291	0,33%
		6905	ZURICH MULTIPLANO FAMILIA	01-03-1995	Gar4%	PM6064	58	0,07%
		6906	POUPANÇA CLUNY	01-09-1995	Gar4%	PM6064	5	0,01%
		6907	POUPANÇA CLUNY	01-10-1995	Gar4%	PM6064	9	0,01%
		6908	CRESCER VIDA	01-07-1997	Gar4%	GKM80	345	0,39%
VIDA INTEIRA		500	Vida Inteira	01-12-1995	Gar4%	GKM80	124	0,14%
		1300	DBT/VI	01-11-1995	Gar4%	GKM80	56	0,06%
		3800	Solução Vida Inteira Zurich	01-06-2003	Gar2,5%	GKM80	2	0,00%

## Contratos de investimento:

	ISP	Lob	Nome	Data Início	Perfil de Taxa	Tábua de Mortalidade	Apólices em Vigor	
UNIT LINKED		1900	Unit Link DBV	01-07-2001	Ligado	NA	0	0,00%
		3600	Solução Multifundos Zurich	01-12-2003	Ligado	NA	3	0,00%
		3601	Solução Multifundos Meiral	22-06-2006	Ligado	NA	1	0,00%
		3602	Solução Multifundos Zurich - Protocolo DB	01-12-2006	Ligado	NA	4	0,00%
		3604	BBVA Unit Linked	01-03-2010	Ligado	NA	170	0,19%
		3605	DB Multifundos	26-12-2012	Ligado	NA	2	0,00%

Em que a coluna perfil de taxa corresponde às seguintes taxas técnicas:

Perfil de Taxa	Descrição
DivDB	Taxa de Dividendos da DB
DivDBPPR	Taxa de Dividendos dos PPR DB
DivESPPR	Taxa Dividendos Eagle Star PPR
DivFiniPPR	Taxa de Dividendos FiniPPR
DivGES	Taxa Dividendos Garantia Eagle Star
DivINVZL	Taxa de Dividendos Investe ZL
DivL2C	Taxa de Dividendos Vita Crianca ZL
DivPPREXZL	Taxa de Dividendos PPR Experiente ZL
DivPPRZL	Taxa de Dividendos PPR ZL
DivSVES	Taxa Dividendos Seguro Vivo
DivSVPPRES	Taxa Dividendos Seguro Vivo PPR
DivVMES	Taxa de aumento das Garantias p/Ano civil (Vida Mais)
DivZV	Taxa de Dividendos novos produtos Zurich Vida
Gar2,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3%	Taxa Garantida Constante
Gar3,5%	Taxa Garantida Constante
Gar3,75%	Taxa Garantida Constante
Gar4%	Taxa Garantida Constante
Gar4,25%	Taxa Garantida Constante
Gar80Eur	80% da Euribor 12 meses no mínimo de 1% e máximo de 4%
Gar80Eur1	80% da Euribor 12 meses no máximo de 4%
GarMult	Múltiplas Taxas Garantidas: 4%, 3% e Gar80Euro
GarMultF	Taxa Garantida por fundos - Seguro Vivo 4% (F101) e 3% (F102)
GarMultF1	Taxa Garantida por fundos - Seguro Vivo 4% e Euribor (F101)
Ligado	Sem taxa garantida e sem participação nos resultados (UL)

A provisão para sinistros por segmento de negócio é analisada como segue:

valores em euros

	2014			2013		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Total
Poupança	8.155.713	0	8.155.713	8.633.269	0	8.633.269
Previdência	5.748.999	(1.792.917)	3.956.081	6.292.024	(1.662.259)	4.629.765
Universal Life	9.190.268	(667.722)	8.522.545	9.261.400	(790.373)	8.471.028
Outros	20.559	0	20.559	18.008	0	18.008
<b>Provisão matemática</b>	<b>23.115.539</b>	<b>(2.460.639)</b>	<b>20.654.899</b>	<b>24.204.701</b>	<b>(2.452.632)</b>	<b>21.752.070</b>

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço e inclui uma provisão estimada no montante de 634.181 euros (2013: 740.169 euros) relativa aos sinistros de seguro direto ocorridos antes do final do ano e ainda não reportados (IBNR). A provisão estimada de IBNR relativa a sinistros de resseguro cedido a 31 de dezembro de 2014 é de 148.864 euros (2013: 129.267 euros).

Os movimentos ocorridos no exercício na provisão para sinistros são apresentados como segue:

		valores em euros
<b>Saldo a 1 de janeiro de 2013</b>		<b>24.120.245</b>
Sinistros ocorridos		
Próprio ano		49.938.358
Anos anteriores		1.967.175
Montantes pagos		
Próprio ano		(39.348.032)
Anos anteriores		(12.473.045)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2013</b>		<b>24.204.701</b>
Sinistros ocorridos		
Próprio ano		50.508.259
Anos anteriores		2.800.996
Montantes pagos		
Próprio ano		(40.211.002)
Anos anteriores		(14.187.416)
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2014</b>		<b>23.115.539</b>

O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2013 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

					valores em euros
	Provisão para sinistros 2013	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2014 (1)	Reajustamentos	
Vencimentos	13.900.195	9.062.094	5.883.906	1.045.805	(*)
Morte	5.880.143	2.976.664	3.223.070	319.591	
Rendas	877	1.395.407	1.617	1.396.147	(**)
Resgates	507.875	243.129	239.662	(25.084)	
Outros	3.175.443	510.123	2.835.846	170.526	
IBNR	740.169	0	181.326	(558.843)	
<b>Total</b>	<b>24.204.701</b>	<b>14.187.416</b>	<b>12.365.427</b>	<b>2.348.141</b>	

(\*) Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24H do dia 31 de dezembro, acrescida das participações nos resultados do exercício de 2013 que só são distribuídas em 2014

(\*\*) Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que as provisões para sinistros que são constituídas por contrapartida das provisões matemáticas no momento da emissão do recibo

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

O desenvolvimento da provisão para sinistros, relativa a sinistros ocorridos no exercício de 2012 e anteriores apresenta a seguinte distribuição por tipo de sinistros:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2012	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2013 (1)	Reajustamentos
Vencimentos	12.850.960	7.205.115	6.538.324	892.479 (*)
Morte	6.456.648	3.122.808	2.898.556	-435.283
Rendas	821	1.334.353	501	1.334.034 (**)
Resgates	544.314	313.440	412.435	181.561 (***)
outros	3.360.208	497.329	3.024.389	161.510
IBNR	907.295	0	231.655	(675.640)
<b>Total</b>	<b>24.120.245</b>	<b>12.473.045</b>	<b>13.105.861</b>	<b>1.458.661</b>

(\*) Deriva das maturidades das apólices que terminam às 24 horas do dia 31 de dezembro, acrescidas das participações nos resultados do exercício de 2012 que só são distribuídas em 2013

(\*\*) Consequência do tratamento das rendas vitalícias em que os montantes pagos no exercício de rendas de exercícios anteriores são constituídas apenas no momento de emissão do recibo, existindo no entanto a 31 de dezembro a respetiva provisão matemática

(\*\*\*) Deriva das participações nos resultados do exercício de 2012 que só são distribuídas em 2013

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Correspondendo à seguinte distribuição por tipo de produtos como segue:

valores em euros

	Provisão para sinistros 2013	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2014 (1)	Reajustamentos
Poupança	8.633.269	6.858.394	2.487.534	712.659 (*)
Previdência	6.292.024	2.878.150	3.123.197	(290.678)
Universal life	9.261.400	3.053.256	6.738.158	530.013 (**)
Outros	18.008	1.397.616	16.538	1.396.147 (***)
<b>Total</b>	<b>24.204.702</b>	<b>14.187.416</b>	<b>12.365.427</b>	<b>2.348.141</b>

(\*) Englobam 638.320 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*) Englobam 382.675 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*\*) Englobam sinistros de renda no valor de 1.396.147 euros

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

valores em euros

	Provisão para sinistros 2012	Custos com sinistros montantes pagos (1)	Provisão para sinistros 2013(1)	Reajustamentos
Poupança	7.528.365	5.022.539	3.006.296	500.470 (*)
Previdência	6.969.248	2.990.793	2.864.910	(1.113.545)
Universal life	9.605.497	3.125.360	7.217.839	737.702 (**)
Outros	17.135	1.334.353	16.816	1.334.034 (***)
<b>Total</b>	<b>24.120.245</b>	<b>12.473.045</b>	<b>13.105.861</b>	<b>1.458.661</b>

(\*) Englobam 458.041 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*) Englobam 615.999 euros relativos a vencimentos e resgates

(\*\*\*) Englobam os sinistros de renda 1.334.034 euros

(1) Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

A participação nos resultados atribuída é apurada para cada apólice de acordo com o esquema de participação associado.

Os esquemas de participação assentam nos resultados técnicos e/ou financeiros de cada modalidade de acordo com o quadro anexo:

Fundo	Conta de Resultados	Taxa de Participação Mínima		
		Técnica	Financeira	Global
Geral com Participação	Modalidades do Fundo Autônomo DB	90%		
Geral sem Participação	Credivida ES	Sem Participação		
Fundo PPR - Zurich Vida	Eagle Star PPR	90%		
Geral com Participação	Garantia ES	75%	85%	
Geral com Participação	Investe ZL		85%	
Geral com Participação	Universal Life L2A	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2B	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2C	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2D	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2F	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2P	85%	85%	
Geral com Participação	Universal Life L2Z	85%	85%	
Geral sem Participação	Misto ZL	Sem Participação		
Geral com Participação	Plano Activo DP ES	100%		
Geral com Participação	Plano Activo Invest. ES	75%	85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	Modalidades do Fundo PPR DB		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPRE ES		90%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Finibanco	100%	100%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Experiente ZL		85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR Zurich ZL		85%	
Geral com Participação	Rendas DB	90%	90%	
Geral com Participação	Rendas Grupo ZL	85%	85%	
Geral com Participação	Rendas Individual ZL	85%	85%	
Geral com Participação	Seguro Vivo ES	75%	85%	
Fundo PPR - Zurich Vida	Seguro Vivo PPR ES		90%	
Geral com Participação	Temporários Grupo	Apuramento em Pool ou individualizado		
Geral sem Participação	Temporários Individual	Sem Participação		
Geral sem Participação	Temporários Zurich	Sem Participação		
Geral com Participação	Vida Inteira	75%	75%	
Geral com Participação	Vida Mais ES	100%		
Geral sem Participação	Produtos Sem Part.	Sem Participação		
Geral com Participação	Produtos Financeiros c/Participação			75%
Geral com Participação	Produtos Mistos ZV			75%
Geral com Participação	Apuramento em Pool	Apuramento em Pool		
Fundo PPR - Zurich Vida	PPR ZV			75%
Fundo PPR - Zurich Vida	Solução FiniPPR			75%



De igual forma a participação nos resultados a atribuir resultante das valias potenciais de cada carteira de ativos é calculada considerando a percentagem de participação financeira ou global devida a cada esquema de participação.

No exercício de 2014 procedeu-se a uma distribuição adicional de parte da participação nos resultados a atribuir, resultante da transição para o novo plano de contas para Empresas de Seguros em 1 de janeiro de 2011, o que se traduziu num incremento da participação nos resultados atribuída no valor global de 542.999 euros (2013: 542.999 euros) correspondente a um mínimo de 10% do valor disponível distribuído pelos diversos fundos onde tiveram origem.

Estes movimentos acrescidos das valorizações inerentes à carteira ainda detida ocasionaram a que o valor da provisão para participação nos resultados a atribuir se alterasse para 19.176.633 euros no final do exercício de 2014 (2013: 335.370 euros).

Nos quadros seguintes apresentam-se os valores de participação atribuída para cada fundo autónomo de acordo com os pressupostos apresentados, além dos valores da participação a atribuir e do valor total das Provisões matemáticas, para os exercícios de 2014 e 2013:

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2014	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2014	No início do exercício 2014	No fim do exercício 2014
Fundo PPR - Zurich Vida	2.554.807	2.227.943	2.462.636	2.320.114	143.118.741	144.880.563
Geral com Participação	4.867.477	4.034.410	4.753.499	4.148.389	212.363.562	234.373.691
Geral sem Participação	0	0	0	0	5.672.769	5.201.970
<b>Total</b>	<b>7.422.284</b>	<b>6.262.354</b>	<b>7.216.134</b>	<b>6.468.503</b>	<b>361.155.073</b>	<b>384.456.224</b>

valores em euros

Fundo autónomo	Participação nos resultados atribuída				Provisão matemática e Provisão para prémios não adquiridos	
	No início do exercício 2013	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2013	No início do exercício 2013	No fim do exercício 2013
Fundo PPR - Zurich Vida	2.749.788	2.502.269	2.697.250	2.554.807	140.219.855	143.118.741
Geral com Participação	5.640.247	4.724.950	5.497.719	4.867.477	203.720.283	212.363.562
Geral sem Participação					5.887.287	5.672.769
<b>Total</b>	<b>8.390.034</b>	<b>7.227.219</b>	<b>8.194.970</b>	<b>7.422.284</b>	<b>349.827.426</b>	<b>361.155.073</b>

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

A movimentação na provisão para participação nos resultados atribuída para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é analisada como segue:

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2014	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2014
Poupança	6.161.281	5.396.883	6.042.018	5.516.145
Previdência	673.966	458.240	617.042	515.164
Universal Life	587.038	407.231	557.075	437.193
Outros	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>7.422.284</b>	<b>6.262.354</b>	<b>7.216.135</b>	<b>6.468.503</b>

valores em euros

Segmento de negócio	Participação nos resultados atribuída			
	No início do exercício 2013	Participação	Resultados distribuídos	No fim do exercício 2013
Poupança	6.049.362	6.089.114	5.977.195	6.161.281
Previdência	782.229	608.902	717.165	673.966
Universal Life	1.558.444	529.203	1.500.610	587.037
Outros	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>8.390.035</b>	<b>7.227.219</b>	<b>8.194.970</b>	<b>7.422.284</b>

A provisão para participação nos resultados a atribuir inclui o ajustamento relativo ao "shadow accounting", o qual corresponde à estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos ativos afetos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária, até ao montante em que é expectável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas, no momento em que as mesmas se tornem efetivas, de acordo com os respetivos termos contratuais e legislação aplicável.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as valias dos títulos que contribuíram para a provisão para participação nos resultados a atribuir apresentam os seguintes valores:

valores em euros

	2014	2013
Valias de títulos já alienados (Transição)	(1.724.539)	(2.267.538)
Valias de títulos em carteira	(17.452.094)	1.932.168
<b>Total</b>	<b>(19.176.633)</b>	<b>1.932.168</b>

### 30. Outros devedores por operações de seguros e por outras operações

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é analisado como segue:

	valores em euros	
	2014	2013
<b>Contas a receber por operações de seguro direto</b>		
Contas em cobrança - Tomadores de seguro	2.616.703	1.515.979
Mediadores de seguros	35.873	77.317
Outros	7.641	5.136
	<b>2.660.217</b>	<b>1.598.432</b>
<b>Contas a receber por operações de resseguro</b>		
Resseguradores do Grupo	0	0
Outros resseguradores	94.116	1.619
	<b>94.116</b>	<b>1.619</b>
<b>Contas a receber por outras operações</b>		
Prestações de contas de Mediadores de seguros	828.791	724.117
Saldo em dívida de Mediadores de seguros	360.969	358.229
Operações pendentes de investimentos financeiros	0	40.648
Outros	119.030	202.962
	<b>1.308.790</b>	<b>1.325.956</b>
	<b>4.063.123</b>	<b>2.926.006</b>
<b>Ajustamentos</b>	(382.655)	(363.450)
	<b>3.680.468</b>	<b>2.562.556</b>

A rubrica de contas a receber por outras operações – prestações de contas de Mediadores de seguros inclui uma conta de passagem no valor de 828.791 euros (2013: 724.117 euros) onde são registados os valores a receber dos Agentes com base no boletim de prestação de contas enviado pelo Agente, para os quais a Companhia ainda não dispõe do pagamento. Esta conta é debitada por contrapartida da conta do Mediador, sendo posteriormente creditada por contrapartida de caixa e seus equivalentes, aquando do recebimento do dinheiro.

## 31. Ativos e Passivos por impostos

A Companhia está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2014 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 23% (2013: 25%), aplicável à matéria coletável da Companhia. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascende a 1,5% (2013: 1,5%). Adicionalmente, aplica-se a derrama estadual, ao lucro tributável que exceda os 1,5 milhões de euros, à taxa de 3,0% (2013: 3,0%). Complementarmente, ao quantitativo da parte do lucro tributável que exceda os 7,5 milhões de euros é aplicada a taxa de 5% (2013: 5,0%). A derrama estadual foi criada pela Lei N.º 12-A/2010 – Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) – Dívida Pública, atualmente em vigor no artigo 87.º A do Código do IRC, tendo sofrido algumas alterações (Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; e Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro) no que concerne ao valor das taxas e aos respetivos montantes de incidência das mesmas.

A Companhia tem sido objeto de inspeções periódicas pela Autoridade Tributária, tendo sido a última alusiva ao exercício de 2008.

Os ativos por impostos correntes totalizam 862 euros (2013: 1.271.300 euros).

### Ativos por impostos correntes

valores em euros

	2014	2013
Apuramento de IRC (*)		
Apuramento IRC a pagar	0	(4.323.888)
Entregas por conta	0	5.379.849
Retenção de imposto na fonte	0	209.375
Outros impostos e taxas a recuperar	862	5.964
<b>Total</b>	<b>862</b>	<b>1.271.300</b>

(\*) Para 2014 esta rubrica está considerada no Ativo por impostos correntes.

Os passivos por impostos correntes totalizam 3.452.236 euros (2013: 397.026 euros), assumindo maior preponderância o valor relativo ao apuramento de IRC a pagar, sendo o mesmo decorrente do lucro tributável apurado, o qual, face às entregas por conta efetuadas no decorrer do exercício e aos valores retidos na fonte por entidades terceiras, ascende a 3.011.474 euros (2013: 1.265.336 euros a favor da Companhia). Os restantes passivos respeitam a retenções de imposto na fonte efetuadas pela Companhia, Imposto sobre o Valor Acrescentado, Outros impostos e taxas relativos a Imposto do Selo, taxa para o INEM, taxa para a ASF e Contribuição Extraordinária de Solidariedade, às Contribuições para a Segurança Social e Tributos das autarquias locais.

## Passivo por impostos correntes

valores em euros

	2014	2013
Retenção de imposto na fonte	163.621	171.155
IVA a pagar	124.676	84.137
Contribuições para a Segurança Social	52.860	51.886
Tributos às autarquias locais	6.271	6.239
INEM	63.546	61.618
Taxa para a ASF	29.235	21.302
Apuramento de IRC (*)		
Apuramento IRC a pagar	6.834.175	0
Entregas por conta	(3.614.693)	0
Retenção de imposto na fonte	(208.008)	0
Outros impostos e taxas	552	689
<b>Total</b>	<b>3.452.236</b>	<b>397.026</b>

(\*) Em 2013, esta rubrica está considerada no Passivo por impostos correntes.

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço nos exercícios de 2014 e 2013 são analisados como segue:

## Impostos diferidos reconhecidos no balanço

valores em euros

	2014	2013
<b>Ativos</b>		
Investimentos	0	0
Diferimento de custos	116.680	151.332
Ajuste de terrenos e edifícios	499.214	556.105
Fundo Complemento Reforma	0	299
Prejuízos fiscais dedutíveis	0	(0)
<b>Total</b>	<b>615.894</b>	<b>707.735</b>
<b>Passivos</b>		
Investimentos	(3.373.854)	(1.089.717)
Fundo Complemento Reforma	(796)	0
<b>Total</b>	<b>(3.374.651)</b>	<b>(1.089.717)</b>

O imposto diferido passivo relativo aos Investimentos, é oriundo da reserva de justo valor de títulos não afetos ou afetos a produtos de vida com participação nos resultados, a qual manteve a tendência de aumento já verificada no ano transato.

O movimento do imposto diferido de balanço em 2014 e 2013 explica-se como segue:

#### Movimento do imposto diferido de balanço

valores em euros

	2014		2013		
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em resultados transitados (*)	Reconhecido em reservas
Ajustamento no diferimento de custos	(25.676)	0	(26.392)	0	0
Investimentos	108.804	(2.652.469)	(18.568)	0	(454.842)
Pejuízos fiscais	0	0	(139.816)	0	(978.879)
Ajuste de terrenos e edifícios	(18.489)	0	(60.066)	(101.510)	101.510
Fundo complemento reforma	0	(1.156)	(0)	0	(922)
Alteração da taxa de imposto nominal	(325.915)	238.871	20.876	0	(413)
<b>Total</b>	<b>(261.276)</b>	<b>(2.414.754)</b>	<b>(223.965)</b>	<b>(101.510)</b>	<b>(1.333.546)</b>

(\*) O movimento do imposto diferido de balanço através da rubrica de resultados transitados deve-se à alienação de um imóvel no decurso do exercício de 2013.

O imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2014 e 2013 explica-se como segue:

#### Imposto sobre o rendimento reportado nos resultados

valores em euros

	2014	2013
<b>Imposto corrente</b>	<b>(3.891.487)</b>	<b>(3.367.729)</b>
<b>Imposto diferido</b>		
Origem e reversão de diferenças temporárias	(261.276)	(84.149)
Prejuízos reportáveis	0	(139.816)
	(261.276)	(223.965)
<b>Total do imposto registado em resultados</b>	<b>(4.152.763)</b>	<b>(3.591.694)</b>

O imposto diferido reportado em reservas nos anos de 2014 e 2013 explica-se como segue:

#### Imposto sobre o rendimento reportado em reservas

valores em euros

	2014	2013
Reserva de justo valor	4.932.611	(133.486)
Terrenos e edifícios	109.720	118.161
Ganhos e perdas atuariais	8.150	7.621
<b>Total do imposto registado em reservas</b>	<b>5.050.481</b>	<b>(7.705)</b>

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

#### Reconciliação entre taxa de imposto nominal e efetiva

valores em euros

	2014	2013
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>13.568.356</b>	<b>11.537.243</b>
Gasto de imposto nominal 28,0% (2013: 29,5%)	3.799.140	3.403.487
Gasto de imposto efetivo 30,6% (2013: 31,1%)	4.152.763	3.591.694
<b>Diferença</b>	<b>353.623</b>	<b>188.207</b>
Dupla tributação económica dos lucros recebidos	(99.414)	(130.199)
Reintegrações e amortizações não dedutíveis	5.033	4.455
Ajustamento em investimentos financeiros	(4.563)	(11.954)
Imóveis	7.544	94.479
Correção de prejuízos fiscais de anos anteriores	0	0
Tributação autónoma	71.134	48.932
Ajustamento taxa nominal (derrama municipal e derrama estadual)	158.799	159.287
Ajustamento da taxa de imposto	176.287	(20.876)
Outros custos não dedutíveis	38.803	44.083
<b>Diferença</b>	<b>353.623</b>	<b>188.207</b>

## 32. Acréscimos e diferimentos

A rubrica Acréscimos e diferimentos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é analisada como segue:

valores em euros

	2014	2013
<b>Ativo</b>		
Gastos diferidos	23.830	47.117
<b>Total acréscimos e diferimentos ativos</b>	<b>23.830</b>	<b>47.117</b>
<b>Passivo</b>		
Rendimentos diferidos	(11.169)	(18.473)
Acréscimos de gastos	(1.319.426)	(1.333.511)
<b>Total acréscimos e diferimentos Passivos</b>	<b>(1.330.594)</b>	<b>(1.351.983)</b>
<b>Total</b>	<b>(1.306.764)</b>	<b>(1.304.866)</b>

Na rubrica Gastos diferidos estão contabilizados os gastos diferidos com seguros e rendas e alugueres.

Na rubrica Rendimentos diferidos estão contabilizadas rendas e alugueres.

Em acréscimo de gastos estão contabilizados remunerações e respetivos encargos a liquidar no valor global de 803.964 euros (2013: 785.444) euros onde se inclui a especialização do bónus de desempenho no valor de 429.051 euros (2013: 411.604 euros). Nesta rubrica estão também registados outros acréscimos de gastos no valor de 515.462 euros (2013: 548.067 euros) respeitantes, essencialmente, à convenção anual com viagens e especializações de faturas de prestadores de serviços. Esta rubrica registou uma ligeira diminuição devido essencialmente a um menor custo com incentivos a agentes no exercício de 2014 comparativamente com o ocorrido em 2013.

## 33. Afetação dos investimentos e de outros ativos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a afetação dos investimentos e de outros ativos é analisada como segue:

valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total 2014
Caixa e equivalentes	3.047.613	60.410	2.729.497	368.296	6.205.817
Terrenos e edifícios	0	0	0	2.513.724	2.513.724
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	69.734.256	0	69.734.256
Ativos financeiros disponíveis para venda	259.217.857	7.868.568	0	48.149.236	315.235.661
Empréstimos concedidos e contas a receber	185.807	0	0	61.546	247.352
Investimentos a deter até à maturidade	167.458.947	3.147.437	0	9.572.354	180.178.738
Outros ativos tangíveis	0	0	0	47.639	47.639
Outros ativos	1.370.388	1.676.234	50.834	4.648.415	7.745.870
<b>Total</b>	<b>431.280.611</b>	<b>12.752.650</b>	<b>72.514.586</b>	<b>65.361.209</b>	<b>581.909.057</b>



valores em euros

	Seguros de Vida com participação nos resultados	Seguros de Vida sem participação nos resultados	Seguros de Vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total 2013
Caixa e equivalentes	224.621	270.225	15.893.862	1.041.482	17.430.189
Terrenos e edificios	0	0	0	2.444.375	2.444.375
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	0	0	35.908.285	0	35.908.285
Ativos financeiros disponíveis para venda	204.784.851	6.695.368	0	37.761.955	249.242.173
Empréstimos concedidos e contas a receber	215.255	0	0	336.275	551.531
Investimentos a deter até à maturidade	175.719.207	5.917.318	0	7.486.505	189.123.030
Outros ativos tangíveis	0	0	0	49.700	49.700
Outros ativos	1.911.379	1.217.956	0	4.775.937	7.905.272
<b>Total</b>	<b>382.855.313</b>	<b>14.100.867</b>	<b>51.802.147</b>	<b>53.896.228</b>	<b>502.654.554</b>

### 34. Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento são analisados como segue:

valores em euros

	2014	2013
Contratos de investimento em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	71.742.076	40.815.720

De acordo com o IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento.

A movimentação no passivo relativo aos contratos de investimento nos quais o risco financeiro é suportado pelo tomador de seguro é analisado como segue:

valores em euros

<b>Saldo a 1 de janeiro de 2013</b>	<b>15.861.327</b>
Depósitos recebidos	20.874.557
Comissões de gestão	(197.279)
Benefícios pagos	
Vencimentos	(17.205)
Resgates	(217.700)
Revalorização do exercício	4.512.020
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2013</b>	<b>40.815.720</b>
Depósitos recebidos	34.951.293
Comissões de gestão	(448.878)
Benefícios pagos	
Vencimentos	(6.948)
Resgates	(5.995.812)
Revalorização do exercício	2.426.702
<b>Saldo a 31 de dezembro de 2014</b>	<b>71.742.076</b>

Os depósitos recebidos estão líquidos de comissões que a 31 de dezembro de 2014 totalizam 0 euros (2013: 286 euros). Ver adicionalmente a Nota 6.

Os benefícios são pagos líquidos das penalizações por resgate que totalizam 1.495 euros (2013: 518 euros).

### 35. Outros passivos financeiros

Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos inerente ao recebimento de prêmios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

Em 31 de dezembro de 2014, o valor destes depósitos é de 250.856 euros (2013: 239.076 euros), apresentando a seguinte decomposição por ressegurador:

valores em euros

	2014	2013
SCOR GLOBAL LIFE RUCKVER	(137.971)	(131.492)
GEN RE	(112.885)	(107.584)
<b>Total</b>	<b>(250.856)</b>	<b>(239.076)</b>

## 36. Outros credores por operações de seguros e outras operações

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é analisado como segue:

valores em euros

	2014	2013
<b>Por operações de seguro direto</b>		
Mediadores de seguros	1.969.518	1.535.246
Tomadores de seguros	75.944	320.448
	2.045.463	1.855.695
<b>Por operações de resseguro</b>		
Resseguradores do Grupo	356.182	750.501
Outros resseguradores	53.230	571.159
	409.411	1.321.660
<b>Por outras operações - Outros credores</b>		
Operações pendentes de investimentos financeiros	3.595.551	10.918.456
Operações com o Grupo Zurich	550.433	389.030
Fornecedores	133.546	88.833
Depósitos recebidos sem identificação do tomador de seguro	(42.169)	108.822
Operações com pessoal	2.510	2.763
Operações com segurados	26.800	36.742
Outras operações pendentes de regularização	89.561	22.279
	4.356.233	11.566.924
<b>Total</b>	<b>6.811.107</b>	<b>14.744.278</b>

## 37. Outras provisões

O saldo desta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é analisado como segue:

valores em euros

	Saldo Inicial	Dotação	Utilização	Saldo Final
<b>Ano de 2014</b>				
Outras provisões	408.169	57.500	(36.109)	429.559
<b>Ano de 2013</b>				
Outras provisões	535.567	49.201	(176.599)	408.169

A rubrica de Outras provisões destina-se a registar as responsabilidades para as quais se estima um ex-fluxo financeiro futuro, no montante de 429.559 euros no final de 2014 (2013: 408.169 euros) relativo, essencialmente, a processos judiciais interpostos contra a Zurich Vida.

A dotação do exercício é registada em custos por natureza (ver Nota 13).

Do montante de utilização no exercício, 7.932 euros (2013: 10.134 euros) foi registado na rubrica de Outros rendimentos (ver Nota 20) no seguimento do encerramento de processos judiciais e respetiva libertação de provisões. O restante montante foi utilizado para liquidar responsabilidades provisionadas.

## 38. Capital, Outros instrumentos de capital, Reservas de reavaliação, Outras reservas e Resultados Transitados

### Capital

O capital social da Companhia era, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, 20.660.260 euros, representado por 4.132.052 ações nominativas com o valor nominal de 5 euros cada, as quais se encontravam subscritas e realizadas na totalidade por cinco acionistas, conforme detalhado no quadro abaixo.

valores em euros

	Ações detidas	
	2014	2013
Zurich Life Insurance Company LTD	4.132.048	4.132.048
Zurich Insurance Company LTD	1	1
Zurich Investments Life, SPA	1	1
Zurich Vida, Compañia de Seguros e Reaseguros, SA	1	1
Zurich Finance Company, LTD	1	1
<b>Total</b>	<b>4.132.052</b>	<b>4.132.052</b>

### Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao Acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. O valor das reservas a 31 de dezembro de 2014 é 18.971.647 euros (2013: (476.735) euros).

Ver adicionalmente a Nota 23.

As reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio resultaram da transferência de imóveis de serviço próprio para rendimento. Em conformidade com a IAS 40, quando há uma transferência desta natureza, e o critério de valorimetria definido para os imóveis de rendimento é o justo valor, a entidade deve aplicar a IAS 16 até à data da transferência, considerando, nessa data, o justo valor do imóvel a transferir. Desta forma, a diferença positiva entre o justo valor e o valor contábilístico do imóvel na data da transferência, encontra-se refletida nesta conta de reservas. O valor a 31 de dezembro de 2014 é 422.002 euros (2013: 422.002 euros).

### Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre os ajustamentos fiscais entre os valores contábilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

O valor das reservas por impostos diferidos a 31 de dezembro de 2014 é 5.050.481 euros (2013: 7.705 euros).

Adicionalmente, esta rubrica engloba ainda os impostos correntes resultantes do reconhecimento do imposto calculado, à data da transição para o novo plano de contas, sobre as valias não realizadas das carteiras afetadas com participação nos resultados, bem como, o imposto sobre a variação do ano das referidas valias das mesmas carteiras.

## Outras Reservas

Nesta rubrica, a Companhia tem registado a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital social. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido. Em 31 de dezembro de 2014 a reserva legal ascendia 6.341.541 euros (2013: 5.546.986 euros).

Encontram-se nesta rubrica os Prémios de Emissão que regista a diferença entre os valores de subscrição (ou preço da emissão) das ações emitidas e o seu valor nominal. De acordo com a legislação Portuguesa, o preço da emissão não pode ser inferior ao valor nominal do capital e, tal como a reserva legal, os prémios de emissão só podem ser aplicados na cobertura de prejuízos ou em incorporação no capital social. Em 31 de dezembro de 2014 a rubrica de prémios de emissão ascendia 4.105.272 euros (2013: 4.105.272 euros).

Inclui, adicionalmente, as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos Acionistas. Em 31 de dezembro de 2014 as reservas livres ascendiam a 5.718.653 euros (2013: 11.567.659 euros).

No exercício de 2014 foram distribuídos dividendos relativamente ao exercício de 2013 no valor de 13.000.000 euros (2013: 5.000.000 euros) resultantes da aplicação do resultado líquido do exercício de 2013, no montante de 7.150.994 euros (2013: 3.565.079 euros) e da distribuição de reservas livres, no montante de 5.849.006 euros (2013: 1.434.921 euros). Considerando que o capital da Companhia estava, até à data da distribuição dos resultados, representado por 4.132.052 ações, dá um total de dividendos por ação de 3,1 euros (2013: 1,2 euros).

Inclui, ainda, a Reserva SORIE onde estão contabilizados os ganhos e perdas atuariais relativos ao Plano de Pensões da Companhia, em conformidade com a IAS 19. A 31 de dezembro de 2014 o valor da reserva é 31.346 euros (2013: 27.216 euros). Ver adicionalmente a Nota 14.

Ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, as reservas e os resultados transitados podem ser analisados como segue:

	Reserva de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas	Resultados Transitados
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2013</b>	<b>(7.704.054)</b>	<b>2.297.411</b>	<b>22.282.810</b>	<b>685.245</b>
Transferência para reservas	0	0	(1.035.677)	0
Alterações de justo valor	7.649.321	(2.289.706)	0	0
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(54.733)</b>	<b>7.705</b>	<b>21.247.133</b>	<b>685.245</b>
Transferência de/para reservas	0	0	(5.054.451)	0
Alterações de justo valor	19.448.383	(5.058.186)	4.130	0
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>19.393.649</b>	<b>(5.050.481)</b>	<b>16.196.812</b>	<b>685.245</b>

valores em euros

As reservas de reavaliação explicam-se, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, como segue:

valores em euros

	2014	2013
Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda	279.229.979	252.917.217
Imparidade acumulada reconhecida	(10.503.091)	(12.651.707)
<b>Custo amortizado dos ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de imparidade</b>	<b>268.726.889</b>	<b>240.265.510</b>
<b>Justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda</b>	<b>311.167.281</b>	<b>245.241.177</b>
Reservas dos ativos reclassificados entre categorias (Detidos para venda para Detidos até à maturidade)	(6.016.650)	(7.384.570)
Provisão para Participação nos Resultados a atribuir aos Tomadores de Seguros	(17.452.094)	1.932.168
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda	18.971.647	(476.735)
Ganhos potenciais na reavaliação de imóveis	422.002	422.002
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda e de imóveis	19.393.649	(54.733)

## 39. Transações com partes relacionadas

A empresa mãe da Companhia é a Zurich Life Insurance Company, com sede em Austrasse, 46, em Zurich na Suíça. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o montante dos ativos, passivos, rendimentos e gastos relativos a operações realizadas com partes relacionadas, resume-se como segue:

valores em euros

	2014				2013			
	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos	Ativo	Passivo	Gastos	Rendimentos
<b>Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal</b>								
Prestação de Serviços - Arrendamento	0	0	211.200	0	0	0	211.200	0
<b>Fundo de Pensões Aberto Zurich Vida Empresas</b>								
Gestão do fundo	9.337	0	0	(32.963)	74.535	0	0	(28.185)
<b>Fundo de Pensões Zurich Vida</b>								
Gestão do fundo	0	(11)	0	0	15.331	0	0	0
<b>Aide Asistencia Seguros y Reaseguros, S.A.</b>								
Prestações de Serviços	10.216	0	5.173	0	0	0	0	0
<b>Serviaide - Assistência e Serviços, Lda.</b>								
Prestações de Serviços	0	(4.262)	20.901	0	0	0	0	0
<b>Zurich Life Insurance Company</b>								
Resseguro	0	(66.309)	400.354	(258.535)	0	0	0	0
<b>Zurich Insurance Company</b>								
Resseguro	0	(289.872)	1.697.271	(1.141.073)	0	(750.501)	1.719.354	(967.318)
Royalties	0	(115.827)	173.447	0	0	(102.054)	144.394	0
Aquisição de equipamento	0	(360)	360	0	0	0	0	0
Prestações de serviços	0	(194.220)	1.007.074	0	0	(278.219)	731.994	0
<b>Total</b>	<b>19.553</b>	<b>(670.861)</b>	<b>3.515.781</b>	<b>(1.432.571)</b>	<b>89.866</b>	<b>(1.130.774)</b>	<b>2.806.942</b>	<b>(995.504)</b>

Nota: Os montantes indicados no quadro não incluem IVA.

A Zurich Vida efetua várias operações com entidades pertencentes ao Grupo Zurich, abrangendo as seguintes naturezas:

- Royalties
- Prestações de serviços
  - Serviços de Informática e Comunicação
  - Serviços de Management
  - Gestão de Investimentos
  - Projeto Solvência II
- Resseguro
- Arrendamento

## Royalties

A Zurich Vida, no exercício da sua atividade, utiliza uma imagem de marca, a qual é propriedade do Grupo Zurich.

A remuneração pela utilização da marca materializa-se em 0,10% dos depósitos de contratos de seguros e 0,40% dos prémios processados globais anuais.

O valor pago destina-se a recompensar o usufruto do bom-nome da marca, assim como o apoio a nível de ferramentas publicitárias e outros esforços comerciais da marca.

## Prestações de Serviços

- **Serviços de Informática e Comunicação**  
Os serviços relacionados com as Tecnologias de Informação são na sua maioria liquidados ao Grupo, na sequência da sua política de centralização e consolidação destes serviços.
- **Serviços de Management**  
O Grupo Zurich coordena determinadas operações que, no seu entender, se revelam essenciais para a prossecução do seu negócio. Estas operações são fundamentais na análise de oportunidades de negócio e gestão dos riscos inerentes à atividade seguradora. Algumas destas atividades, que são exercidas centralmente, estão diretamente relacionadas com as filiais, sendo-lhes concedidos, através das mesmas, vários benefícios.
- **Gestão de Investimentos**  
Com o objetivo de maximizar o desempenho das suas Carteiras de Investimentos, a Zurich Vida auferir determinados serviços, relacionados com a análise e avaliação das rentabilidades e riscos a estas associadas, assim como o aconselhamento tático e estratégico relativamente às estruturas que as mesmas deverão apresentar.
- **Projeto Solvência II**  
Inerente aos trabalhos de implementação da

Diretiva de Solvência II, o Grupo Zurich, faculta a sua assistência na criação e implementação de processos e metodologias essenciais à aplicação deste regime.

- **Resseguro**  
No decurso da sua atividade, com o objetivo de transferir parte dos riscos assumidos através da venda de seguros, a Zurich Vida recorre ao Grupo Zurich, com o propósito de realizar operações de resseguro.
- **Remuneração dos órgãos sociais**  
Ver Nota 13.

É convicção da Administração que todas as operações realizadas com empresas relacionadas foram efetuadas a preços de mercado, idênticos aos preços praticados em transações semelhantes com outras entidades.

Durante os exercícios de 2014 e 2013, não se registaram quaisquer transações adicionais com partes relacionadas.

## 40. Gestão dos riscos de atividade

### Objetivos, políticas e processos de gestão dos riscos:

A efetiva gestão dos riscos que afetam a Zurich Vida revela-se essencial para a sua capacidade e para ajudar os Clientes na gestão dos seus próprios riscos. Apesar de a gestão dos riscos ter sido desde há muito uma das principais tarefas dos Seguradores, esta atividade tornou-se ainda mais importante para a Zurich Vida e para os seus Clientes à medida que o cenário dos riscos evolui e se torna mais complexo.

A missão da gestão de riscos da Zurich Vida é atempadamente identificar, medir, gerir, reportar e dar resposta aos riscos que podem impedir a Companhia de atingir os seus objetivos estratégicos, operacionais e financeiros.

Os objetivos ao nível da gestão de riscos são proteger o capital, potenciar a criação de valor, auxiliar a tomada de decisões e proteger a sua reputação e a marca da Companhia através da construção de uma cultura de consciência dos riscos.

A Zurich Vida dedica particular enfoque a todos os mecanismos de governação em ordem a assegurar que os mesmos estão adequados à dimensão, natureza e complexidade da sua atividade, privilegiando na sua análise, a própria organização, os seus Colaboradores, os riscos de mercado, os ativos, a cultura e segurança. No coração da estrutura de gestão de riscos encontra-se o processo de governação que define responsabilidades claras

para a assumir, gerir, monitorizar e reportar os riscos e que assenta no princípio das três linhas de defesa:

- 1) **A gestão do negócio** detém todos os riscos: A gestão do negócio assume decisões de risco, otimizando risco/retorno, é responsável pelo processo de gestão de riscos no dia-a-dia e mitiga riscos quando necessário;
- 2) **A gestão de riscos** assegura uma estrutura consistente de riscos e controlos: A função de gestão de riscos supervisiona toda a estrutura de gestão de riscos, ajudando a gerir, monitorizar e reportar os riscos;
- 3) **A auditoria interna** providencia supervisão independente e garantia da eficiência da gestão de riscos e controlos.

Para apoiar o processo de governação, a Zurich Vida conta com políticas documentadas e diretrizes emanadas quer localmente, quer do Grupo Zurich. O “ZRP – Zurich Risk Policy” é o principal documento de governação dos riscos. Este documento especifica a tolerância de risco definida pelo Grupo, os limites e autonomias por tipo de risco, os requisitos de informação, os procedimentos para aprovar quaisquer exceções, bem como os procedimentos para encaminhar as questões de risco ao Grupo.

Na preparação dos seus planos de ação, o recurso a análises SWOT – como método de identificação, discussão e conhecimento de questões ligadas ao mercado, ao investimento, às condições económicas, consideradas numa perspetiva holística, às mudanças sociais e à necessidade de novas funções – focalizam-se, primariamente, nas necessidades dos Clientes e têm em vista as boas práticas de gestão.

A Companhia dispõe ainda de uma metodologia científica de identificação sistemática e avaliação relativa de riscos numa perspetiva de 360 graus – “Total Risk Profiling” (TRP), através de um processo de “brainstorming” facilitado por um Engenheiro de Riscos certificado pelo Grupo Zurich e por um Chief Risk Officer, ambos com formação específica na metodologia.

Este processo envolve uma equipa formada pela Administração e Direção, consistindo:

- Na identificação de vulnerabilidades, do seu agente desencadeador e das consequências previsíveis, vulnerabilidades essas que afetem a atividade no âmbito estratégico, financeiro, operacional e de reputação;
- Estas vulnerabilidades são avaliadas segundo escalas de probabilidades de ocorrência e de severidade das suas consequências;

- O limite de tolerância ao risco é definido pelo Grupo Zurich para todas as suas Unidades de Negócio;
- As vulnerabilidades detetadas e o limite de tolerância ao risco são transpostos para uma matriz de riscos, onde as abcissas correspondem aos graus de severidade e as ordenadas aos níveis de probabilidade;
- Todos os riscos classificados acima do limite de tolerância definido são objeto de definição de medidas corretivas, atribuídas a responsáveis pela sua execução, com datas limites para a sua concretização;
- Estas medidas de mitigação do risco, são transpostas para o planeamento estratégico da Zurich Vida e de cada uma das Unidades que a compõem, o que permite ao Chief Risk Officer efetuar um controlo e monitorização trimestral da sua execução.

Assim, as políticas e filosofias ligadas ao “Risk Management”, ao Controlo Interno e à Auditoria Interna, têm merecido, por parte do órgão de Administração e Diretores, particular atenção e visibilidade, o que muito tem contribuído para um desenvolvimento sã e prudente do negócio e das suas responsabilidades.

A aprovação local de novos produtos segue as regras impostas pela casa mãe que requer a realização duma análise detalhada dos riscos que os novos produtos possam incrementar ou alterar. Em simultâneo é feita uma avaliação regular dos produtos existentes, avaliando a sua sustentabilidade e os riscos potenciais que acarretam.

Neste sentido, encontra-se implementado um comité de aprovação de produtos cuja missão é identificar, estruturar e gerir os riscos associados com a venda de produtos, ou seja, deverá assegurar que os riscos identificados no desenvolvimento dos produtos são devidamente considerados dentro do contexto da tolerância de risco definida na política de riscos da Zurich (ZRP) e na estrutura estratégica da carteira de produtos.

A utilização interna dos princípios de reporte do “European Embedded Value” permitem-nos compreender e avaliar de forma mais correta o perfil de risco associado às nossas soluções.

Os riscos associados aos Seguros de Vida incluem, embora não estando restritos:

- Riscos Biométricos, que incluem os comportamentos adversos da Mortalidade e da Morbilidade. Os riscos de Mortalidade contemplam, quer o aumento da mortalidade, quer a sua diminuição refletindo-se o seu efeito nos diferentes tipos de produtos.



- Riscos relacionados com o comportamento dos Segurados, que incluem a persistência. Baixas taxas de persistência levam a reduções da carteira de apólices que contribuem para a cobertura das despesas fixas e a diminuição dos cash-flows positivos da carteira existente. Este tipo de risco é transversal a todo o tipo de produtos.
- Riscos de comportamento adverso das despesas, designadamente que as despesas incorridas com a aquisição e gestão de apólices sejam mais elevadas que o esperado.
- Risco de mercado, associado a posições do balanço da Zurich Vida, em que o valor ou os fluxos de entrada de caixa dependam de mercados financeiros.
- Risco de crédito, associado a uma perda ou a uma perda potencial relacionada com a incapacidade de uma contraparte em cumprir os seus compromissos financeiros.
- Estratégias, políticas, objetivos e planos definidos de acordo com a filosofia do Grupo Zurich, transpostos para a Zurich Vida através do plano de ação da Companhia e dos planos de ação de cada direção;
- Estrutura organizativa adequada, de modo a facilitar o fluxo de informação e promover um forte ambiente de controlo;
- Procedimentos efetivos e documentados: controlo das operações diárias e forma de assumir riscos, bem como reação a falhas de controlo;
- Sistemas de autorização e registo, definindo os limites de autoridade e responsabilidade associadas ao controlo;
- Compromisso de qualidade e competência, efetuando recrutamento com base na competência e honestidade, definindo adequadamente as tarefas de formação e supervisão;
- Órgão de supervisão e vigilância que oriente e questione os responsáveis pelos planos e desempenho;
- Integridade e divulgação de valores éticos, penalizando comportamentos indevidos após a adequada divulgação do código de conduta e reação a críticas do comportamento ético;
- Incentivos e tentações, incluindo metas realistas e incentivadoras, bem como pressões para atuações menos corretas ou comportamentos desonestos;
- Políticas de pessoal e práticas, incluindo planos de sucessão, avaliações formais e política de remunerações, associada ao processo de avaliação;
- Publicação de normas e procedimentos de controlo interno, através de circulares de instruções, assinadas pela Administração e Diretores e difundidas por toda a Organização.

A Zurich Vida tem implementado os sistemas de gestão de riscos e de controlo interno que visam uma gestão sã e prudente dos seus negócios e estabelecem adequados mecanismos de governação como fatores chave no desenvolvimento de um sistema de solvência apropriado. Neste âmbito, desde o ano de 2007 que a Zurich Vida elabora o relatório anual sobre os Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno, dando cumprimento ao n.º 1 do Art.º 19.º da Norma Regulamentar 14/2005-R e desde 2010 no que respeita ao n.º 1 do Art.º 23.º da Norma Regulamentar 8/2009, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

## Controlo Interno

O sistema de controlo interno da Zurich Vida é um processo levado a cabo pela Administração, Diretores e outros membros da Organização, com o objetivo de proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seguintes objetivos:

- Eficiência e a eficácia das operações;
- A existência e prestação de informação, financeira e não financeira, fiável e completa;
- A eficiência do sistema de gestão de riscos;
- Uma correta e adequada avaliação dos ativos e responsabilidades;
- Desempenho prudente da atividade;
- Cumprimento da legislação e regulamentação, assim como das políticas e procedimentos internos.

De modo a garantir um ambiente de controlo apropriado, estão criados mecanismos internos que têm como objetivo cumprir com os seguintes requisitos:

Encontra-se também implementado, ao nível da Administração e Direção, um Comité de Gestão de Riscos e Controlo Interno, designado por RCC – Risk and Control Committee.

Este Comité tem como objetivo assegurar a contínua revisão das matérias relacionadas com o risco e controlo interno, existindo uma coordenação entre as funções de Risk Management, Compliance, Auditoria Interna e Controlo Interno que permite cruzar informação e identificar os riscos, com maior exposição, que poderão pôr em causa o cumprimento dos objetivos da Companhia e que são alvo de discussão pela Gestão de Topo com o objetivo de uma auto –

avaliação por parte dos responsáveis, aferindo dos impactos e frequência esperada dos mesmos, bem como da capacidade de implementação de controles adequados à sua mitigação.

O comitê de gestão de riscos e controle reúne trimestralmente, sendo produzidas atas das reuniões que são enviadas para a área de “Risk Management” do Grupo.

O Grupo Zurich, de forma a preparar-se para responder aos requisitos desenvolvidos por reconhecidos organismos internacionais, promoveu pelas suas “Business Units” a implementação da iniciativa ICF – Internal Control Framework.

Desde o ano de 2005 que a Zurich Vida tem implementada a iniciativa ICF, cujos objetivos são:

- Fortalecer a disciplina financeira, através da implementação de uma estrutura consistente de avaliação do controle interno principalmente sobre as demonstrações financeiras;
- Melhorar a qualidade, integridade, consistência e transparência das demonstrações financeiras;
- Reforçar na gestão a importância do controle interno;
- Melhorar a eficiência e eficácia do negócio e dos processos financeiros;
- Reduzir potenciais falhas de controle que possam resultar em surpresas contabilísticas, fraude e perda de confiança dos acionistas.

No âmbito da iniciativa ICF, a Zurich Vida tem devidamente documentado, em função do resultado do exercício anual “Risk & Control Scoping”, com narrativas, fluxos de operações e atividades de controle, os seguintes processos e subprocessos a eles afetos:

- Control Environment
- Anti-Crime
- Compliance and Regulatory
- Risk Management
- Actuarial Life Insurance
- Claims Life Insurance
- Financial Accounting and Reporting
- Treasury
- Budgeting and Forecasting
- IT General Controls

No âmbito de cada um dos processos encontram-se identificados os controles chave que são, anualmente, sujeitos a testes de avaliação do seu desenho e operacionalidade, testes estes efetuados pela função de Auditoria Interna do Grupo. Sempre que se deteta a existência de falhas e/ou fragilidades na avaliação dos

controles são implementados planos de ação, com vista à sua resolução.

No entanto, em 2013 o GEC (Group Executive Committee) decidiu a suspensão do ICF (Internal Control Framework), de modo a obter uma gestão coerente e transparente dos principais riscos e controles chave operacionais mais apropriados para o Grupo.

Para cumprir com os objetivos propostos os controles foram separados por duas categorias, por definindo-se os controles mínimos globais a serem aplicados pelo Grupo Zurich:

- Operational Key Controls (OKC’s) para os riscos operacionais;
- Sarbanes Oxley Act Framework (SOX) para os riscos financeiros (onde estão incluídos os Minimum Common Financial Controls (MCFC’s)).

Em 2014, a Zurich Vida procedeu à transição dos programas de controle implementados no Grupo Zurich (ICF para OKC e SOX/MCFC’s).

O Grupo Zurich definiu como base de implementação dos “Operational Key Controls (OKC’s)” os objetivos de:

- Permitir obter uma visão clara dos riscos operacionais para os quais a BU (Business Unit) e os líderes funcionais são responsáveis;
- Fornecer uma abordagem coerente e transparente para a identificação e avaliação dos riscos operacionais significativos e potenciais concentrações de exposição acima da tolerância;
- Concentrar os recursos nos riscos mais significativos e temas-chave;
- Permitir a condução de forma atempada e sustentável do processo de responsabilização e remediação;
- Fornecer garantia à Zurich e aos “stakeholders” que o risco operacional é bem gerido.

No âmbito dos riscos de natureza operacional foram implementados os catálogos de subscrição e sinistros, incluindo-se neles as matérias de Compliance.

Como base de implementação do sistema SOX, o Grupo considerou importante implementar uma estrutura de controles internos sobre os relatórios financeiros, de forma a mitigar o risco de distorção dos dados financeiros mais significativos nas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS (International Financial Reporting Standards) no Grupo Zurich pelas diferentes BU’s.

No entanto, esta avaliação às Business Units é catalogada em diferentes níveis, dependendo do peso e contributo financeiro para a consolidação dos relatórios financeiros do Grupo Zurich (determinada com base nas orientações “SOX Methodology”). Neste sentido, a Zurich Vida encontra-se num nível em que não é necessária a implementação total do SOX, mas apenas a implementação dos MCFC’s (Minimum Common Financial Controls).

## Auditoria Interna

A função de Auditoria Interna, na Zurich Vida, desenvolve-se através da atividade de duas estruturas autónomas e independentes, Group Audit e Controlo Interno, respondendo a primeira perante a casa mãe e a segunda perante o Administrador-Delegado da Zurich Vida.

O “Group Audit” é a função de Auditoria Interna do Grupo Zurich desenvolvendo as suas tarefas nas Unidades de Negócio do Grupo Zurich, de forma independente e objetiva, visando proporcionar um elevado grau de segurança à Gestão de Topo do Grupo (Board, Audit Committee, CEO) sobre a eficácia e eficiência dos processos de Gestão do Risco, Controlo e Governação.

A atuação do “Group Audit” tem por base a implementação de um plano anual de auditorias, usando uma metodologia baseada no risco, que é atualizado trimestralmente com vista a refletir alterações no perfil de risco e a estabelecer prioridades.

O plano de Auditorias é, anualmente, aprovado pelo “Audit Committee”. Este Comité, bem como o CEO do Grupo, regularmente, recebe e revê as conclusões dos relatórios de Auditoria, incluindo as opiniões com classificação de “Ineffective”, planos de ação para mitigação dos problemas detetados, bem como a atenção demonstrada pela Gestão das Unidades de Negócio para sua resolução.

Localmente, a Zurich Vida contempla na sua estrutura Organizacional uma Unidade de Controlo Interno, designada por COA – Controlo Operacional e Administrativo que, não desempenhando nenhuma função operacional, reporta diretamente ao Administrador Delegado.

A Missão da Unidade de Controlo Interno é:

1. Contribuir para que os objetivos estratégicos da Zurich Portugal sejam atingidos, através da:
  - a) Avaliação contínua dos riscos inerentes da atividade;
  - b) Verificação da existência, adequação e eficiência dos mecanismos de controlo interno;
  - c) Implementação de medidas corretivas tendentes à eliminação desses riscos;

2. Constituir-se numa Unidade de “assessoria” às diferentes Unidades, mediante a emissão de opiniões e recomendações acerca das áreas, processos ou procedimentos analisados;
3. Contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria dos sistemas de controlo interno, ganhos de eficiência e eficácia administrativa, bem como aumentos de rentabilidade global.

As principais responsabilidades desta Unidade são as seguintes:

1. Verificar se nas diferentes áreas-chave, estão a ser executadas de forma efetiva e eficiente as funções de planeamento, organização, direção e controlo, de acordo com as instruções, políticas e procedimentos vigentes, quer quanto aos objetivos estratégicos, quer no que respeita aos princípios geralmente aceites como de boa prática administrativa;
2. Aferir a adequabilidade e a eficácia dos sistemas de controlo interno e operacional das várias áreas - chave;
3. Verificar a execução dos sistemas implementados para dar cumprimento às políticas, planos, procedimentos, leis e regulamentos em vigor, que possam ter um impacto de risco potencial significativo nas operações;
4. Avaliar o grau de eficiência na utilização dos recursos disponíveis, identificando oportunidades de melhoria e elaborando propostas de recomendação apropriadas;
5. Elaborar relatórios sobre as áreas chave de atuação, efetuando um seguimento contínuo sobre as eventuais recomendações emitidas;
6. Participar no planeamento, avaliação, desenho, desenvolvimento e implementação de modificações organizacionais com vista a assegurar que são integrados sistemas de controlo adequados, que se efetuam testes exaustivos e que a documentação dos novos processos é completa e precisa;
7. Verificar o cumprimento dos princípios de conduta ética do Grupo;
8. Coordenar a execução de trabalhos de auditoria, quer com os auditores externos, quer com os do “Group Audit” da Zurich.

Para dar cumprimento às tarefas que se encontram incumbidas à Unidade, quer o seu responsável, quer todos os membros da Unidade estão autorizados a ter acesso total e sem quaisquer restrições a todas as Unidades/Áreas Comerciais, arquivos, registos, bens e Colaboradores da Companhia.

O plano anual de Auditorias a desenvolver pela Unidade de Controlo Interno é aprovado pela Administração, tendo como objetivo assegurar que todos os riscos significativos do negócio, os processos chave e os requisitos necessários a uma saudável gestão empresarial são identificados.

Anualmente, o universo de auditoria compreende todas as áreas de risco potenciais, tomando em consideração as seguintes referências:

- Plano do negócio (estratégico, financeiro e operacional);
- Relatórios de risco (TRP);
- Processos nucleares do negócio;
- Experiência de auditorias anteriores;
- Discussão com a Administração e Direção;
- Requisitos de legislação local e política de risco do Grupo (ZRP) conducentes a uma gestão empresarial sã.

Com vista à avaliação do ambiente de controlo interno os auditores, no decurso do seu trabalho, ao identificarem falhas e/ou fragilidades procedem à classificação das observações em função da categoria dos controlos, podendo estas ter uma classificação de fundamental (Alto), Importante (Médio) e Ação de Gestão (Baixo) e, em função do seu resultado, pronunciam uma conclusão final da Unidade/Área Zurich auditada que é consubstanciada em relatório enviado com conhecimento da Administração e Direção.

### Descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo dos riscos:

A Zurich Vida, ao assumir os riscos dos seus Clientes, o que faz por via do processo de subscrição, análise e aceitação, obriga-se a fazer uma gestão adequada à defesa dos interesses que lhe foram confiados. Este processo inclui o estabelecimento de limites, autonomias e regras específicas para a aceitação e aprovação de determinados riscos, sempre que a sua dimensão ou complexidade o exija.

A estratégia de subscrição da Companhia vai no sentido de explorar e diversificar os riscos distribuindo-os pelas diferentes indústrias e regiões geográficas onde opera. A Zurich Vida procura otimizar o valor dos Acionistas através do alcance dos seus objetivos de médio prazo em termos de “return on equity”. Para que isto seja conseguido, é necessária uma estratégia de subscrição prudente e estável que potencie vantagens competitivas e que evite a assunção de riscos com um nível de volatilidade suscetível de causar ruturas.

Na base do processo de subscrição encontra-se um sólido processo de governação. Este processo inclui a estratégia, o estabelecimento de objetivos, a delegação de autoridades, a monitorização financeira, as auditorias aos processos de subscrição e às ações corretivas com as quais se pretende levar a cabo os melhoramentos necessários.

Nos processos de subscrição a Companhia utiliza diversas metodologias em ordem a salvaguardar que aos riscos são aplicáveis os prémios adequados, tendo sempre por base fundamentados cálculos atuariais.

Como parte da sua estratégia geral de “Risk Management”, a Zurich mitiga e cede determinados riscos e responsabilidades através de tratados de resseguro proporcionais e não proporcionais.

Num sentido lato, todos os riscos a que a Companhia está exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. No entanto, existe um conjunto de riscos diretamente relacionados com a gestão financeira da Companhia, abrangendo as funções investimento, financiamento e a gestão integrada dos ativos e passivos financeiros, e não diretamente relacionados com a gestão dos contratos de seguro ou dos sinistros, os quais incluem, entre outros, os riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

A Companhia identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** risco de incumprimento (default) ou de alteração na qualidade creditícia (rating) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestadores de serviços, mediadores, tomadores de seguro e resseguradoras que com ela se relacionam.
- **Risco de Mercado:** deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos, resulta da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de “commodities” (ex.: petróleo). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos.
- **Risco de Liquidez:** risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas.
- **Risco Operacional:** risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em outsourcing e no plano de continuidade do negócio.

- **Risco de reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os Clientes, contrapartes, Acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral.
- **Risco estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado.
- **Risco de seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro.

## Risco de crédito

A Zurich Vida está exposta ao risco de crédito, essencialmente através das obrigações emitidas pelas contrapartes, que compõem as suas carteiras de títulos.

No cumprimento do estipulado no manual acima referido, que contém um conjunto de normas e diretivas internas onde estão especificadas as políticas e princípios de gestão dos riscos, não são permitidos investimentos em derivados, com exceção de ativos afetos a Contratos de Investimento.

Ainda de acordo com as normas e diretivas de gestão de risco, são identificadas e implementadas medidas corretivas apropriadas relativamente aos investimentos em que haja expectativas de sofrer um corte no rating para níveis abaixo de "investment grade".

Estão igualmente implementadas rotinas para monitorar os limites de exposição ao risco de crédito por emitente individual e agregado, de forma a evitar o risco de concentração, pelo que, é avaliada a exposição a empresas afiliadas ou subsidiárias dos diversos emitentes, para comparação com os limites definidos pela Zurich Vida.

Os quadros abaixo, ilustram a exposição da Companhia ao risco de crédito, em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB	Not rated	Total 2014
Depósitos em instituições de crédito	0	0	0	0	0	0	0
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	0	13.767.817	10.491.337	0	24.259.154
Ativos disponíveis para venda	18.482.498	112.524.387	2.241.784	1.070.465	153.337.165	7	287.656.307
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	180.178.738	0	180.178.738
<b>Total</b>	<b>18.482.498</b>	<b>112.524.387</b>	<b>2.241.784</b>	<b>14.838.282</b>	<b>344.007.240</b>	<b>7</b>	<b>492.094.198</b>

valores em euros

Ratings	AAA	AA	A	BBB	<BBB	Not rated	Total 2013
Depósitos em instituições de crédito	0	0	0	0	0	0	0
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	1.099.210	14.550.671	4.907.314	1.691.546	22.248.742
Ativos disponíveis para venda	56.174.364	42.574.079	2.277.108	323.277	123.034.598	9	224.383.435
Empréstimos e contas a receber	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos a deter até à maturidade	0	0	0	0	189.123.030	0	189.123.030
<b>Total</b>	<b>56.174.364</b>	<b>42.574.079</b>	<b>3.376.318</b>	<b>14.873.948</b>	<b>317.064.941</b>	<b>1.691.555</b>	<b>435.755.206</b>

A diversificação dos ativos financeiros por sectores de atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 encontra-se apresentada conforme segue:

valores em euros

Sector de Atividade	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos disponíveis para venda	Investimentos a deter até à maturidade	Total 2014
Instituições financeiras	46.820.336	7.383.462	0	54.203.797
Dívida Pública	8.120.600	278.484.134	180.178.738	466.783.471
Telecomunicações	5.234.931	3.055.927	0	8.290.858
Energia	0	5.330.172	0	5.330.172
Indústria	4.962.291	8.365.090	0	13.327.381
Outros	4.596.098	12.616.756	0	17.212.855
<b>Total</b>	<b>69.734.256</b>	<b>315.235.541</b>	<b>180.178.738</b>	<b>565.148.534</b>

valores em euros

Sector de Atividade	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Ativos disponíveis para venda	Investimentos a deter até à maturidade	Total 2013
Instituições financeiras	18.334.036	7.974.660	0	26.308.695
Dívida Pública	11.630.317	215.398.974	189.123.030	416.152.321
Telecomunicações	996.665	2.994.295	0	3.990.960
Energia	1.299.687	4.731.729	0	6.031.416
Indústria	3.330.620	6.262.471	0	9.593.091
Outros	316.960	11.880.044	0	12.197.004
<b>Total</b>	<b>35.908.285</b>	<b>249.242.173</b>	<b>189.123.030</b>	<b>474.273.487</b>

A exposição à dívida pública por país é analisada como se segue:

valores em euros

Títulos de Dívida (sem ULK)	Valor escriturado 2014	Peso
Portugal	329.700.695	71,9%
França	38.310.754	8,4%
Áustria	30.829.088	6,7%
Holanda	24.913.537	5,4%
Filândia	18.471.008	4,0%
Alemanha	16.437.790	3,6%
<b>Total</b>	<b>458.662.872</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

Títulos de Dívida (sem ULK)	Valor escriturado 2013	Peso
Portugal	307.921.479	67,1%
Holanda	23.937.887	5,2%
França	23.383.904	5,1%
Áustria	19.190.175	4,2%
Filândia	15.845.935	3,5%
Alemanha	14.242.624	3,1%
<b>Total</b>	<b>404.522.004</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

Títulos de Dívida (ULK)	Valor escriturado 2014	Peso
Brasil	6.322.451	77,9%
Colômbia	983.805	12,1%
México	814.343	10,0%
<b>Total</b>	<b>8.120.600</b>	<b>100,0%</b>

valores em euros

Títulos de Dívida (ULK)	Valor escriturado 2013	Peso
Itália	9.890.651	121,8%
Espanha	873.617	10,8%
Polónia	530.861	6,5%
Hungria	335.189	4,1%
<b>Total</b>	<b>11.630.317</b>	<b>100,0%</b>

## Risco de mercado

Quanto ao risco de mercado, tal como acontece com o risco de crédito, a Zurich avalia e efetua regularmente a gestão do seu risco de mercado, comparando os níveis de concentração por emitente ou grupo pertencente a este e por classe de ativos.

O objetivo é não só o “matching” entre os ativos e os passivos, ou seja uma correta adequação ao risco ALM, como também a monitorização da Estratégia de Alocação de Ativos (Strategic Asset Allocation), que é definida nos ALMIC's – Asset Liability Management and Investment Committees, isto é, Comitês de ALM e Investimento que se realizam numa base trimestral, compostos por membros locais e do Grupo Investments, na Suíça.

Na análise dos riscos referidos, para além da gestão do risco de taxa de juro por intervalo de maturidade, da eficiência da alocação dos ativos ao nível atual de risco e da conformidade com os limites das posições agregadas, está incluída a análise da duração dos ativos e passivos, inserida no risco ALM.

Ao longo do ano de 2014, a duração dos ativos foi sendo gerida tendo em vista a sua adequação à duração dos passivos, situando-se dentro dos limites no final do ano. Ainda dentro do risco de mercado, é de referir a exposição aos vários riscos resultantes das flutuações nos preços das ações, no valor dos imóveis e nos mercados de capitais de uma forma geral.

Estes riscos derivados dos mercados acionistas e do setor imobiliário, poderão afetar a liquidez da Companhia, os rendimentos planeados, os ativos líquidos e a situação do capital perante a entidade reguladora, nomeadamente através da margem de solvência. Adicionalmente, poderá ter efeitos colaterais nas restantes classes de ativos, como fundos de imóveis, empresas cotadas do setor, com eventuais repercussões ao nível da dívida emitida pelas mesmas.

Também ao nível dos contratos de investimento, estes podem estar expostos aos riscos de ações e imóveis e ainda que o risco seja suportado pelo tomador, a Zurich Vida através da exposição a estes movimentos do mercado sofrerá o impacto das comissões de gestão recebidas.

Tal como nos anteriores riscos referidos, os riscos decorrentes das variações de mercado quer nas ações quer nos imóveis, estão englobados no processo de gestão global do risco efetuada pela Companhia, pela aplicação de limites expressos nas respetivas diretivas e linhas de orientação internas.

De acordo com a IFRS 7, os ativos financeiros detidos podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

**Nível 1** – Justo valor determinado diretamente com referência a um mercado oficial ativo.

**Nível 2** – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

**Nível 3** - Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionavam para o mesmo instrumento financeiro.

Adicionalmente os níveis são ajustados com os critérios.

A classificação dos níveis na Companhia é determinada com base nos critérios definidos pela Zurich Financial Services em conformidade com a IFRS 7.

Ver adicionalmente a Nota 22.

## Análises de Sensibilidade

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade relativas ao impacto líquido de imposto nas reservas e em Ganhos e Perdas das variações da taxa de juro sem risco e do valor de mercado das ações:

valores em euros

Impacto no resultado líquido e nas reservas	2014		2013	
	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto	Resultado líquido	Reserva líquida de imposto
Crescimento de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	(8.116.488)	0	(9.754.132)
Decréscimo de 100bp na taxa de juro sem riscos	0	8.107.900	0	73690.407
Desvalorização de 10% no valor de mercado das ações	0	(1.375.692)	0	(1.516.105)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	0	1.375.692	0	1.516.105

No quadro seguinte são mostrados, em separado, os impactos estimados na carteira de ativos do grupo de um incremento das curvas de yield em 1 ponto percentual e de uma quebra de 10% no valor das ações com base em valores de 2014.



valores em euros

Impacto no valor dos ativos	2014	2013
Incremento de 100bp na curva de cupão zero	(20.267.879)	(14.171.018)
Decréscimo de 100bp na curva de cupão zero	19.152.743	15.527.733
Quebra de 10% no valor de mercado das ações	(2.757.935)	(2.485.874)
Valorização de 10% no valor de mercado das ações	2.757.935	2.485.874

Os valores apresentados foram calculados sem considerar o efeito de quaisquer medidas de mitigação que possam ser consideradas.

As análises consideradas não refletem qualquer expectativa relativamente a desenvolvimentos futuros dos mercados de capitais servindo apenas para avaliar a suscetibilidade das carteiras de ativos aos choques considerados.

## Risco de Taxa de Juro

O Risco de Taxa de Juro é o risco associado às perdas resultantes de alterações nas taxas de juro incluindo as alterações nas curvas de yield. A exposição a este tipo de riscos inclui os riscos emergentes dos produtos com taxas garantidas. É ainda afetada por este tipo de riscos a carteira obrigações que seja considerada como disponível para negociação uma vez que a sua valorização está intrinsecamente dependente do comportamento das taxas de juro.

Nos Contratos de Investimento este tipo de risco manifesta-se devido aos encargos de gestão que serão receita da Zurich estarem diretamente relacionados com a valorização dos ativos.

## Risco de Liquidez

Relativamente ao Risco de Liquidez, faz parte dos princípios de gestão dos riscos da Zurich Vida, que as suas carteiras de investimentos financeiros sejam compostas por ativos suficientemente líquidos, de forma a mitigar eventuais riscos de inesperadas necessidades de tesouraria para fazer face aos compromissos financeiros assumidos, que pudessem resultar em perdas consideráveis.

Para isso, estão estabelecidas regras, que emanam da política de investimentos definida nos respetivos Comitês, com a forma como deve ser gerida e planeada a liquidez, tendo ainda em conta as maturidades das obrigações detidas.

### Análises de adequação entre ativos e passivos ("Asset Liability Management" - ALM):

A Zurich Vida procede a análises de ALM com caráter regular utilizando este instrumento para definição e acompanhamento quer da política de investimentos quer da cobertura dos cash flows dos passivos pelos ativos.

Nos quadros seguintes encontram-se os resultados da análise efetuada no final dos exercícios de 2014 e de 2013:

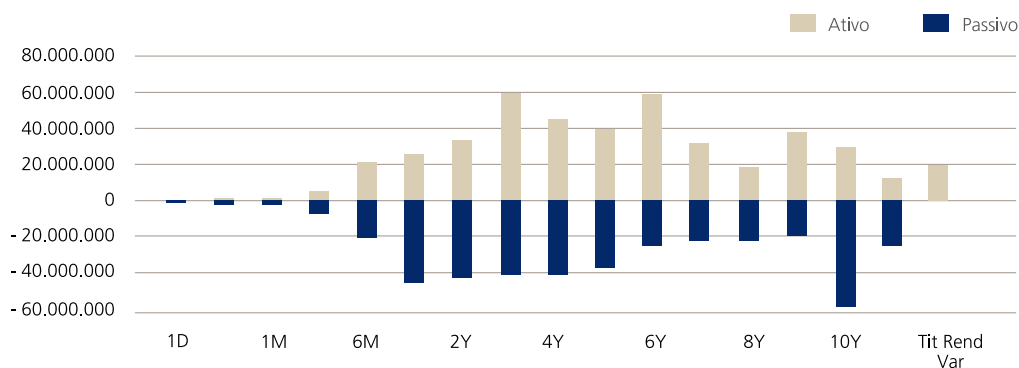
Data de avaliação: 31 de dezembro de 2014

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	149.286	0%	0	0%	149.286	0%	2.462.414	4%
15D	473.462	0%	(1.346.734)	0%	(873.271)	-1%	0	0%
1M	86.628	0%	(2.637.168)	1%	(2.550.540)	-2%	0	0%
3M	3.947.822	1%	(7.769.705)	2%	(3.821.883)	-3%	508.741	1%
6M	23.936.723	5%	(16.338.340)	5%	7.598.383	6%	908.176	1%
1Y	29.435.051	6%	(42.229.025)	12%	(12.793.973)	-10%	1.645.895	2%
2Y	35.767.754	7%	(40.351.736)	11%	(4.583.983)	-4%	3.063.083	5%
3Y	63.606.976	13%	(36.369.674)	10%	27.237.302	22%	2.063.854	3%
4Y	48.286.973	10%	(35.432.028)	10%	12.854.945	10%	2.024.420	3%
5Y	44.230.211	9%	(29.640.663)	8%	14.589.548	12%	6.979.425	10%
6Y	62.761.473	13%	(21.069.184)	6%	41.692.289	34%	5.959.060	9%
7Y	33.509.934	7%	(18.073.619)	5%	15.436.314	12%	1.432.647	2%
8Y	20.542.721	4%	(17.422.000)	5%	3.120.721	3%	4.638.435	7%
9Y	42.518.622	9%	(13.689.509)	4%	28.829.114	23%	16.222.270	24%
10Y	33.150.181	7%	(49.989.258)	14%	(16.839.077)	-14%	6.187.807	9%
30Y	13.729.209	3%	(22.165.259)	6%	(8.436.050)	-7%	4.722.862	7%
Tit Rend Var	22.019.959	5%	0	0%	22.019.959	18%	7.984.170	12%

Valor da Carteira	478.152.984		(354.523.902)		123.629.082		66.803.260	
Duração	5,68		6,18		3,95		6,90	
Perda Máxima								
Valor em Risco (84%) 1 Dia	1.313.458	0,3%	959.264	-0,3%	553.169	0%	237.373	0,4%
Tit. Rend Fixo	1.405.923	0,3%	959.264	-0,3%	461.104	0%	218.015	0,3%
Tit. Rend Var.	508.661	0,1%		0,0%	508.661	0%	184.434	0,3%
Valor em Risco (95%) 1 Dia	34.403.318	7,2%	25.125.954	-7,1%	14.489.119	12%	6.217.508	9,3%
Tit. Rend Fixo	36.825.242	7,7%	25.125.954	-7,1%	12.077.673	10%	5.710.461	8,5%
Tit. Rend Var.	13.323.327	2,8%	0	0,0%	13.323.327	11%	4.830.877	7,2%
Valor em Risco (99%) 1 Ano	48.373.150	10,1%	35.328.614	-10,0%	20.372.579	16%	8.742.193	13,1%
Tit. Rend Fixo	51.778.521	10,8%	35.328.614	-10,0%	16.981.941	14%	8.029.255	12,0%
Tit. Rend Var.	18.733.406	3,9%	0	0,0%	18.733.406	15%	6.792.506	10,2%

### Mapeamento de Ativos e Passivos



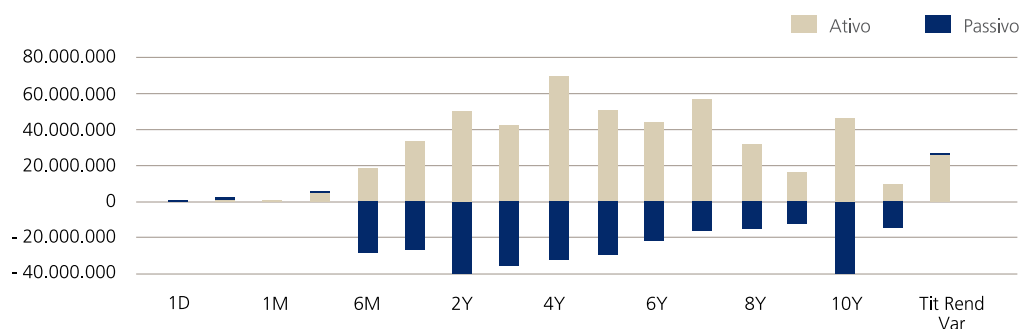
Data de avaliação: 31 de dezembro de 2013

valores em euros

Mapeamento	Total Vida							
	Ativos	%	Passivos	%	Excedente	%	Capital	%
1D	149.283	0%	0	0%	149.283	0%	655.186	1%
15D	1.514.595	0%	175.528	0%	1.690.123	2%	0	0%
1M	86.604	0%	(59.074)	0%	27.530	0%	0	0%
3M	3.995.317	1%	838.543	0%	4.833.860	4%	502.851	1%
6M	15.552.394	4%	(26.890.705)	9%	(11.338.311)	-10%	802.851	2%
1Y	27.347.185	7%	(25.140.414)	8%	2.206.771	2%	1.468.161	3%
2Y	40.769.488	10%	(38.409.207)	13%	2.360.280	2%	1.953.234	4%
3Y	33.300.079	8%	(34.275.861)	12%	(975.782)	-1%	2.618.286	5%
4Y	55.893.291	14%	(31.375.652)	11%	24.517.639	23%	1.648.196	3%
5Y	40.677.236	10%	(28.131.934)	9%	12.545.302	12%	1.544.768	3%
6Y	35.624.343	9%	(20.988.081)	7%	14.636.262	14%	4.445.709	9%
7Y	45.961.152	11%	(15.533.673)	5%	30.427.479	28%	3.773.245	8%
8Y	26.433.606	7%	(14.008.216)	5%	12.425.390	11%	1.008.513	2%
9Y	12.884.419	3%	(11.233.815)	4%	1.650.603	2%	3.259.207	7%
10Y	37.128.780	9%	(38.838.982)	13%	(1.710.203)	-2%	15.769.177	32%
30Y	7.497.014	2%	(13.803.626)	5%	(6.306.612)	-6%	2.897.400	6%
Tit Rend Var	20.976.818	5%	0	0%	20.976.818	19%	6.314.165	13%

Valor da Carteira	405.791.602		(297.675.170)		108.116.432		48.660.949	
Duração	5,27		5,69		3,82		7,47	
Perda Máxima								
Valor em Risco (84%) 1 Dia	1.286.163	0,3%	822.397	-0,3%	678.752	0,6%	191.015	0,4%
Tit. Rend Fixo	1.364.599	0,3%	822.397	-0,3%	545.954	0,5%	173.634	0,4%
Tit. Rend Var.	630.422	0,2%		0,0%	630.422	0,6%	145.857	0,3%
Valor em Risco (95%) 1 Dia	33.688.393	8,3%	21.540.998	-7,2%	17.778.514	16,4%	5.003.233	10,3%
Tit. Rend Fixo	35.742.868	8,8%	21.540.998	-7,2%	14.300.129	13,2%	4.547.984	9,3%
Tit. Rend Var.	16.512.597	4,1%	0	0,0%	16.512.597	15,3%	3.820.429	7,9%
Valor em Risco (99%) 1 Ano	47.367.922	11,7%	30.287.948	-10,2%	24.997.668	23,1%	7.034.849	14,5%
Tit. Rend Fixo	50.256.638	12,4%	30.287.948	-10,2%	20.106.848	18,6%	6.394.741	13,1%
Tit. Rend Var.	23.217.712	5,7%	0	0,0%	23.217.712	21,5%	5.371.755	11,0%

## Mapeamento de Ativos e Passivos



A existência de uma desadequação entre os valores de ativos e passivos no curto prazo, para equilíbrio da performance financeira, é mitigada com um maior cuidado na gestão dos fluxos financeiros.

A análise atrás apresentada é complementada com uma análise da adequação das durações dos ativos e passivos correspondentes de que apresentamos os quadros resumo:

No final do exercício de 2014:

Carteiras	Duração do mapeamento	Duração Macaulay TIR	Duração modificada Macaulay TIR	Duração da Curva de Cupão Zero
ZV - PPR - Passivos	6,84	6,83	6,77	6,85
ZV - PPR - Ativos	6,51	6,57	6,44	6,51
ZV - GCP - Passivos	6,45	6,44	6,39	6,46
ZV - GCP - Ativos	5,27	5,29	5,21	5,27
ZV - GSP - Passivos	11,57	11,60	11,49	11,63
ZV - GSP - Ativos	5,96	5,97	5,92	5,96
ZV - Total - Passivos	6,24	6,23	6,18	6,25
ZV - Total - Ativos	5,74	5,78	5,68	5,74
<b>ZV - Total - Ativos com capital</b>	<b>6,04</b>	<b>6,08</b>	<b>5,97</b>	<b>6,04</b>

No final do exercício de 2013:

Carteiras	Duração do mapeamento	Duração Macaulay TIR	Duração modificada Macaulay TIR	Duração da Curva de Cupão Zero
ZV - PPR - Passivos	7,09	7,06	6,93	7,10
ZV - PPR - Ativos	5,73	5,78	5,52	5,73
ZV - GCP - Passivos	5,91	5,88	5,77	5,92
ZV - GCP - Ativos	5,28	5,31	5,08	5,28
ZV - GSP - Passivos	12,03	12,09	11,81	12,14
ZV - GSP - Ativos	5,72	5,74	5,49	5,72
ZV - Total - Passivos	5,83	5,79	5,69	5,83
ZV - Total - Ativos	5,47	5,50	5,27	5,47
<b>ZV - Total - Ativos com capital</b>	<b>5,77</b>	<b>5,82</b>	<b>5,56</b>	<b>5,77</b>

Dos resultados apresentados ressalta que a duração dos ativos se adequa de forma global à duração dos passivos.

Globalmente pode-se concluir que, a política que tem vindo a ser seguida na definição e escolha dos ativos financeiros, se revela adequada face às responsabilidades que suportam.

A maturidade dos ativos e passivos é analisada como segue para os anos de 2014 e 2013:

valores em euros

Maturidade dos ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Sem maturidade	Total 2014
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	6.205.817	6.205.817
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	412.925	0	3.832.865	9.410.926	3.485.322	52.592.217	69.734.256
Ativos disponíveis para venda	10.870.638	60.415.642	18.611.845	141.284.965	56.492.610	27.559.961	315.235.661
Empréstimos e contas a receber	107.995	12.034	46.890	21.017	59.416	0	247.352
Investimentos a deter até à maturidade	28.598.197	37.860.874	66.367.839	47.351.829	0	0	180.178.738
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	2.513.724	2.513.724
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	47.639	47.639
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	184.413	184.413
Ativos de resseguro cedido	3.046.621	0	0	0	0	0	3.046.621
Ativos por Benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	193.782	193.782
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	3.633.129	47.338	0	0	0	0	3.680.468
Ativos por impostos	862	0	0	0	0	615.894	616.756
Outros ativos	23.830	0	0	0	0	0	23.830
<b>Total de Ativos</b>	<b>39.989.754</b>	<b>98.288.549</b>	<b>88.859.439</b>	<b>198.068.737</b>	<b>60.037.349</b>	<b>86.357.996</b>	<b>581.909.057</b>
Provisões técnicas	82.046.936	61.500.278	62.979.004	98.611.908	124.595.293	3.483.480	433.216.899
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	149.705	531.961	2.349	58.817.578	12.240.482	0	71.742.076
Outros passivos financeiros	250.856	0	0	0	0	0	250.856
Outros credores por operações de seguros e outras operações	6.811.107	0	0	0	0	0	6.811.107
Passivos por impostos	3.452.236	0	0	0	0	3.374.651	6.826.887
Outros passivos	1.330.594	0	0	0	0	429.559	1.760.154
<b>Total de Passivos</b>	<b>82.447.498</b>	<b>62.032.239</b>	<b>62.981.353</b>	<b>157.429.486</b>	<b>136.835.776</b>	<b>3.483.480</b>	<b>520.607.979</b>

valores em euros

Maturidade dos ativos e passivos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Sem maturidade	Total 2013
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	17.430.189	17.430.189
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.418.198	946.825	902.282	7.532.629	7.091.928	17.016.423	35.908.285
Ativos disponíveis para venda	6.011.446	9.404.688	59.510.736	41.661.790	107.806.818	24.846.695	249.242.173
Empréstimos e contas a receber	417.227	30.999	19.008	15.186	69.111	0	551.531
Investimentos a deter até à maturidade	4.600.247	35.434.280	37.270.332	111.818.171	0	0	189.123.030
Terrenos e edifícios	0	0	0	0	0	2.444.375	2.444.375
Outros ativos tangíveis	0	0	0	0	0	49.700	49.700
Outros ativos intangíveis	0	0	0	0	0	24.994	24.994
Ativos de resseguro cedido	3.092.840	0	0	0	0	0	3.092.840
Ativos por Benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0	0	0	0	0	198.729	198.729
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	2.163.771	398.785	0	0	0	0	2.562.556
Ativos por impostos	1.271.300	0	0	0	0	707.735	1.979.035
Outros ativos	47.117	0	0	0	0	0	47.117
<b>Total de Ativos</b>	<b>13.447.119</b>	<b>45.816.791</b>	<b>97.702.357</b>	<b>161.027.776</b>	<b>114.967.857</b>	<b>59.293.308</b>	<b>502.654.554</b>
Provisões técnicas	58.322.376	62.187.801	58.750.916	87.452.674	122.488.049	3.915.612	393.117.428
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	33.195	139.251	308.340	26.104.058	14.230.876	0	40.815.720
Outros passivos financeiros	239.076	0	0	0	0	0	239.076
Outros credores por operações de seguros e outras operações	14.744.278	0	0	0	0	0	14.744.278
Passivos por impostos	397.026	0	0	0	0	1.089.716	1.486.742
Outros passivos	1.351.983	0	0	0	0	408.169	1.760.152
<b>Total de Passivos</b>	<b>58.594.647</b>	<b>62.327.052</b>	<b>59.059.256</b>	<b>113.556.732</b>	<b>136.718.925</b>	<b>3.915.612</b>	<b>452.163.396</b>

## Gestão do risco operacional

A gestão do Risco Operacional na Zurich assenta numa estrutura abrangente e numa abordagem comum para identificar, avaliar, quantificar, mitigar, monitorizar, gerir e reportar os riscos operacionais, ou seja, os riscos considerados relevantes para a governação e execução diária das operações onde se incluem avaliações de risco, processo de resposta ao risco e gestão de eventos de perda.

Neste contexto, a Zurich Vida:

- Utiliza uma abordagem baseada em cenários de risco para avaliar e quantificar o capital baseado no risco, denominado por RBC – Risk Based Capital”, para o Risco Operacional. O processo de avaliação e quantificação do Risco Operacional é designado por “TDS – Top Down Scenarios”;
- Documenta e avalia eventos de perda acima de um limite determinado pela Política de Riscos da Zurich (ZRP), efetuando o seu registo numa base de dados comum a todo o Grupo. Desta forma permitirá monitorizar e implementar ações de melhoria que evitem a repetição de tais eventos de natureza operacional;
- Proceda à realização de avaliações do risco operacional através das quais os riscos operacionais são identificados por áreas de negócios e são avaliados qualitativamente. Anualmente, a Zurich Vida procede à realização do exercício “Risk & Control Scoping”, o qual determina as áreas funcionais que serão objeto de avaliações de risco operacional, fazendo uso da informação proveniente de outras formas de informação sobre risco, tais como, “Total Risk Profiling” (TRP) que é sustentado em cenários de probabilidade e severidade, avaliações de controlo interno e resultados de auditorias.

Para além da sua estrutura geral, a Zurich Vida tem processos e sistemas específicos que se focalizam nas matérias de maior prioridade, tais como segurança da informação, segurança física, gestão de continuidade do negócio e combate à fraude.

Em termos gerais, todos os riscos são conotados por intrinsecamente conterem aspetos ligados ao Risco Operacional. Por conseguinte, iniciativas em curso como sejam o “The Zurich Way” e Transformação Operacional ajudam a Zurich Vida a gerir os seus riscos operacionais, sustentando os seus processos e procedimentos em práticas standard e amplamente testadas.

A Zurich Vida, através do cálculo de análises de sensibilidade do “Embedded Value” e do valor do novo negócio, avalia o potencial impacto de alterações nos fatores dos riscos operacionais e económicos. Os fatores operacionais avaliados são, entre outros, os riscos de mortalidade, de persistência e de despesas. Da mesma forma são avaliados os riscos de mercado associados às alterações nas taxas de juro.

## Gestão do risco específico de Seguros

Este risco é aplicável a todos os ramos de atividade e pode subdividir-se em diferentes sub-riscos:

- **Risco de Desenho dos Produtos:** risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.
- **Risco de Prémios:** relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).
- **Risco de Subscrição:** risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Aquando da aceitação do risco, a Companhia rege-se por normas escritas baseadas em análise de indicadores estatísticos da carteira de forma a adequar o preço ao risco. As políticas de subscrição são definidas por segmento de negócio.

- **Risco de Provisionamento:** é o risco das provisões para sinistros constituídas se revelarem insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

A política de provisionamento da Companhia é prudente e utiliza métodos atuarialmente reconhecidos.

A Seguradora tem prosseguido uma política de aceitação de riscos adequada e não existem indícios materialmente relevantes que indiciem o contrário.

Através de uma política de investimentos consistente e prudente tem conseguido garantir a segurança, o rendimento e a liquidez dos investimentos dos ativos representativos das provisões técnicas nas operações financeiras e assegurar a adequação dos ativos ao perfil das responsabilidades assumidas pela Seguradora.

Considerando estes dois aspetos tem sido comprovada a adequação dos prémios e provisões matemáticas constituídas às responsabilidades assumidas pela Seguradora.

- **Risco de Sinistralidade:** é o risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.
- **Risco de Retenção:** é o risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

A Companhia celebra com o Grupo tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco.

O principal objetivo do resseguro é mitigar grandes sinistros individuais em que os limites das indenizações são elevados, bem como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida como segue:

Produtos	Tipo de resseguro	Exposição máxima ao risco
Previdência	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidadez
Universal Life	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidadez
Outros	Excedente	80.000 por apólice com capital de morte/invalidadez

## 41. Solvência

A Companhia está sujeita aos requisitos de solvência definidos pelas Normas Regulamentares emitidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) N°. 6/2007-R, alterada pelas N°. 11/2008-R, N°. 12/2008-R, N°. 4/2011-R e N°. 2/2014-R.

Os requisitos de solvência são determinados de acordo com as demonstrações financeiras estatutárias, as quais são preparadas de acordo com as normas da ASF.

No quadro abaixo encontra-se o resumo da margem de solvência exigida:

valores em euros

Margem de Solvência	2014	2013
Capital	20.660.260	20.660.260
Reservas	30.539.980	21.200.104
Resultados transitados	685.245	685.245
Resultado do exercício	9.415.593	7.945.549
<b>Valor de balanço</b>	<b>61.301.078</b>	<b>50.491.158</b>
Dividendos	(14.800.000)	(13.000.000)
Margem de solvência disponível	46.316.665	37.466.164
Margem de solvência necessária	18.749.638	17.584.868
<b>Cobertura</b>	<b>247,0%</b>	<b>213,1%</b>



A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem relativa ao mínimo requerido legalmente para absorver, até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação.

No quadro que se segue pode-se observar os impactos dos riscos referidos na taxa de cobertura da margem de solvência e a taxa de cobertura resultante desses efeitos.

valores em euros

	2014	2013	Variação 2014/2013
<b>Margem de Solvência Disponível</b>	46.316.665	37.466.164	23,6%
Taxa de Cobertura	247,0%	213,1%	34pp
<b>Aumento de 100 p.b. na "Yield Curve"</b>			
Impacto na Margem Disponível	(6.006.201)	(9.961.666)	-39,7%
Impacto na Taxa de Cobertura	-32pp	-57pp	25pp
Taxa de Cobertura após impacto	215,0%	156,4%	59pp
<b>20% quebra no valor dos int. capital</b>			
Impacto na Margem Disponível	(4.081.744)	(3.579.658)	14,0%
Impacto na Taxa de Cobertura	-22pp	-20pp	-1pp
<b>Taxa de Cobertura após impacto</b>	<b>225,3%</b>	<b>192,7%</b>	<b>32,6pp</b>

## 42. Compromissos

A Zurich Vida apenas tem contratos de locação operacional, os quais abrangem multifunções, computadores e veículos. Trata-se de contratos celebrados por prazos de três ou quatro anos, sendo que não se prevê a transferência de propriedade no final da locação.

As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam.

Os valores das locações operacionais para os exercícios de 2014 e 2013 são:

valores em euros

Locação Operacional	2014			2013		
	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1 ano	Obrigações Futuras de 1 a 5 anos
Alugueres Operacionais Viaturas	225.413	14.704	22.183	216.627	14.269	7.664
Equipamento Informático	71.619	19.259	4.831	125.656	21.203	17.738
<b>Total</b>	<b>297.032</b>	<b>33.963</b>	<b>27.013</b>	<b>342.283</b>	<b>35.471</b>	<b>25.402</b>

### 43. Elementos extrapatrimoniais

Os fundos de pensões geridos pela Companhia têm um total de ativos de 5.315.364 euros em 2014 (2013: 4.377.533 euros). Estes fundos de pensões não garantem rendimento mínimo.

valores em euros

Fundos de Pensões geridos pela Companhia	Valor dos ativos do Fundo	
	2014	2013
Fundo Pensões Aberto Zurich Vida Empresas	3.821.330	3.010.882
Fundo Pensões Zurich Vida	1.494.034	1.366.651
<b>Total</b>	<b>5.315.364</b>	<b>4.377.533</b>

### 44. Eventos subsequentes

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais.





# IV.

## ANEXOS

---

### Partilhar tempo, competências e recursos

A Global Community Week é uma iniciativa que se estende por todo o Grupo Zurich e que promove o envolvimento dos Colaboradores junto das comunidades locais.

Ao longo desta Semana, Colaboradores Zurich de todo o mundo participam em programas que fazem a diferença para as comunidades locais, ao mesmo tempo que adquirem uma melhor compreensão do papel da Zurich na sociedade.

Em 2014, Colaboradores de todo o mundo ofereceram, no âmbito desta iniciativa, mais de 33 mil horas de trabalho comunitário. O objetivo foi encontrar formas diferentes de complementaridade, por exemplo, complementar uma angariação de fundos com a realização de atividades de partilha de competências técnicas.

# IV. Anexos

## Inventário de participações e instrumentos financeiros

### Anexo 1

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES								
	1.1 - Títulos nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	subtotal							
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	subtotal							
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	subtotal							
	subtotal							
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	subtotal							
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	subtotal							
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	subtotal							
	subtotal							
	Total							
2 - OUTROS								
	2.1 - Títulos nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Ações							
PTBPIOAM0004	Banco BPI SA	300.000			0,49	146.383	1,01	303.900
PTBCP0AM0007	Banco Comercial Português SA	19.605.071			0,09	1.862.338	0,07	1.288.053
PTBUQ0AP0004	Buciqueira **IN DEFAULT**	13			0,08	1	0,08	1

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
PTCNB0AP0009	CNB/CAMAC Companhia Nacional Borrachas SA **IN DEFAULT**	200			0,01	1	0,01	1
PTCTTOAM0001	CTT-CORREIOS DE PORTUGAL	75.000			5,52	414.000	7,99	598.875
ES0127797019	EDP Renováveis, SA	141.720			2,69	380.951	5,40	765.430
PTEDP0AM0009	EDP-Energias de Portugal SA	600.000			1,93	1.159.981	3,22	1.930.800
PTBES0AM0007	Banco Espírito Santo SA Reg.Shs	500.000			0,00	0	0,00	1
PTGALOAM0009	GALP Energia SA	228.688			11,24	2.569.733	8,41	1.923.037
921910016601	Gregorio & Companhia **IN DEFAULT**	500			0,00	1	0,00	1
PTJMTOAE0001	Jerónimo Martins SGPS SA	118.000			13,47	1.589.856	8,33	982.822
PTPTIOAM0006	Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel	145.000			2,00	290.152	3,07	445.150
PTSCE0AN0004	Portuguesa Empreend **IN DEFAULT**	23			0,04	1	0,04	1
PTPTCOAM0009	Portugal Telecom SGPS SA	385.464			0,86	331.499	0,86	331.499
PTRELOAM0008	REN-Redes Energéticas Nacionais SGPS, SA	180.500			2,21	399.446	2,41	434.103
PTSEM0AM0004	Sociedade de Investimento e Gestão SGPS SA SEMAPA	40.000			5,24	209.726	9,98	399.200
PTSON0AM0001	Sonae SGPS SA	1.013.601			0,76	771.473	1,02	1.034.887
PTZON0AM0006	NOS SGPS	155.040			3,69	571.589	5,20	806.053
	<b>subtotal</b>	23.488.820				10.697.130		11.243.813
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
	<b>subtotal</b>	0	0			0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
PTYBBBHM0012	BBVA Obrigações Fundo de Investimento Mobiliário	266.087			6,02	1.588.139	5,67	1.586.037
PTYIMBHM0004	Novimovest Fundo de Investimento Imob	28.478			4,07	116.039	6,93	187.738
	<b>subtotal</b>	294.565				1.704.178		1.773.775
	2.1.1.4 - Outros							
	<b>subtotal</b>							
	<b>subtotal</b>	23.783.385	0			12.401.308		13.017.588
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
PTOTE3OE0017	3.35% Republic of Portugal 2005-15.10.15 OdT	24.500.000			0,99	24.187.539	0,99	24.262.228
PTOTE5OE0007	4.1% Republic of Portugal 2006-15.04.37 Treasury Bond	43.500.000			0,77	33.706.718	1,09	47.393.488
PTOTE6OE0006	4.2% Republic of Portugal 2006-15.10.16 Treasury Bond	11.000.000			0,98	10.747.805	1,08	11.831.713
PTOTEA0E0021	4.95% Portugal 2008-25.10.23	57.000.000			0,85	48.600.658	1,19	67.974.569
PTOTEC0E0029	4.8% Portugal 2010-15.06.20	52.200.000			0,93	48.790.008	0,95	49.449.023
PTOTEOE0010	4.35% Republic of Portugal 2007-16.10.17	16.000.000			0,99	15.916.776	1,10	17.626.521
PTOTEMOE0027	4.75% Republic of Portugal 2009-14.06.19	19.500.000			0,98	19.038.350	0,96	18.792.417
PTOTENOE0018	4.45% Republic of Portugal 2008-15.06.18	40.000.000			0,98	39.028.712	0,97	38.831.339
PTOTEYOE0007	3.85% Republic of Portugal 2005-15.04.21 ODT	54.400.000			0,93	50.641.667	0,90	48.843.730
XS0230315748	3.567% Parpublica Participações Publicas SGPS 2005-22.9.20	2.000.000			0,99	1.972.670	1,03	2.057.685
	<b>subtotal</b>	320.100.000				292.630.902		327.062.714
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
PTCECOM0001	4.047% Rede Ferroviária Nacional 2006-16.11.26	2.000.000			1,00	1.999.984	0,74	2.087.059
PTCEJOM0004	4.675% Rede Ferroviária Nacional REFER E.P. 2009-16.10.24	500.000			1,01	502.717	0,82	550.922
	<b>subtotal</b>	0	2.500.000			2.502.701		2.637.981
	2.1.2.3 - De outros emissores							
PTBRIHOM0001	4.5% Brisa Concessão Rodoviária SA 2006-05.12.16	1.000.000			0,90	902.711	1,07	1.070.465
913910001801	0% z-Francisco Fino 1a Tr.S.A /87 1987-15.02.97*IN DEFAULT*	15.238			0,00	2	0,00	2

# Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

## Anexo 1

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
913910023201	0% Soc.Const.ERG S.C/88-93 1988-30.11.93 **IN DEFAULT**		12.969		0,00	1	0,00	1
913910027601	0% Sopsi/88 1988-01.01.99 **IN DEFAULT**		49.880		0,00	1	0,00	1
913910030101	0% Correia e Faria 1980-31.12.03 **IN DEFAULT**		49.980		0,00	1	0,00	1
913910030201	0% Oliva 1989-31.12.03 **IN DEFAULT**		14.964		0,00	1	0,00	1
913910030301	Var% TEVISIL ***in default***		49.880		0,00	1	0,00	1
	<b>subtotal</b>	<b>0</b>	<b>1.192.910</b>			<b>902.719</b>		<b>1.070.473</b>
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>323.792.910</b>			<b>296.036.322</b>		<b>330.771.168</b>
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Ações							
BE0003793107	Anheuser-Busch InBev SA	8.000			89,74	717.926	93,55	748.400
DE0005190003	Bayerische Motorenwerke AG BMW	14.638			87,43	1.279.732	89,83	1.314.932
DE0005557508	Deutsche Telekom	50.000			12,76	637.766	13,30	665.000
DE0007164600	SAP AG	15.831			58,30	922.916	58,31	923.106
DE0007236101	Siemens AG	9.000			96,54	868.845	93,95	845.550
DE0007664039	Volkswagen AG	6.071			184,72	1.121.430	184,90	1.122.528
DE000BASF111	BASF SE	10.500			78,00	819.041	70,08	735.840
DE000BAY0017	Bayer AG	7.500			115,66	867.456	113,45	850.875
ES0113790226	BANCO POPULAR ESPANOL SA	41.271			4,41	181.910	4,16	171.646
ES0113900J37	BANCO SANTANDER SA	64.344			4,30	277.000	7,00	450.151
ES0124244E34	Mapfre	145.629			2,94	428.453	2,81	409.654
ES0144580Y14	Iberdrola SA	65.000			5,28	343.016	5,60	363.805
ES0148396007	INDITEX SA	27.500			22,98	631.938	23,71	651.888
ES0173516115	Repsol YPF	59.995			18,09	1.085.221	16,00	960.207
921910036901	Orbiger	5.000			0,00	1	0,00	1
ES0178430E18	Telefonica	55.000			12,14	667.855	11,90	654.500
FR0000073272	SAFRAN SA	6.397			51,04	326.510	51,12	327.015
FR0000120073	Air Liquide	6.500			95,54	621.004	102,80	668.200
FR0000120172	Carrefour SA	31.000			26,66	826.564	25,28	783.525
FR0000120271	Total SA	33.084			47,32	1.565.386	42,52	1.406.566
FR0000120321	L'Oreal S.A.	5.500			134,10	737.526	139,05	764.775
FR0000120578	Sanofi	11.250			80,51	905.761	75,50	849.375
FR0000121014	LVMH Moet Hennessy Louis Vuitton, SA	5.500			132,95	731.228	132,15	726.825
FR0000121261	Cie Generale des Etablissements Michelin SA	10.125			84,70	857.552	75,11	760.489
FR0000121972	Schneider Electric SA	10.500			64,27	674.247	60,46	634.830
FR0000125007	Compagnie de Saint-Gobain SA	17.500			38,89	680.289	35,23	616.525
FR0000125486	Vinci SA	18.000			51,86	933.500	45,51	819.180
FR0000127771	Vivendi	37.500			20,37	763.911	20,69	775.688
FR0000131104	BNP PARIBAS SA	7.241			52,59	380.824	49,21	356.293
FR0000131906	Renault SA	5.995			65,93	395.232	60,53	362.877
FR0010208488	GDF Suez	40.000			19,44	777.604	19,43	777.200
GB0000456144	ANTOFAGASTA PLC	56.891			9,37	533.161	9,68	550.716
GB0000566504	BHP Billiton Plc	26.540			21,10	559.943	17,87	474.366
GB0007188757	RIO TINTO PLC	17.251			39,30	677.910	38,60	665.974
GB00B0672758	Afren Plc	118.441			1,89	223.637	0,60	71.567

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
GB00B1XZS820	Anglo American Plc	37.549			17,73	665.901	15,45	580.266
IT0003132476	ENI SPA	20.759			14,34	297.727	14,51	301.213
LU0323134006	ArcelorMittal SA	64.750			10,91	706.336	9,09	588.383
NL0000009355	Unilever NV	20.500			31,88	653.454	32,64	669.018
NL0000009538	Royal Philips Electronics NV	31.500			24,96	786.276	24,15	760.725
US6708514012	OI SA	80.769			7,60	613.687	2,64	212.928
	<b>subtotal</b>	<b>1.306.321</b>				<b>27.745.673</b>		<b>26.372.601</b>
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	<b>subtotal</b>	<b>0</b>				<b>0</b>		<b>0</b>
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
DE0008474198	DWS BALANCE	68			92,82	6.312	99,97	6.798
DE0009848010	DWS TOP PORTFOLIO OFFENSIV	158			52,19	8.247	60,44	9.550
ES0110088038	BBVA BOLSA JAPON CUBIERTO	439.151			4,19	1.839.724	4,80	2.106.524
ES0110116037	BBVA BOLSA EMERGENTES MF	110.247			10,88	1.200.000	11,09	1.222.844
FR0010345371	Lyxor ETF STOXX Europe 600	33.961			21,76	739.000	20,69	702.653
FR0010446658	Lyxor ETF FTSE MIB Daily Leveraged FCP	151.637			9,51	1.441.514	8,00	1.212.338
FR0010869578	Lyxor UCITS ETF Daily Double S	78.364			57,13	4.477.246	45,53	3.567.913
FR0011042753	Lyxor ETF Ibex 35 DOBLE	47.134			19,92	938.991	19,95	940.323
GB00B1VMD022	M&G OPTIMAL INCOME-C-EURO-A	102.902			18,38	1.891.447	19,31	1.987.206
IE0008869103	Thema Interntl Fds Shs Class -USD-	3.489			0,00	1	0,00	0
IE00B11YFN53	BNY MELLON GL-EM DB LC-CUSDA	998.593			1,23	1.228.976	1,19	1.185.966
IE00B4613386	SPDR EMERGING MKTS LOCAL BD	54.310			70,22	3.813.709	67,82	3.683.304
LU0129414396	JPMORGAN F-GL CONVERT EU-BEURA	53.951			14,38	775.728	15,78	851.347
LU0177222394	SCHRODER ISF EM DBT A R-CACEUR FUND	153.844			31,46	4.839.679	30,72	4.726.088
LU0179220412	DWS Inv Convert Shs -FC- Capitalisation	2.662			162,58	432.788	176,29	469.284
LU0189895658	SISF GI High Yi	8.055			37,21	299.717	37,98	305.929
LU0210877261	Alt St Alt MS M -A- Capitalisation **LIQUIDATED**	0			100,00	1	101,85	1
LU0228660014	SCHRODER INTL BRIC-C AC USD	5.948			154,66	919.889	158,74	944.169
LU0236738356	Schroder Intl Selection Fund - Japanese Equity	9.943			93,73	931.933	97,80	972.425
LU0248177411	Schroder Intl. Selection Fund SICAV Cl.C - Emerging Markets	5.777			10,80	62.387	11,59	66.955
LU0313423500	BBVA LATAM FIXED INCOME-I	33.894			84,48	2.863.336	81,32	2.756.272
LU0316493237	Franklin Templeton Inv Fd SICAV Global Total Return EUR H1	121.837			18,65	2.271.656	19,27	2.347.799
LU0319686829	AMUNDI-ABS VOL WLD EQY-IUC	504			953,69	480.662	1.022,64	515.412
LU0340553600	Pictet-Emerging Local Currency Debt	1.496			127,42	190.614	115,15	172.264
LU0412314089	DWS FLEXPENSION II 2023	121			132,35	16.014	139,15	16.837
LU0480050391	DWS FLEXPENSION II 2025	104			130,93	13.617	138,15	14.368
LU0444605306	ComStage ETF PSI 20 Leverage U FUND	125.174			6,92	865.615	4,47	559.528
LU0836866938	BBVA MULTIASSET MODERA-I-USD FUND	5.306			77,94	413.567	81,01	429.837
LU1079720303	Schroder International Selecti FUND	12.256			152,37	1.867.505	151,79	1.860.338
LU0757064992	DWS FLEXPENSION II 2027	209			130,10	27.192	142,94	29.874
VGG3299V1085	Fairfield Sigma Ltd	642			0,00	3	0,00	0
	<b>subtotal</b>	<b>2.561.737</b>				<b>34.857.070</b>		<b>33.664.147</b>
	2.2.1.4 - Outros							
	<b>subtotal</b>							
	<b>subtotal</b>	<b>3.868.058</b>				<b>62.602.743</b>		<b>60.036.748</b>



# Inventário de participações e instrumentos financeiros (cont.)

## Anexo 1

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
2.2.2 - Títulos de dívida								
2.2.2.1 - De dívida pública								
AT0000385745	4.65% Republic of Austria 2003-15.01.18 MTN		8.500.000		1,09	9.302.577	1,18	10.056.682
AT0000A011T9	4% Republic of Austria 2006-15.09.16		1.000.000		1,06	1.058.737	1,08	1.080.226
AT0000A08968	4.35% Republic of Austria 2007-15.03.19		3.000.000		1,14	3.417.235	1,21	3.632.642
AT0000A0U3T4	REPUBLIC OF AUSTRIA 3.4 11/22/2022		2.100.000		1,16	2.445.523	1,23	2.578.449
AT0000A0N9A0	3.65% Republic of Austria 2011-20.04.22 144A		1.000.000		1,11	1.114.349	1,26	1.256.900
AT0000A105W3	1.75% Republic of Austria 2013-20.10.23		3.000.000		1,07	3.208.149	1,10	3.304.056
AT0000A10683	REPUBLIC OF AUSTRIA 2.4 05/23/2034		2.000.000		1,12	2.234.830	1,20	2.397.895
AT0000A185T1	REPUBLIC OF AUSTRIA 1.65 10/21/2024		6.000.000		1,06	6.351.552	1,09	6.522.238
DE0001102325	2% Federal Republic of Germany 2013-15.08.23		1.000.000		1,01	1.012.725	1,14	1.144.012
DE0001102366	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND 1 08/15/2024		2.000.000		1,01	2.021.814	1,05	2.091.827
DE0001135358	4.25% Federal Republic of Germany 2008-04.07.18		1.000.000		1,12	1.122.633	1,17	1.171.659
DE0001135457	2.25% Federal Republic of Germany 2011-04.09.21		1.000.000		1,05	1.053.961	1,15	1.146.324
DE0001135465	2% Federal Republic of Germany 2011-04.01.22		9.500.000		1,04	9.858.498	1,15	10.883.968
FI0001005704	4.25% Republic of Finland 2004-04.07.15 Treasury Bond		3.000.000		1,02	3.051.771	1,04	3.125.427
FI0001006066	3.875% Republic of Finland 2006-15.09.17		3.000.000		1,06	3.186.010	1,12	3.350.279
FI0001006306	4.375% Republic of Finland 2008-04.07.19		5.800.000		1,10	6.388.294	1,21	7.043.957
FI4000006176	4% Republic of Finland 2009-04.07.25		2.000.000		1,21	2.419.060	1,34	2.682.252
FI4000079041	FINNISH GOVERNMENT 2 04.15.2024		2.000.000		1,09	2.173.728	1,13	2.269.093
FR0000189151	4.25% French Republic 2003-25.04.19 Fungible Treasury Bonds		3.500.000		1,12	3.925.152	1,20	4.207.734
FR0010466938	4.25% French Republic 2007-25.10.23 Fungible Treasury Bill		11.000.000		1,17	12.885.659	1,32	14.493.615
FR0010517417	4.25% French Republic 2007-25.10.17 Fungible Treasury Bonds		1.000.000		1,09	1.092.671	1,13	1.127.601
FR0010916924	3.5% French Republic 2010-25.04.26 Fungible Treasury Bond		1.200.000		1,09	1.303.940	1,28	1.540.047
FR0011317783	2.75% French Republic 2012-25.10.27 Unsecured		1.500.000		1,00	1.497.501	1,18	1.777.272
FR0010192997	FRANCE (GOVT OF) 3.75 04/25/2021		2.500.000		1,17	2.929.446	1,23	3.084.587
FR0011486067	FRANCE (GOVT OF) 1.75 05/25/2023		2.500.000		1,07	2.680.916	1,10	2.752.620
FR0011962398	FRANCE (GOVT OF) 1.75 11/25/2024		7.000.000		1,04	7.304.503	1,09	7.623.532
FR0011337880	FRANCE (GOVT OF) 2.25 10/25/2022		1.500.000		1,11	1.669.080	1,14	1.703.745
NL0000102275	3.75% Kingdom of the Netherlands 2006-15.01.23		1.000.000		1,12	1.123.048	1,29	1.294.059
NL0000102283	4% Kingdom of the Netherlands 2006-15.07.16		1.000.000		1,05	1.053.313	1,08	1.080.071
NL0006007239	4.5% Kingdom of the Netherlands 2007-15.07.17		8.700.000		1,08	9.369.249	1,13	9.873.070
NL0006227316	4% Kingdom of the Netherlands 2008-15.07.18		1.000.000		1,10	1.101.372	1,16	1.159.171
NL0009086115	4% Kingdom of the Netherlands 2009-15.07.19		1.500.000		1,09	1.639.664	1,20	1.795.006
NL0010060257	2.25% Kingdom of the Netherlands 2012-15.07.2022		6.500.000		1,04	6.790.910	1,15	7.452.041
NL0010733424	NETHERLANDS GOVERNMENT 2 07/15/2024		2.000.000		1,09	2.172.421	1,13	2.260.121
US105756BW95	FED REPUBLIC OF BRAZIL 5 01/27/2045		4.307.000		0,77	3.312.853	0,83	3.558.981
US105756BV13	FED REPUBLIC OF BRAZIL 4.25 01/07/2025		3.269.000		0,80	2.631.081	0,85	2.763.470
US195325BQ70	REPUBLIC OF COLOMBIA 4 02/26/2024		1.149.000		0,81	935.721	0,86	983.805
US91086QBC15	UNITED MEXICAN STATES 4 10/02/2023		934.000		0,84	785.288	0,87	814.343
subtotal			119.959.000			127.625.237		137.082.776
2.2.2.2 - De outros emissores públicos								
subtotal		0	0			0		0
2.2.2.3 - De outros emissores								
BE0002463389	Var% KBC Groep NV 2014-Perpetual Jr. Subordinated		1.451.000		1,00	1.445.559	0,98	1.425.687

31 de dezembro de 2014

valores em euros

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário*	Total
DE000DB7XHP3	Var% Deutsche Bank AG 2014-Perpetual Jr. Subordinated		1.000.000		0,99	990.900	1,00	<b>1.002.706</b>
FR0000472334	5.125% GDF Suez 2003-19.02.18 EMTN		200.000		1,08	216.955	1,19	<b>238.624</b>
FR0000487258	5.5% Electricité de France 2001-25.10.16		800.000		1,01	808.895	1,10	<b>879.629</b>
US71647NAF69	PETROBRAS GLOBAL FINANCE 4.375 05/20/2023		1.331.000		0,75	997.181	0,72	<b>955.510</b>
XS0069971710	8% European Investment Bank EIB 1996-11.10.16		1.780.708		1,03	1.829.003	1,15	<b>2.044.708</b>
XS0173793216	4.7% POLO III-CP FINANCE 2003-29.07.15		3.400.000		1,00	3.405.612	1,03	<b>3.493.632</b>
XS0221854200	PORTUGAL TELECOM INT FIN 4.5 06/16/2025		2.086.000		1,02	2.119.721	1,01	<b>2.115.623</b>
XS0256997007	4.625% EDP Finance 2006-13.06.16 Reg-S Series 12		300.000		1,00	299.792	1,07	<b>321.576</b>
XS0284727814	4.5% Goldman Sachs Group Inc 2007-30.01.17 Sr		1.000.000		0,99	989.414	1,12	<b>1.123.531</b>
XS0835886598	PETROBRAS GLOBAL FINANCE 3.25 04/01/2019		1.475.000		1,00	1.470.575	0,92	<b>1.363.751</b>
XS0927581842	PORTUGAL TELECOM INT FIN 4.625 05/08/2020		2.473.000		1,05	2.603.877	1,04	<b>2.579.366</b>
XS0989359756	SANTANDER UK PLC 5 11/07/2023		723.000		0,85	613.305	0,88	<b>632.934</b>
XS0995102778	ING BANK NV VAR 11/21/2023		1.528.000		0,82	1.257.154	0,84	<b>1.287.355</b>
XS1068574828	Var% Barclays PLC 2014-Perpetual Jr Subordinated		2.439.000		1,00	2.432.903	0,98	<b>2.396.143</b>
XS1107291541	Var% Banco Santander SA 2014-Perpetual Jr Subordinated		1.000.000		0,99	986.500	0,97	<b>971.812</b>
XS1107890847	Var% Unicredit SpA 2014-Perpetual Jr Subordinated		1.426.000		1,00	1.423.505	0,99	<b>1.407.667</b>
	<b>subtotal</b>	<b>0</b>	<b>24.412.708</b>			<b>23.890.851</b>		<b>24.240.254</b>
	2.3 - Derivados de negociação							
	<b>subtotal</b>							
	2.4 - Derivados de cobertura							
	<b>subtotal</b>							
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>144.371.708</b>			<b>151.516.088</b>		<b>161.323.031</b>
	<b>3 - TOTAL GERAL</b>	<b>27.651.443</b>	<b>468.164.619</b>			<b>522.556.460</b>		<b>565.148.534</b>

\* Inclui o valor dos juros decorridos

## Desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Ano: 2014

Empresa de Seguros: Zurich - Companhia de Seguros Vida. S. A.

Nº de identificação: 503 583 456

### Anexo 2

valores em euros

Ramos/Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/N-1	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/N	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(3)+(2)-(1)
<b>Vida</b>	<b>24.204.701</b>	<b>14.187.416</b>	<b>12.365.427</b>	<b>2.348.141</b>
<b>Não Vida</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Acidentes e doença	0	0	0	0
Incêndio e outros danos	0	0	0	0
Automóvel	0	0	0	0
Responsabilidade Civil	0	0	0	0
Outras coberturas	0	0	0	0
Marítimo, aéreo e transportes	0	0	0	0
Responsabilidade Civil geral	0	0	0	0
Crédito e caução	0	0	0	0
Proteção jurídica	0	0	0	0
Assistência	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>	<b>24.204.701</b>	<b>14.187.416</b>	<b>12.365.427</b>	<b>2.348.141</b>

Notas:

\* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Adicionalmente ver nota 29 das Notas explicativas integrantes das Demonstrações Financeiras

## V. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

---

Exmos. Senhores,

De acordo com as competências legais e estatutárias estabelecidas por este órgão de fiscalização, vem o Conselho Fiscal apresentar o relatório e parecer da Sociedade Zurich – Companhia de Seguros Vida, S.A, sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

O Conselho Fiscal reuniu diversas vezes ao longo do ano, sempre que solicitado, de forma conjunta ou parcial, cumprindo as exigências legais e tomando conhecimento das deliberações tomadas e registadas nos livros respetivos, apreciando-se o seu conteúdo, quando necessário.

No final do exercício, foram obtidos os documentos de prestação de contas, que, para além do Relatório de gestão incluíam a informação anual sobre as matérias financeiras, contabilísticas e fiscais.

Conforme previsto no ponto 9 do relatório do Conselho de Administração, os resultados do exercício, com exceção do valor que cabe à constituição da reserva legal, serão afetos à distribuição pelos Acionistas em conjunto com outras reservas.

No encerramento do trabalho de fim de exercício obtivemos os documentos obrigatoriamente emitidos pelo Revisor Oficial de Contas, que exprimem uma certificação legal das contas sem reservas e sem ênfases.

Nestes termos somos de parecer que os documentos de prestação de contas, designadamente o Relatório do Conselho de Administração, que inclui a Proposta de Aplicação de Resultados, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas, a Demonstração do Capital Integral, o Mapa de Variações de Capitais Próprios, e os Anexos respetivos, sejam aprovados pela Assembleia Geral.

**Lisboa, 24 de março de 2015**

O Conselho Fiscal

Manuel Gerardo Ascensão – Presidente  
Marta Isabel Guardalino da Silva Penetra – Vogal  
Bruno Walter Lehmann - Vogal

# VI. Certificação Legal das Contas

---

## Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A., as quais compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 581.909.057 euros e um total de capital próprio de 61.301.078 euros, incluindo um resultado líquido de 9.415.593 euros), a conta de ganhos e perdas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração de variações do capital próprio, a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

## Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A. em 31 de dezembro de 2014, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador.

## Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

**24 de março de 2015**

PricewaterhouseCoopers & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.  
Rua Barata Salgueiro, 41 1269-058 Lisboa  
Telefone: +351 213 133 100  
Fax: +351 213 133 111  
[zurich.helppoint.portugal@zurich.com](mailto:zurich.helppoint.portugal@zurich.com)  
[zurichportugal.com](http://zurichportugal.com)

